



IPÊ RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2014

IPÊ
20
14



*relatório
de atividades*



O mundo está acelerado e hostil à sustentabilidade. Cada vez são mais pressões e ameaças que emergem inesperadamente para desencorajar quem quer proteger a biodiversidade e melhorar a qualidade de vida de comunidades que vivem em locais remotos. O que antes acontecia em ritmo lento e comedido, agora é regido por uma volúpia que se assemelha ao final dos tempos, estimulando um desenfreado “salve-se quem puder”.

O IPÊ parece nadar contra a corrente. Nossa equipe se empenha a inovar, incluir áreas de conhecimento ao variado cardápio de ações que realizamos e ousar passos em direção a outra ética planetária. Sinceramente, parabênizo a todos que compõem nossa Instituição e a quem acredita em nós – apoiando nossos sonhos de transformar realidades indesejadas, seja por aportes financeiros, seja por outras modalidades como oferta ou troca de conhecimentos, tempo dedicado a alguma de nossas iniciativas, ou outras formas de ajuda que variam de acordo com os contextos e as expertises de quem se dispõe a colaborar.

Ao ler o relatório de 2014, me dei conta que contamos com pessoas que pensam parecido, na *vibe* de “semelhante atrai semelhante”. Hoje o IPÊ conta com gente que ousa sonhar e colocar em prática ações pautadas em ciência, educação e participação comunitária. Com isso, muitos de nossos projetos inspiram esperanças. Mesmo que em sua maioria ocorram em contextos desafiadores, nem por isso deixam de apresentar resultados positivos. Essa tem sido uma de nossas importantes fontes de energia – perceber e mostrar que é possível se dedicar a propósitos que façam com que a vida seja melhor, tanto a humana, quanto a de outras espécies e da própria natureza como um todo.

Talvez sejam esses os princípios que atraiam profissionais à Instituição e alunos à nossa ESCAS - Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade. Esta é, sem dúvida, uma das mensagens que queremos passar a nossos alunos – de que tudo pode ser melhor do que está e que cabe a nós trabalharmos para transformar o que deve ser mudado. O desarmônico não precisa persistir e cabe a nós arregaçarmos as mangas para assumirmos novos desafios com qualidade, excelência e entusiasmo, contagiando quem estiver ao nosso redor. Mudar o mundo pode parecer pretensioso, mas é este o caminho que queremos trilhar. Nossas ações individuais, assim, se somam a de outras pessoas que comungam dessa nova ética que reflete o que é socialmente justo e ambientalmente sustentável.

Espero que você, leitor desse relatório do IPÊ de 2014, concorde que muito precisa ser feito, mas quem faz, inspira. O exemplo pode ajudar a encorajar outros a também trabalharem em prol de algo que acreditam valer a pena por beneficiar a coletividade. É o que nós do IPÊ almejamos, e por isso tenho prazer em compartilhar as realizações alcançadas em nosso 22º ano de existência formal.

Suzana Machado Padua
Presidente



o IPÊ em 2014

Para falar sobre a atuação e as realizações do IPÊ neste ano que passou, é válido observar a lista de nomes de profissionais mencionados ao final deste relatório, no item “Quem fez o IPÊ em 2014”. São pessoas com perfis, formações, interesses, habilidades e históricos de vida bastante diversificados. E que se identificam com a missão de nossa organização e com uma forma de atuação que combina compromisso com o planeta, brilho nos olhos e desenvolvimento pessoal.

Essas pessoas, através dos projetos e iniciativas do IPÊ, constroem uma base sólida para tratar de questões socioambientais relevantes. E foi uma dessas questões, a conservação de recursos hídricos, que trouxe o reconhecimento da importância do trabalho do IPÊ na região do sistema Cantareira, diante do cenário de escassez de água observado no estado de São Paulo em 2014. Nesta publicação, os leitores poderão conhecer os detalhes de como desenvolvemos projetos integrados para promovermos usos sustentáveis da paisagem no Cantareira.

No mesmo sentido, relatamos aqui nossas ações de restauração florestal, educação ambiental, envolvimento comunitário e conservação de biodiversidade no Pontal do Paranapanema, visando reverter os cenários de degradação de Mata Atlântica. No Ariri, em Cananeia (SP), trabalhamos junto às comunidades locais em busca de um desenvolvimento da região que seja compatível com a manutenção da biodiversidade. Paisagens e territórios sustentáveis foram alvos de nossas ações também no bioma Amazônia, onde concluímos uma importante etapa na abordagem de cadeias produtivas junto a dezenas de comunidades na região Baixo Rio Negro. No Pantanal avançamos nos trabalhos de conservação de espécies, com ênfase nas pesquisas e monitoramento de antas e do tatu canastra.

Além destes programas, desenvolvidos em longo prazo nessas regiões, o IPÊ também atuou com projetos temáticos. Em 2014, os destaques foram para os temas “áreas protegidas”, “serviços ecossistêmicos”, “questões urbanas” e “adequação de propriedades rurais”.

Educação e disseminação de boas práticas socioambientais continuam no topo de nossas prioridades. Em 2014, entre outras realizações, atingimos o número de 50 mestres formados pela ESCAS. Pela Unidade de Negócios Sustentáveis do IPÊ, os trabalhos em colaboração com empresas avançaram ainda mais, com o envolvimento de novos parceiros conforme descrito mais adiante.

Esperamos que os leitores apreciem este relatório e se sintam contagiados pelo compromisso com a conservação e a sustentabilidade, da mesma forma como acontece com as pessoas de nossa equipe!

Desejamos uma ótima leitura.

Eduardo H. Ditt
Secretário Executivo



quem somos

O IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas é uma organização brasileira, sem fins lucrativos, com título de OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público).

Criada em 1992 para promover a conservação da biodiversidade do Brasil, a instituição desenvolve cerca de quarenta projetos socioambientais na Mata Atlântica, Amazônia e Pantanal. Todos os trabalhos são apoiados em pesquisa, educação, envolvimento comunitário, cadeias produtivas, negócios sustentáveis e influência em políticas públicas, frentes que fazem parte de seu Modelo IPÊ de Conservação, criado pela instituição. Além disso, o IPÊ também promove cursos por meio da ESCAS - Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade.

missão

Desenvolver e disseminar modelos inovadores de conservação da biodiversidade que promovam benefícios socioeconômicos por meio de ciência, educação e negócios sustentáveis.

sumário

Summary

Carta da presidente **3**
Letter from the President

O IPÊ em 2014 **5**
IPÊ in 2014

Quem somos **8**
Who we are

Missão **8**
Mission

1. Destaques **11**
Highlights

2. Premiações 2014 **17**
Awards in 2014

3. IPÊ em números **21**
IPÊ in numbers

4. Projetos por localidade **23**
Project by site of operation

4.1 Pontal *Pontal do Paranapanema* **25**

4.2 Nazaré Paulista *Nazare Paulista* **39**

4.3 Baixo Rio Negro *Lower Rio Negro* **49**

4.4 Ariri *Ariri* **63**

4.5 Pantanal *Pantanal* **69**

5. Projetos temáticos **81**
Theme projects

5.1 Áreas protegidas **83**
Protected areas

5.2 Análise de serviços ecossistêmicos **87**
Analysis of ecosystem services

6. Parcerias Institucionais e campanhas **89**
Institutional partnerships and campaigns

7. ESCAS **99**

8. Quem fez o IPÊ 2014 **113**
Who made IPÊ 2014

9. Apoiadores, parceiros e financiadores **116**
Supporters, partners and financiers

10. Report in English **121**



Todos de olho na água

O ano de 2014 foi crítico do ponto de vista da escassez de água, especialmente no Sistema Cantareira, região onde o IPÊ atua fortemente, protegendo nascentes e represas a partir de reflorestamento, educação ambiental e pesquisa científica.

A falta de chuvas no início do ano aliada à falta de planejamento dos poderes públicos, junto aos desafios ambientais das áreas que compõem o maior sistema de abastecimento do mundo, fez com que empresas e populações que se servem das represas do sistema, conhecessem a pior crise hídrica de sua história.

Com o intuito de despertar e alertar o cidadão para o problema, o IPÊ lançou o movimento Olho no Cantareira, convidando-o a direcionar a sua atenção para nossos mananciais. Nas redes sociais, usando a hashtag *#olhonocantareira*, pessoas de várias partes do Estado de São Paulo publicaram fotos e vídeos da situação de represas que servem ao Sistema. Se a água não saía na torneira, era preciso que todo o cidadão soubesse o que acontecia na sua fonte. As imagens revelaram realidades impactantes para uma população que muitas vezes se esquecia ou nem imaginava as condições das áreas de origem da água que utiliza. As fotos falaram por si e mostraram processos de degradação das margens das represas, nascentes sem proteção de mata ciliar, assoreamento de rios, descarte inadequado de lixo, entre outros desafios.



#OlhoNoCantareira - Foto do site Semeando Água

Incentivo à ação

A falta de áreas verdes ao redor dos mananciais sempre foi uma preocupação do IPÊ em suas pesquisas e ações. O Instituto já plantou na região do Sistema Cantareira 300 mil árvores com apoio da iniciativa privada e algumas ações organizadas com a sociedade civil. Mas em 2014, os cidadãos tiveram a oportunidade de não permanecerem passivos ao ver o nível do Cantareira cair diariamente. Assim, no dia 2 de Dezembro, no Dia de Doar, o IPÊ deu início a uma campanha para arrecadar árvores que serão plantadas pelo Instituto no Sistema Cantareira. A campanha continua no ar até que alcance 700 mil árvores! Via Facebook, qualquer pessoa pode escolher quantas delas pretende doar para a natureza. Os valores doados são a partir de R\$20,00 para 1 árvore.

ALIANÇA PELA ÁGUA PROPÕE SOLUÇÕES

O IPÊ é uma das organizações participantes da Aliança pela Água, lançada em 2014. A aliança é formada por mais de 20 ONGs voltadas à defesa do meio ambiente com objetivo de propor sugestões para resolver a falta de água no Estado de São Paulo. Entre as propostas de longo prazo, estão a criação de um novo modelo de gestão de água, a revisão dos contratos de concessão pelos municípios e um plano que efetivamente acabe com o desperdício de água na rede, tanto por vazamento quanto pelos desvios irregulares. Outro ponto defendido é a recuperação e proteção dos mananciais, que sofrem com a falta de manutenção e de proteção florestal.

www.aguaspar.com.br



#diadedoar
2 de Dezembro

30 anos de conservação do Mico-Leão-Preto, agora patrimônio ambiental de SP

Em 2014, o IPÊ celebrou 30 anos de ações para proteção do mico-leão-preto na Mata Atlântica. Anos estes de estudos científicos, educação ambiental, restauração de paisagens e apoio na formulação de políticas públicas em prol dessa espécie que deu origem ao Instituto.

Foi a partir da necessidade de conservar o mico que as pesquisas científicas lideradas por Claudio Valladares Padua se iniciaram no Pontal do Paranapanema, extremo oeste de São Paulo, ainda no final dos anos 70. Com o desenrolar do trabalho, a missão de proteger a espécie passou a contar com um programa de educação ambiental e envolvimento comunitário, iniciados por Suzana Padua, bem como variadas ações de proteção da paisagem, com o envolvimento de mais pesquisadores que contribuíram para a fundação do IPÊ, em 1992.

Os dados de três décadas de trabalhos sobre a espécie já embasaram ações globais e locais para a proteção da espécie. Uma delas resultou na recategorização do mico-leão-preto na lista vermelha da IUCN (International Union for Conservation of Nature), de “criticamente em perigo” para “em perigo”, mostrando um pouco mais de esperança para a sobrevivência da espécie na natureza. Localmente, as pesquisas foram importantes para o desenvolvimento

do “mapa dos sonhos” do IPÊ, que aponta áreas prioritárias para reflorestamento no Pontal do Paranapanema e região, com base nas necessidades de deslocamento de vários animais, incluindo o mico.

Em 2014, as informações levantadas pelo IPÊ contribuíram para a definição pelo Governo Estadual da Área Sob Proteção Especial (ASPE) Pontal do Paranapanema e da ASPE Mico-Leão-Preto, que revelam locais que merecem uma atenção diferenciada e estudos para a criação de novas áreas protegidas. As ASPEs servirão como áreas de proteção e de reconexão da Mata Atlântica do Interior de São Paulo. Outro avanço no ano foi a assinatura do decreto que oficializou o mico-leão-preto como patrimônio ambiental paulista e criou também a Comissão Permanente de Proteção dos Primatas Nativos do Estado de São Paulo (Comissão Pró-Primatas Paulistas).

Em um ano marcante para as pesquisas do mico no IPÊ, o Instituto lançou o livro “Mico-leão-preto: A história de sucesso na conservação de uma espécie ameaçada”, escrito pela bióloga Gabriela Cabral Rezende, atual coordenadora do programa de conservação da espécie. O livro conta a trajetória deste trabalho que chegou a resultados expressivos principalmente por uma combinação de esforços de profissionais, instituições do meio ambiental e órgãos governamentais.

Projeto “Multiplicando Saberes” termina com apresentação de propostas e publicação da experiência

Para apoiar instituições ligadas ao PAN-MAMAC (Plano de Ação Nacional para Conservação dos Mamíferos da Mata Atlântica Central/ICMBio), o IPÊ realizou em 2013/2014 o projeto “Multiplicando Saberes: capacitação das instituições participantes do PAN MAMAC para mobilização financeira”, com recurso do programa TFCA – Tropical Forest Conservation/Funbio.

Após dois workshops, as organizações participantes do projeto foram desafiadas a criar uma proposta de mobilização de recursos para um projeto de conservação e apresentá-la para avaliação de uma banca de especialistas composta por profissionais de várias áreas. O objetivo foi contribuir com uma das maiores dificuldades das organizações que atuam para desenvolver Planos de Ação para a fauna: a mobilização de recursos para o desenvolvimento de seus projetos e pesquisas.

A importância em diversificar as fontes de financiamento e escrever uma boa proposta ao potencial apoiador foram os pontos mais relevantes ao longo do projeto. Um dos avaliadores de propostas convidados, Leandro Jerusalinsky, aponta para a dificuldade nos últimos anos em levantar recursos para a área. “O mais importante dessa experiência, e deste projeto do IPÊ como um todo, é que ela toca em um ponto chave que é a viabilização de projetos para a execução dos PANs (Planos de Ação nacionais para conservação de espécies). E um dos maiores gargalos disso está justamente na viabilização financeira para as instituições poderem formar equipe, estruturar o projeto e tudo o que se refere ao desenvolvimento de uma pesquisa de conservação”, diz Leandro, que também coordena o CPB – Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Primatas Brasileiros (ICMBio).

A experiência desse projeto virou uma publicação que pode ser acessada em: www.ipe.org.br/ra2014



Plano de florestas nativas para o Estado de São Paulo

A convite do IPEF (Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais), em 2014, o IPÊ contribuiu para a elaboração de diretrizes para a implantação de florestas nativas no Estado, com finalidade comercial e de conservação. A ação aconteceu em parceria com a Secretaria de Meio Ambiente de São Paulo. A contribuição do IPÊ se deu de diversas formas: compartilhando experiência e conhecimento de sua equipe sobre cultivo de espécies nativas; adaptando o banco de dados do projeto “Flora Regional”, do IPÊ, para usos específicos do plano da secretaria de meio ambiente; e aplicando técnicas de avaliação da paisagem para criar mapas do estado de São Paulo com indicações de áreas prioritárias para implantação de florestas nativas, do ponto de vista de conservação de biodiversidade, de conservação de recursos hídricos e de relevância socioeconômica.



Claudio e Suzana nos primeiros anos de pesquisa do Mico-Leão-Preto - Pontal do Paranapanema

Árvore que Sente: Ninguém melhor do que ela para dizer como está o ar que respiramos

Se aumentavam os índices de ozônio (gás que piora a qualidade do ar especialmente no verão), ela ganhava um semblante de quem grita ou tosse. Se a qualidade do ar melhorava, sorria prazerosamente. Foi assim que a “Árvore que Sente” passou o seu recado sobre a qualidade do ar da cidade de São Paulo, na Semana Nacional de Conscientização sobre as Mudanças Climáticas.

A ação aconteceu em três noites, duas na praça Charles Miller e uma no Minhocão, lugares ícones e de grande movimentação na cidade. Ali, as árvores ganharam vida: sobre elas, foram projetados sete vídeos em 3D que revelavam expressões faciais de acordo com os índices de poluição locais, fornecidos pela CETESB.

“Nosso foco de atuação é na floresta, onde já plantamos 2 milhões de árvores que beneficiam também a vida das pessoas na cidade. É necessário que todos percebam essa conexão e como as áreas verdes são fundamentais para uma melhor qualidade de vida”, comenta Andréa Peçanha, Gerente de Desenvolvimento Institucional do IPÊ.

A “Árvore que Sente” também foi destaque no FICA 2014 - Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental, em Goiás, e recebeu diversos prêmios publicitários, inclusive um Leão de Bronze em Cannes. A ação contou também com a parceria de Estúdio Laborg, Conspiração Filmes, Croácia, Visualfarm, Vetor Zero e Webcore.

IPÊ realiza estudo para planejamento de arborização urbana para Atibaia (SP)

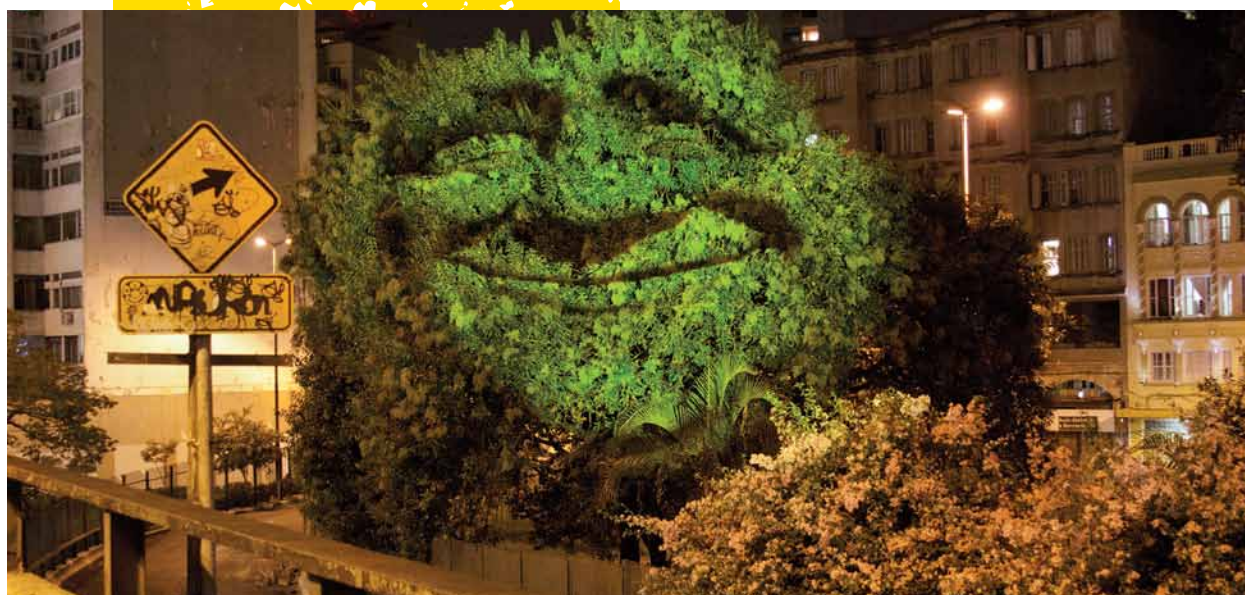
O IPÊ foi o responsável pelo estudo base para o planejamento de arborização urbana da cidade de Atibaia (SP). A partir de 2014, a cidade passou a contar com um mapa indicando a situação da cobertura vegetal de todos os seus bairros e as regiões que mais precisam de arborização. O Instituto também apresentou uma análise específica sobre o bairro Alvinópolis, área que possui a menor cobertura arbórea do município. O relatório indica a quantidade de árvores que precisa ser plantada no bairro e o porte mais adequado delas, de acordo com os espaços disponíveis para plantio.

O trabalho é resultado de um termo de parceria firmado com a Prefeitura Municipal em janeiro de 2014, que começou com um diagnóstico da cobertura vegetal dos 44 bairros dentro da área urbana e de expansão urbana do município, indicando aqueles com maior e menor percentual de áreas verdes.

O próximo passo do IPÊ será a realização de um treinamento técnico para a Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente sobre Sistema de Informação Geográfica (SIG), que deverá ser usado pelo órgão gestor competente, a fim de atualizar o mapa de arborização e de dar continuidade ao levantamento.

IPÊ é aprovado como instituição de ATER no Amazonas

O Conselho de Desenvolvimento Rural Sustentável do Amazonas (CEDRS/AM) aprovou, em 8 de abril de 2014, a habilitação do IPÊ no Sistema Informatizado de Assistência Técnica e Extensão Rural (Siater), por unanimidade. O cadastramento consolida o trabalho do Instituto como referência no fortalecimento da agricultura familiar na região do Baixo Rio Negro (AM).



Árvore que Sente, em viaduto de São Paulo | Young & Rubicam / Tiago Marcondes

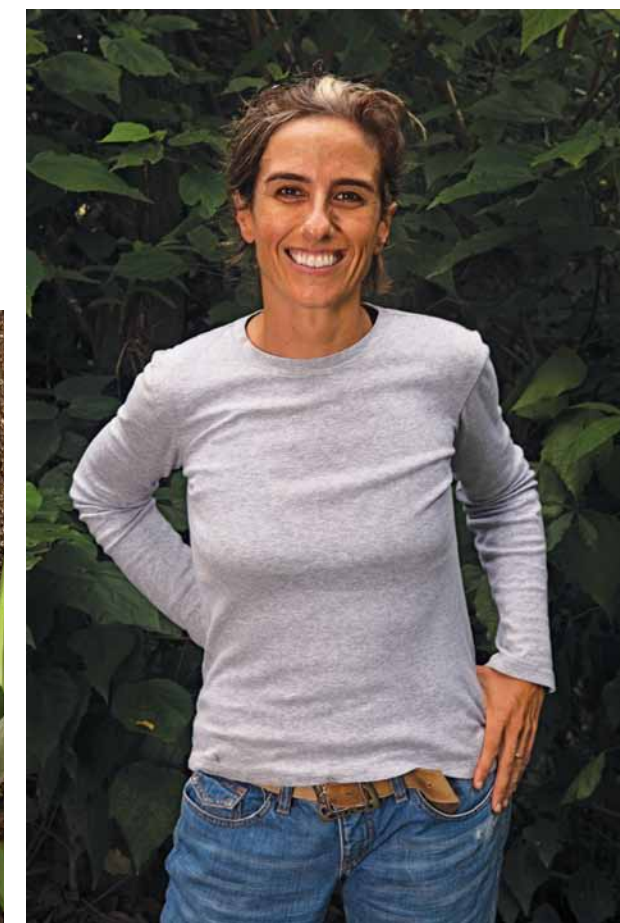


Whitley Fund for Nature reconhece trabalhos do IPÊ

A pesquisadora da Iniciativa para a Conservação da Anta Brasileira (INCAB), Patrícia Medici, e o idealizador do programa de conservação do mico-leão-preto, Claudio Padua, foram premiados por seus trabalhos pela conservação da biodiversidade, pelo Continuation Funding Awards 2014, da organização britânica Whitley Fund for Nature (WFN).



Claudio Padua



Patrícia Medici

Patrícia foi vencedora do Whitley em 2008 e, graças ao financiamento, o programa de estudos da anta brasileira foi expandido da Mata Atlântica para a região do Pantanal. Com mais esse prêmio WFN, será possível ampliar os estudos sobre a espécie áreas de Cerrado, além da Mata Atlântica e Pantanal – onde já existem amplos dados a respeito da anta.

O vice-presidente do IPÊ recebeu o prêmio em 1999 e, com o prêmio de 2014, poderá contribuir com o Programa de Conservação do Mico-Leão-Preto em um trabalho de dois anos para pesquisa de campo, translocação, conservação do *habitat* e sensibilização da comunidade e educação.

Trabalho em parceria com o IPÊ garante prêmio à Danone como melhor empresa do ano em Gestão de Biodiversidade

O trabalho de Análise de Biodiversidade na cadeia produtiva do Danoninho, desenvolvido pelo IPÊ em parceria com a DANONE, deu à empresa francesa no Brasil o prêmio de mais sustentável do ano na categoria Gestão da Biodiversidade, pelo Guia Exame de Sustentabilidade 2014 (Revista Exame/Editora Abril).

Iniciado em abril de 2012, o trabalho foi realizado com a metodologia Ecosystem Services Review (ESR), do World Resources Institute (WRI), com a aplicação de uma tecnologia inovadora, desenvolvida pelo IPÊ, denominada Biomonitoring 3.0, que utiliza códigos de DNA para avaliação de serviços ecossistêmicos.

Foram avaliados os riscos e as oportunidades socioambientais que envolvem os principais ingredientes

para a produção do Danoninho (leite, açúcar e morango). A fábrica também passou por avaliação. O estudo envolveu os responsáveis dos principais setores da empresa, fornecedores, produtores rurais, dados de agências governamentais e coletas de amostras de água, solo e bioindicadores para verificar as relações entre meio ambiente e negócio.

O trabalho resultou em investimentos de 29 milhões de reais pela empresa nos rios da região de Poços de Caldas (MG), onde está localizada a fábrica, para melhoria da qualidade da água. Também foram tomadas medidas para a produção mais sustentável do morango, com aprimoramento de seu cultivo junto aos fornecedores.



Entrega do prêmio Revista Exame / Editora Abril



Sociedade Internacional de Primatologia premia educadora ambiental

A coordenadora de Educação Ambiental do IPÊ, Maria das Graças Souza, foi a vencedora do Prêmio Charles Southwick de Compromisso com a Educação e Conservação 2014, oferecido pela Sociedade Internacional de Primatologia. O prêmio é dedicado aos indivíduos que vivem em países de *habitats* de primatas que fizeram uma contribuição significativa para a educação formal e informal de conservação em seus países. A premiação reconhece o trabalho desenvolvido há mais de 20 anos no Pontal do Paranapanema em prol da conservação da biodiversidade e do mico-leão-preto, via Programa “Um Pontal bom para Todos”.

A trajetória profissional de Maria das Graças é dedicada à atividade. Mestre em Educação Ambiental, ela foi estagiária de Suzana Padua quando o trabalho de sensibilização pela conservação do mico ainda dava seus primeiros passos. Hoje, lidera as ações de Educação Ambiental do IPÊ, com destaque para a cidade de Teodoro Sampaio, local em que o trabalho passou a ser uma atividade marcante a ponto de a Secretaria de Educação inserir a educação ambiental como parte de seu currículo programático.



Maria das Graças Souza

Projeto “Semeando Água” recebe prêmio de Educação Ambiental

O projeto foi reconhecido como um dos melhores em desenvolvimento e mobilização da sociedade, na 12ª edição do Diálogo Interbacias de Educação Ambiental em Recursos Hídricos, realizado na cidade de São Pedro/SP.

“Toda a equipe vem trabalhando intensivamente a questão da gestão dos recursos hídricos em diferentes frentes de atuação como a Educação Ambiental, uso sustentável do solo, restauração florestal e comunicação. O prêmio nos motiva a continuar ‘semeando água’ pelos municípios onde atuamos”, comenta a educadora Andrea Pupo. O projeto tem patrocínio da Petrobras, no programa Petrobras Socioambiental.



3. *IPÊ em números*



40
projetos

para conservação
socioambiental



2 milhões
de árvores

plantadas na Mata Atlântica



Pesquisas científicas
para **conservação**
de



6
espécies ameaçadas e
vulneráveis à extinção



9,4
mil
pessoas
beneficiadas
diretamente

Cursos, palestras,
extensão rural,
educação
ambiental,
negócios
sustentáveis

+ de
22 mil
pessoas
beneficiadas
indiretamente

+ de
50
gestores
de Unidades
de Conservação
beneficiados

2,6
mil
moradores
de comunidades
da Amazônia
beneficiados
com ações
socioambientais

+ de
100
professores
capacitados
em educação
ambiental

840
alunos
capacitados
em cursos de
meio ambiente e
sustentabilidade

+ de
250
pequenos
produtores
capacitados
para produções
mais
sustentáveis
na Mata
Atlântica
e Amazônia



4.1 pontal do parana panema



BIOMA: Mata Atlântica

Nº DE PESSOAS BENEFICIADAS: 3.930

REGIÃO: Oeste de São Paulo

DESAFIO: Conservar a biodiversidade em áreas prioritárias e fragmentadas da Mata Atlântica de forma a conectar áreas florestais e a oferecer serviços ecossistêmicos. O trabalho conta com a mobilização da sociedade local, por meio de restauração florestal, extensão rural em assentamentos, geração de renda, e educação ambiental envolvendo escolas, professores e órgãos governamentais, além de pesquisa científica e manejo de espécies ameaçadas.

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES: Há mais de 22 anos na região, o IPÊ é o responsável pelo plantio de mais de 700 hectares de floresta, que compõem o maior corredor reflorestado do Brasil. O corredor une as duas Unidades de Conservação da região (ESEC Mico-Leão-Preto e Parque Estadual Morro do Diabo), com mais de 1,4 milhão de árvores. Os trabalhos na região já contribuíram para a mudança de categoria do mico-leão-preto na lista vermelha mundial de espécies ameaçadas, passando de “criticamente em perigo” para “em perigo”. Além disso, fez com que a Educação Ambiental integrasse efetivamente o currículo das escolas públicas de Teodoro Sampaio (SP), uma das cidades do entorno dessas principais Unidades de Conservação.

educação ambiental

UM PONTAL BOM PARA TODOS

Após mais de duas décadas de ações de educação ambiental, o Programa “Um Pontal Bom para Todos” vem consolidando os trabalhos e ampliando o número de cidades participantes no Pontal do Paranapanema. Em 2014, além de Teodoro Sampaio (SP), que sempre recebe o programa, Mirante do Paranapanema e Euclides da Cunha também foram contempladas com atividades educativas. O programa proporciona conhecimento e capacitação tanto para professores como para a comunidade.

No ano, os trabalhos aconteceram via projeto Corredores da Mata Atlântica (Iniciativa BNDES) e Oficinas de Sustentabilidade, apoiadas pela Belizean Grove, possibilitando promover cursos e capacitações comunitárias em negócios sustentáveis a mulheres assentadas e produtores rurais.

Ao todo, 2.010 pessoas, entre estudantes, professores, comunidades de assentamentos e moradores das áreas urbanas, foram abordadas diretamente pelo trabalho do IPÊ e 1.420 delas tiveram contato indireto com as atividades. No ano, 1.470 mudas foram doadas, em eventos e nas quatro edições das tendas itinerantes “Espaços IPÊ”. Mais de 870 unidades de material didático como cartilhas, folhas de atividades, pôsteres, entre outros, foram distribuídos. O IPÊ também realizou 12 palestras, quatro cursos de capacitação e oito atividades diversas em parceria com o Parque Estadual Morro do Diabo (PEMD), Departamento Municipal de Educação e Divisão Municipal de Meio Ambiente.



27 Vista para Parque Estadual Morro do Diabo

COMEMORAÇÃO ECOLÓGICA

Uma das mais importantes Unidades de Conservação de Mata Atlântica do Interior, o PEMD completou 73 anos em 2014, com uma série de atividades junto com organizações da cidade como Associação Pró Menor–Projeto Guarda Mirim ambiental, ICMBio, prefeitura municipal e IPÊ. A programação especial de aniversário contou com uma exposição de fotos do parque e um pedágio ecológico que conscientizou cerca de 480 motoristas sobre direção responsável nas estradas, evitando atropelamentos de animais.

CAPACITAÇÕES COMPLEMENTAM CONHECIMENTOS E GERAM OPORTUNIDADES PARA COMUNIDADE

As capacitações por meio de cursos, palestras e oficinas do IPÊ são parte da estratégia do Instituto para a conservação da biodiversidade local. A proteção da floresta e geração de renda com o uso sustentável dos recursos naturais sempre são temas abordados. “No programa de Educação Ambiental, nós vemos a necessidade de complementar o desenvolvimento socioambiental dos moradores de áreas prioritárias à conservação, como no caso do Pontal. Levamos informação ambiental junto com uma formação que eles possam colocar em prática para sua melhoria de renda, o que colabora com a redução da pressão sobre os recursos naturais”, afirma Maria das Graças Souza, coordenadora de Educação Ambiental.



A aluna Lurdes e a professora de artesanato Regina

Este ano, o IPÊ levou cursos a assentamentos onde ainda não havia trabalhado. Foi assim que a produtora rural e artesã Lurdes da Silva, do assentamento Paulo Freire, em Mirante do Paranapanema, participou pela primeira vez da capacitação em patchwork. “Vi as camisetas do IPÊ com mulheres de outros assentamentos e sempre tive curiosidade de saber como elas faziam aqueles bordados. Na primeira oportunidade que eu tive me inscrevi para o curso de artesanato. Já havia escutado falar do IPÊ mas nunca tinha participado de nenhuma oficina. Achei ótimo!”

Ela, que sempre fez crochê e biscoitos para aumentar a renda da família que vive da produção de leite, da horta e pomar, afirma que o artesanato é uma atividade extra fundamental. “É uma parte vital para nós e que nos traz conforto porque complementa o dinheiro que conseguimos com a produção no sítio. Só assim consegui comprar coisas para minha casa e até viajar para descansar um pouco.”, comenta Lurdes, que vende seus produtos em feiras locais e em outros Estados.

A professora do curso, Regina Reinaldo da Silva, explica que a ideia é levar às artesãs a técnica, junto com os conceitos ambientais. “No curso, ensinamos a bordar os motivos que retratam a natureza do local. Por exemplo, o mico-leão-preto, que é símbolo daqui, é sempre tema dos produtos. Assim as pessoas que compram passam a conhecer nossa biodiversidade”, afirma ela que também é educadora ambiental e bióloga.

Para a aluna Lurdes, a natureza é mais um incentivo à sua produção, já que se diz apaixonada por plantas e animais. Ela conta que quando chegou ao seu lote em 1999, não havia qualquer tipo de vegetação, mas hoje, busca cada vez mais ter áreas sombreadas em seu terreno. “Nós que vivemos da terra temos que aprender a trabalhar e cuidar dela, pra poder tirar sempre o melhor que ela nos dá”, conclui.

ENCONTROS PARTICIPATIVOS

Dentre as ações de mobilização comunitária para o envolvimento na conservação e sustentabilidade local, o IPÊ promoveu encontros participativos, especialmente em escolas da rede pública de ensino. Em 2014, a Escola Estadual São Bento, no assentamento Haroldina, recebeu o Instituto pela primeira vez para esse tipo de atividade, composta por palestras sobre a biodiversidade da região, a importância da restauração e dos corredores ecológicos, e por discussões sobre os desafios ambientais enfrentados pela população.

Áurea Ciqueira Campos Alves, diretora da escola, conta que atividades como esta enriquecem o currículo escolar. “Precisamos de parcerias porque temos um currículo a ser seguido e, muitas vezes, as atividades podem ser inseridas no contexto das disciplinas. Além disso, levam um aprendizado aos alunos que dificilmente eles teriam oportunidade de ter, porque falam com profissionais e especialistas que trabalham com meio ambiente e conhecem muito do assunto. Por serem moradores de assentamentos, os alunos sempre tiveram essa relação com a terra, mas acabam despertando mais atenção para o meio ambiente por esse contato. Percebemos que questionam mais sobre a questão do lixo, das florestas...”, afirma.

Na escola, que atende a mais de 15 assentamentos rurais, participaram das atividades alunos do ensino médio e fundamental. Além disso, houve encontros com a participação dos pais e familiares em palestras e debates, bem como edições do Espaço IPÊ, com distribuição de mudas e informações ambientais.

No ano, o programa de Educação Ambiental do IPÊ foi destaque em eventos do setor, com a publicação de dois artigos, no Simpósio de Educação Ambiental em Piracicaba e no Diálogo Interbacias de EA em São Pedro (SP).

Além disso, o Instituto tem participação efetiva em reuniões do Conselho Consultivo da Estação Ecológica Mico Leão Preto, Comitê de Bacias Hidrográficas de Presidente Prudente e do CONDEMA (Conselho de Meio Ambiente de Teodoro Sampaio).

Em 2014, a iniciativa de Educação Ambiental levou um prêmio pelo trabalho para a conservação do mico-leão-preto. (Veja mais em Destaques).



Trabalho da equipe de conservação do mico-leão-preto

conservação da fauna

MICO-LEÃO-PRETO (*Leontopithecus chrysopygus*)

PESQUISAS DE CAMPO REVELARAM NOVIDADES EM 2014

Em 2014, a equipe de pesquisadores do Programa de Conservação do Mico-Leão-Preto percorreu mais uma vez o fragmento de Mata Atlântica da fazenda Santa Maria, em Presidente Epitácio (SP), buscando mais ocorrências de grupos de mico-leão-preto na área e realizando monitoramento da espécie.

A pesquisa busca compreender de que forma os micos respondem ao desafio da redução de seu *habitat* em fragmentos florestais, como ocupam o território, qual é a sua dinâmica populacional e as implicações genéticas em populações pequenas. Os estudos envolvem captura para colocação de rádio-colar e coleta de sangue para estudos de saúde e genética populacional, e o posterior acompanhamento da movimentação e comportamento dos indivíduos. Esses têm sido os principais elementos para analisar a viabilidade de sobrevivência da espécie nessa porção florestal e pensar em estratégias que contribuam para a sua proteção.

O IPÊ é articulador do Programa Integrado de Conservação do Mico-Leão-Preto, que tem a participação da Fundação Parque Zoológico de São Paulo, Instituto Itapoty, Unesp Rio Claro (Laboratório de Primatologia, em parceria com NW-FVA e Deutsche Primatenzentrum - DPZ), Departamento de Genética e Evolução da UFSCar, CPB/ICMBio – Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Primatas Brasileiros, Instituto Florestal de São Paulo e Fundação Florestal de São Paulo. O Programa surgiu da necessidade de intensificar as pesquisas com a espécie e de otimizar a coleta de dados para os diversos estudos que estejam ocorrendo paralelamente. Ao unificar as estratégias e desenvolver os trabalhos visando um objetivo comum, as informações geradas podem trazer mais benefícios à conservação do mico-leão-preto, ao mesmo tempo em que também otimiza recursos financeiros e tempo de pesquisa.





Filhote de mico-leão-preto monitorado pelo IPÊ

O fragmento Santa Maria tem posição estratégica, pois fica entre duas porções da Estação Ecológica Mico-Leão-Preto (ESEC MLP). Ali, em uma área de 467 hectares, o IPÊ iniciou o monitoramento de um novo grupo de micos em 2014 e logo detectou um filhote. Um nascimento é um bom indicativo para qualquer espécie que se encontra ameaçada de extinção, e encontrar novos grupos muito próximos a dois fragmentos da ESEC, pode ser determinante para estimular a criação de um corredor ecológico que conecte as duas porções, aumentando as chances de expansão e sobrevivência dessa população. Além disso, a presença de uma população razoável de micos neste pequeno fragmento o torna uma prioridade para conservação.

“Estamos encontrando na Santa Maria mais grupos do que pensávamos existir. Temos a certeza que há três grupos (dois são monitorados por nós), somando 13 animais, e ainda é possível ter pelo menos dois outros grupos. Isso nos mostra a importância desse fragmento para os micos e a necessidade de conectá-lo a outras porções florestais, possibilitando mais espaço para essa população crescer”, afirma a pesquisadora Gabriela Cabral Rezende.

Em 2014, a equipe também percorreu o fragmento Tucano, pertencente à Estação Ecológica Mico-Leão-Preto, em Euclides da Cunha, em busca de novos grupos. Para os próximos anos, diversas pesquisas e ações para a conservação do mico-leão-preto estão previstas para outros fragmentos onde a espécie ocorre, tanto no Pontal como em outras regiões do estado de São Paulo.

As pesquisas do IPÊ sobre o mico-leão-preto completaram 30 anos em 2014. O volume de informações sobre essa espécie faz da instituição uma das que mais contribuem com dados para a conservação deste animal, que já foi considerado extinto da natureza. Tais informações servem para a atualização do Plano de Manejo Metapopulacional do Mico-Leão-Preto, e também como base para o manejo das populações, o planejamento regional da paisagem e efetiva proteção das áreas onde a espécie ocorre.

CORREDOR E MICOS

O IPÊ deu início, em 2014, à identificação e monitoramento da presença de micos-leões-pretos no corredor de biodiversidade implantado pelo Instituto, que conecta duas Unidades de Conservação no Pontal do Paranapanema (ESEC Mico Leão Preto e Parque Estadual Morro do Diabo). A pesquisa indica que a floresta já se encontra bem estruturada para atrair e abrigar a biodiversidade dos fragmentos interligados. A amostragem por parcelas de 676 m² identificou a presença de 44 espécies de árvores. Destas, 27 são utilizadas pelo mico-leão-preto em outras áreas florestais, seja para alimentação como para pouso. O levantamento é apenas uma amostra de que o corredor já tem condições de ser utilizado pelo mico, em um futuro próximo.

PLANO PARA CONSERVAÇÃO DOS MICOS

Em dezembro de 2014, especialistas criaram um plano emergencial de ação para a conservação dos primatas paulistas, incluindo o mico-leão-preto. O objetivo é levantar dados sobre o estado de conservação das espécies-alvo e propor soluções para os principais riscos diretos e indiretos a esses animais, subsidiando a formulação de estratégias e ações de recuperação e combate às ameaças, promovendo a conservação e a sustentabilidade populacional dessas espécies.

A estratégia, com base nos estudos do IPÊ, indica a realização do manejo das populações isoladas de mico-leão-preto por meio de reintroduções e translocações, para aumentar o número de indivíduos na natureza e viabilizar as populações em longo prazo. Também propõe a implantação de corredores de floresta ligando as populações, bem como a expansão de fragmentos habitados. No planejamento estão previstas a criação e implantação de Unidades de Conservação de proteção integral nas ASPEs Mico-Leão-Preto e Pontal do Paranapanema, além de ações de educação ambiental e envolvimento comunitário.

Congresso internacional teve presença do IPÊ

O 25º Congresso da Sociedade Internacional de Primatologia aconteceu em Hanói (Vietnã) e teve como tema central os desafios de se conservar a diversidade dos primatas no mundo. O IPÊ participou do encontro apresentando estudos sobre a necessidade de se estabelecer uma segunda população viável de mico-leão-preto no Estado de São Paulo e sobre a importância de se manter e restaurar habitats como uma estratégia complementar e paralela ao manejo de populações.

PARA ALÉM DO PONTAL

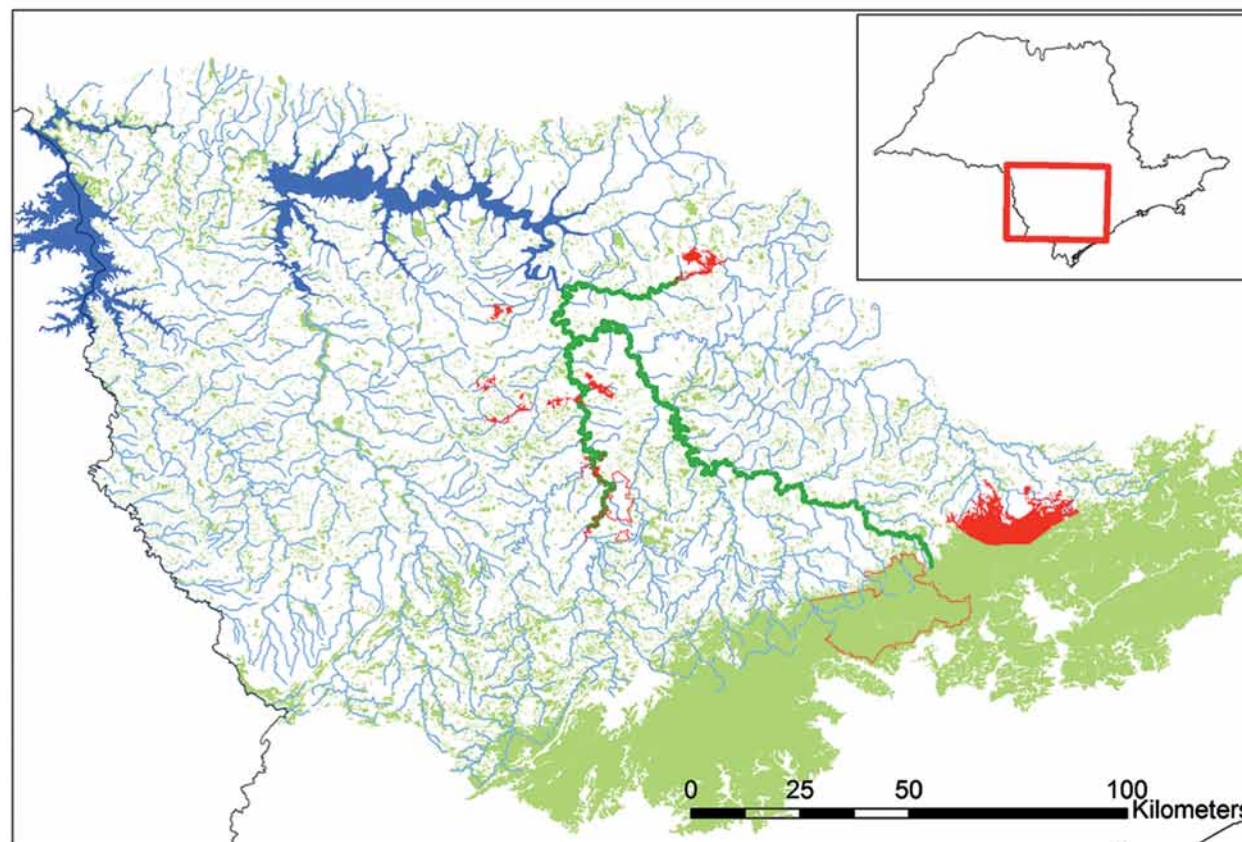
CORREDOR DEVERÁ CONECTAR CAPÃO BONITO À SERRA DE PARANAPIACABA

O IPÊ iniciou a análise de imagens de satélite para elaboração dos mapas de áreas prioritárias que farão parte do corredor conectando a Flona Capão Bonito à Serra de Paranapiacaba. O corredor florestal pode beneficiar o mico-leão-preto ao conectar suas áreas de ocorrência na região fragmentada de Buri ao maior contínuo florestal do estado de São Paulo, já pensando no estabelecimento de uma segunda população viável da espécie.

A medida passou a ser ainda mais relevante após a descoberta, em 2014, de um pequeno grupo de micos-leões-pretos no Parque Estadual Carlos Botelho, uma das mais importantes áreas protegidas de Mata Atlântica no Brasil, que faz parte do Contínuo Ecológico de Paranapiacaba, com 140 mil hectares de floresta contínua. O registro inédito foi feito por pesquisadores da Universidade Federal de São Carlos.

Com uma população estimada entre 1,5 e 1,7 mil indivíduos, o mico-leão-preto só existe no estado de São Paulo e possui a maior concentração de indivíduos na região do extremo oeste paulista, especialmente no Parque Estadual Morro do Diabo. Além dessa Unidade de Conservação, a espécie aparece somente em mais dez áreas isoladas e fragmentadas, o que aumenta “a sua suscetibilidade à extinção.

Os pesquisadores afirmam que, apesar de escasso e provavelmente localizado, o registro da ocorrência do mico-leão-preto em Carlos Botelho permite especular que futuros estudos poderão revelar uma população adicional significativa, com potencial de dobrar sua área de ocorrência.



Mapa do futuro corredor entre Flona Capão Bonito e Serra de Paranapiacaba para conectar as populações de mico-leão-preto



Foto de câmera-trap

ONÇA-PINTADA (*Panthera onca*)

ANÁLISE DE DADOS DE DIVERSAS INSTITUIÇÕES TRAZ INFORMAÇÕES SIGNIFICATIVAS PARA A CONSERVAÇÃO DA ESPÉCIE

A “Estratégia para Conservação da Onça-Pintada no Alto Paraná” tem como objetivo sistematizar e integrar esforços e iniciativas que já existem em prol da proteção da espécie. A ideia é gerar informações que contribuam para a manutenção em longo prazo das populações de onças-pintadas na paisagem do Alto Paraná, permitindo, assim, a identificação de lacunas e definição de novas abordagens nas iniciativas conservacionistas da região.

O projeto tem a colaboração e parceria de diversas instituições (CENAP/ICMBio, Instituto Pró-Carnívoros, Parque Nacional de Iguaçu, Centro de Investigaciones del Bosque Atlântico) e indivíduos no resgate de informações que têm gerado modelos com cenários conservacionistas e norteado ações de todas as instituições envolvidas.

Em 2014, o projeto avaliou: as informações sobre padrões demográficos, genéticos e sanitários de onças-pintadas e as suas relações ecológicas com as principais presas; o papel da estrutura da paisagem em padrões de movimentação de onças-pintadas entre fragmentos florestais; e os resultados do plano de conservação para as onças-pintadas na região.

Como um dos resultados, os pesquisadores chegaram ao registro de mais de 5.000 mamíferos de médio e grande porte e mais de 2.000 localizações de onças-pintadas na paisagem.

A integração de dados de pesquisas dos últimos 16 anos, não só ajuda na compreensão sobre o status da espécie, como é de grande importância para propor novas linhas de ação que favoreçam a onça-pintada na Mata Atlântica. Com o projeto, também já foi possível traçar modelos inovadores em esforços de conservação de espécies ameaçadas e divulgá-los para a comunidade científica e acadêmica. Estes modelos foram traduzidos de forma a alcançar órgãos governamentais, terceiro setor e comunidades.

Ao longo dos anos de levantamento de dados, o IPÊ já conseguiu identificar informações surpreendentes. Por exemplo, com o mapeamento de 15 ecorregiões remanescentes de Mata Atlântica da bacia do Alto Paraná, foram identificadas sub-populações de onças que habitam quatro áreas protegidas ao longo do seu Corredor Ecológico: Parque Estadual Morro do Diabo, Parque Estadual de Ivinhema, Parque Nacional de Ilha Grande (no Brasil) e Parque Nacional do Iguaçu (no Brasil e na Argentina). Nesta área pesquisada, um modelo de *habitat*, aplicado em um espaço de 8.353 km², identificou oito sub-populações de onças-pintadas na bacia do Alto Rio Paraná, bem como uma população de 370 indivíduos. O dado dá mais esperança com relação à capacidade de sobrevivência da espécie.

Para o ano de 2015, a equipe prevê o estabelecimento de uma nova frente de pesquisa no Sistema Cantareira/Mantiqueira.

restauração da paisagem

CORREDORES DE MATA ATLÂNTICA

ESTUDOS DO IPÊ APOIARAM PROJETO ESTADUAL PARA CRIAÇÃO DAS ASPES PONTAL DO PARANAPANEMA E MICO-LEÃO-PRETO

O IPÊ é membro da Comissão Paulista de Biodiversidade, uma iniciativa da Secretaria de Meio Ambiente do Estado de São Paulo voltada para a implementação a nível sub nacional (estadual) das metas de Aichi. Essas metas referem-se a compromissos assumidos pelo governo Brasileiro na convenção internacional de biodiversidade. Mais especificamente, o IPÊ contribuiu com um grupo de trabalho desta comissão que visou estabelecer critérios para a atingir uma meta de expansão de áreas protegidas. Um dos produtos desse trabalho foi a criação de duas “ASPES” (Áreas Sob Proteção Especial), que são porções territoriais que passam a ser reconhecidas oficialmente pelo governo do Estado, como merecedoras de estudos mais aprofundados para criação de novas Unidades de Conservação ou para criação de corredores de biodiversidade. Uma delas é a ASPE do Pontal do Paranapanema e a outra é a ASPE Mico-Leão-Preto.

Unindo dados científicos do IPÊ, Biota FAPESP, Comissão Paulista da Biodiversidade, Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, Instituto Florestal, Fundação Florestal, MMA e Apoena, a Secretaria estabeleceu um mapa que vai orientar onde será realizada a restauração florestal na ASPE, para reconectar os fragmentos florestais, restabelecendo a paisagem e a biodiversidade local. O mapa, inclusive, conta com dados do “Mapa dos Sonhos” do Pontal, criado pelo IPÊ, que aponta as áreas mais estratégicas a serem restauradas no Pontal do Paranapanema, com o objetivo de proteger espécies da fauna ameaçadas de extinção, como é o caso do mico-leão-preto e da onça-pintada. Além da ASPE Pontal do Paranapanema, a Secretaria apresentou projeto para a criação das ASPES do Rio do Peixe e do Rio Aguapeí (SP).

Em 2014, as atividades para consolidação do Corredor Florestal no Pontal do Paranapanema aconteceram por meio do projeto “Corredores de Vida: Restauração de Paisagens e Geração de Renda na Mata Atlântica do Oeste Paulista”, com apoio do BNDES e Duke Energy.

O projeto faz parte de uma missão grandiosa na região que é a de tentar solucionar a falta de conectividade entre fragmentos florestais por meio da restauração de APPs degradadas. Tudo feito de maneira a priorizar áreas já definidas como fundamentais para a conectividade da paisagem no “Mapas dos Sonhos”, como o Parque Estadual Morro do Diabo, a Estação Ecológica Mico-Leão-Preto, e as nascentes em assentamentos rurais.

Para isso, o projeto realizou no ano a restauração de 58 Áreas de Preservação Permanente (APPs) para conservação de nascentes; a manutenção de plantio florestal em 150 hectares do corredor na Fazenda Rosanela; e a manutenção de 50 hectares em área de APP nos assentamentos Arco Iris e Santo Antônio, plantados no ano anterior. Também foram realizadas análises fitossociológicas em 200 hectares do corredor, para acompanhar evolução e função ecológica das árvores. Todo o trabalho envolveu a participação de 500 pessoas (assentados rurais, técnicos e extensionistas).

Para viabilizar o plantio, o IPÊ conta com a participação dos viveiros comunitários. Esse modelo de viveiro surgiu há mais de 13 anos a partir de projetos do IPÊ, para contribuir com a renda dos assentados e pequenos produtores da região, por meio de uma atividade que beneficie o ecossistema. Muitos dos viveiros que começaram com o apoio do IPÊ, já são independentes e contam com o suporte do Instituto para insumos e apoio técnico quando necessário. Atualmente, o IPÊ apoia 11 viveiros, que produziram 500 mil mudas em 2014, comercializadas livremente, inclusive para o plantio do corredor. Em média, a renda anual de cada viveiro é de 30 mil reais.

FAZENDA QUE CULTIVA FLORESTA

O maior corredor reflorestado do Brasil foi uma das grandes conquistas do IPÊ para o Pontal do Paranapanema. São mais de 12 anos trabalhando para o estabelecimento de uma área de 700 hectares e mais de 1,4 milhão de árvores nativas da Mata Atlântica, que conectam as duas mais importantes Unidades de Conservação do interior de São Paulo, o Parque Estadual Morro do Diabo e a Estação Ecológica Mico-leão-preto.

O resultado é também fruto de uma parceria importante com Vicente de Carvalho, proprietário da fazenda Rosanela, em Teodoro Sampaio (SP), local onde estão plantadas as árvores que formam o corredor. “A história toda começou com o Laury (Cullen Jr., pesquisador do IPÊ) me procurando para fazer uma pesquisa ali na fazenda porque haviam descoberto mico-leão-preto ali perto, nas matas da Tucano (um remanescente florestal da fazenda). Comecei a conhecer o trabalho do IPÊ naquele momento. Um pouco depois ele me procurou para falar de plantar corredor florestal na propriedade. Eu achei a coisa muito esquisita, mas depois passei a entender a necessidade”, conta ele.

Vicente conta que a fazenda existe desde a década de 50 e que a chance de plantar árvores oferecida pelo IPÊ foi uma boa oportunidade, especialmente para regularizar as áreas florestais que precisam estar protegi-

das, conforme determina o Código Florestal Brasileiro. “No decorrer do projeto, surgiu a ideia de plantar esses corredores nas áreas de APP (Áreas de Preservação Permanente). Era um interesse mútuo.

Ao mesmo tempo em que a gente entrava com um preparo de solo e cercamento, o IPÊ veio com a parte técnica de como reflorestar em área de córrego pra proteger as nascentes, na medida em que nossa área também ficava regularizada”, diz.

De uma proposta para plantio de APPs, a parceria ganhou escala, plantando também nas áreas de Reserva Legal, formando o corredor.

Vicente se diz orgulhoso em fazer parte de um projeto inovador e que trouxe resultados efetivos para a Mata Atlântica. “É muito gratificante ver que a aposta deu certo e você perceber essa mudança na paisagem ao nosso redor. Antes era diferente, as matas não eram interligadas. Os primeiros plantios foram mais difíceis, mas agora está muito melhor. Hoje a gente já percebe animais voltando e usando algumas áreas do corredor. Isso mostra que é possível a fazenda produzir e conviver com a floresta. Não tenho dúvida que outros proprietários podem se inspirar e fazer coisas semelhantes. No nosso caso, trouxe benefício para os dois: a fazenda, que se adequou à lei, e ao IPÊ que pode seguir com a sua missão de proteger o meio ambiente”, conclui.



Do lado esquerdo e à frente, o corredor florestal na Fazenda Rosanela

Corredor florestal que conecta Unidades de Conservação no Pontal do Paranapanema



SISTEMAS AGROFLORESTAIS PARA AGRICULTURA FAMILIAR NA CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Em 2014, o IPÊ deu início ao projeto “Sistemas Agroflorestais (SAFs) para agricultura familiar como corredores de biodiversidade no Pontal do Paranapanema” (Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável – Micro Bacias II). O projeto visa superar um grande desafio da região: a pouca cobertura florestal nos assentamentos e em pequenas propriedades misturado a um sistema de produção inviável para assentamentos rurais. Assim, propõe e promove sistemas de produção mais equilibrados com ganhos econômicos, ambientais e sociais.

Os SAFs e sistemas silvopastoris são formas de manejo da terra que combinam plantio de árvores com culturas agrícolas sejam elas perenes ou não. Por meio deles é possível ter um solo mais equilibrado e rico em nutrientes, além de uma produção mais livre de agrotóxicos, com práticas mais sustentáveis de uso do solo. A produção diversificada também é um meio de proporcionar ganhos econômicos ao agricultor. Ganha o produtor, com maior oportunidade de geração de renda; a produção, por implementar um sistema diversificado, mais equilibrado e agroecológico; e a biodiversidade, com mais cobertura florestal, criando “ilhas de biodiversidade” que apoiam a conexão entre fragmentos florestais da Mata Atlântica.

O projeto vai beneficiar 51 famílias, promovendo a agrofloresta em assentamentos rurais. Em 34 propriedades serão implantados SAFs e, em seis áreas, o Sistema Agrosilvopastoril, que mistura criação de animais com plantio florestal nativo e exótico. O trabalho também irá contemplar 11 propriedades que participaram do projeto Café com Floresta, com a manutenção dessas áreas já plantadas.

Em 2014, o projeto adquiriu os equipamentos para manejo dos SAFs e Silvopastoril. Em 2015, serão iniciadas as capacitações sobre manejo do solo, a produção, a gestão e a comercialização de produtos agroecológicos. Ao todo, serão 51 hectares beneficiados com a implantação dos sistemas.

“Já tivemos essa experiência com o café entre as árvores nativas da Mata Atlântica. Agora queremos implantar mais culturas como o abacaxi, a mandioca, melancia... Também vamos trabalhar com árvores frutíferas, que possam gerar consumo e renda ao assentado. Uma novidade do projeto, aliás, é que vamos trabalhar em Áreas de Reserva Legal dentro das propriedades, facilitando o cumprimento da lei e contribuindo para a produção agrícola. O projeto garante economia ao assentado, já que disponibilizamos os materiais e insumos necessários para colocar em prática os plantios”, comenta Haroldo Borges Gomes, coordenador do projeto.

As atividades são financiadas pela Secretaria do Meio Ambiente do Estado, por meio de um edital. De acordo com Lauren Cristina de Souza da Silva, gestora do projeto pela Secretaria, o objetivo desse apoio é fazer com que iniciativas baseadas na agroecologia se espalhem na região. “Temos três projetos apoiados no Pontal do Paranapanema. Com o projeto do IPÊ, esperamos que as 51 famílias envolvidas sejam multiplicadoras dessa iniciativa dos sistemas agroflorestais para outros assentamentos, visando a uma produção cada vez mais sustentável na região”, conta.

CAFÉ BENEFICIADO É COMERCIALIZADO

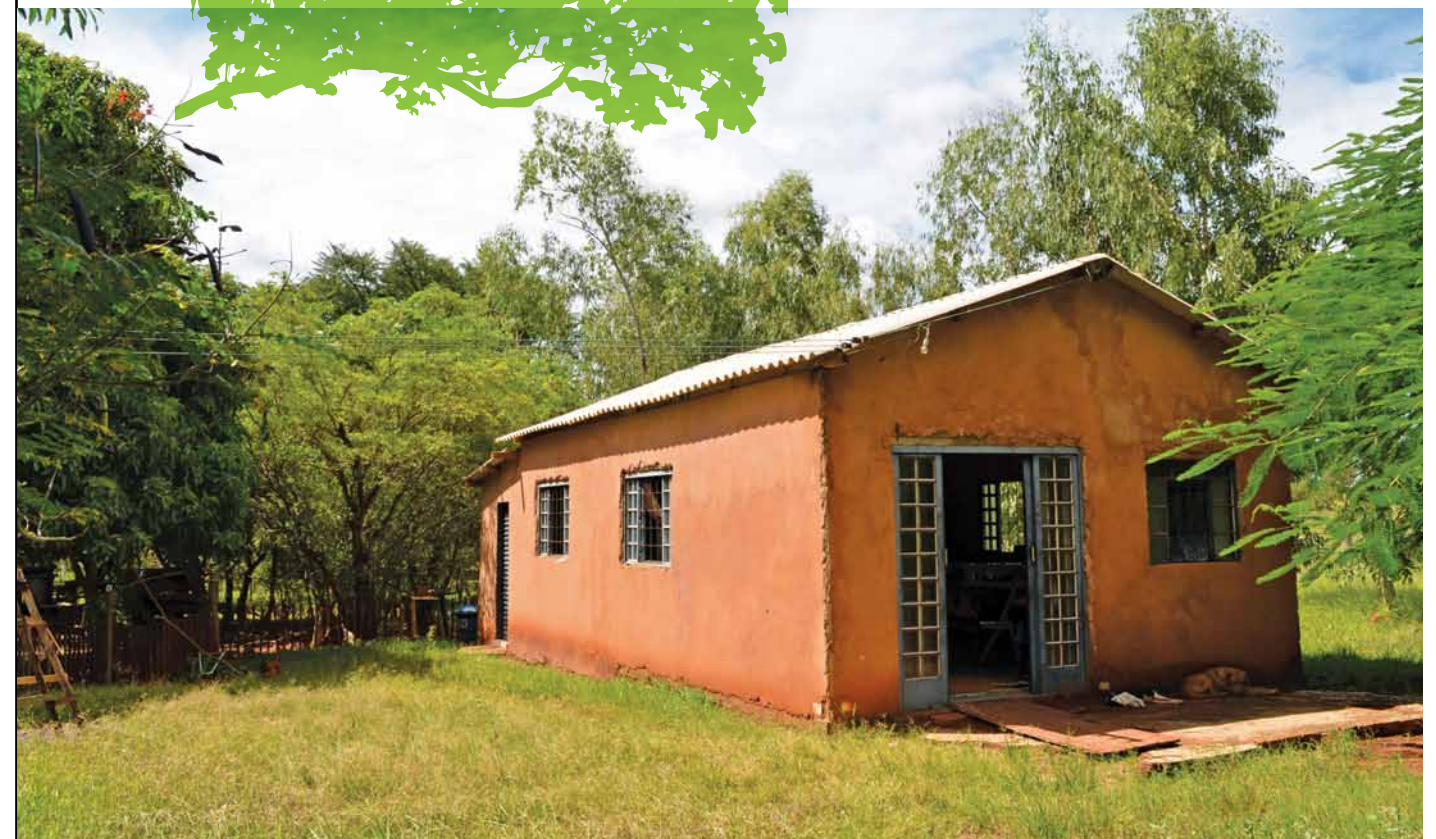
Em 2014, o IPÊ promoveu um curso sobre beneficiamento do café para pequenos produtores em Teodoro Sampaio. Aproveitando a inauguração da máquina de beneficiamento de café comunitária, em parceria com a prefeitura de Teodoro Sampaio, 200 quilos de café foram torrados. A produção é de um dos assentados rurais que cultiva café à sombra. Os cafés foram comercializados em feiras de agricultores e povos tradicionais.



Buchas beneficiadas representam espécies da Mata Atlântica

BUCHAS AGROFLORESTAIS

Em mais um ano, a Associação dos Produtores de Produtos Artesanais do Pontal do Paranapanema realizou o beneficiamento de buchas agroecológicas para comercialização. Um dos produtos, a Pura Bucha, é vendido pelo IPÊ, no formato de espécies da fauna da Mata Atlântica. O conceito de produção das buchas leva em conta a agroecologia. A ideia é plantar as buchas com outras culturas, de forma a criar um ambiente biodiverso, com a presença de árvores nativas que contri-



Sede da associação no Pontal do Paranapanema.



4.2 nazaré paulista



BIOMA: Mata Atlântica

Nº DE PESSOAS BENEFICIADAS: 17.750

REGIÃO: Sudeste do Estado de São Paulo

DESAFIO: Conservar os serviços ecossistêmicos prestados por esta região prioritária para a conservação da Mata Atlântica, por meio de pesquisas científicas que visam a conservação dos recursos hídricos e da biodiversidade local, contando sempre com o envolvimento da comunidade. As ações propõem novos modelos de uso do solo, práticas de plantio e educação ambiental, em favor da proteção dos recursos hídricos e dos remanescentes florestais da região.

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES: Plantio de 300 mil árvores nativas da Mata Atlântica em áreas de mananciais; Maior e mais detalhado mapeamento da situação socioambiental do Sistema Cantareira de abastecimento, fornecedor de água para 14 milhões de pessoas, e cujos dados servirão para estabelecer estratégias de proteção aos seus recursos hídricos; Promoção da Educação Ambiental em 100% das escolas estaduais de Nazaré Paulista e ampliação das ações para oito municípios que abrangem o Sistema Cantareira.

conservação da paisagem e educação ambiental

PROJETO UNE CIDADÃOS, ESTUDANTES E PRODUTORES RURAIS EM FAVOR DA CONSERVAÇÃO DA ÁGUA NO SISTEMA CANTAREIRA

Iniciado em 2013, o projeto “Semeando Água” visa superar um grande desafio na região dos municípios “produtores de água” para o Sistema Cantareira: a perda de muitos serviços ecossistêmicos, como a provisão da água, por causa da supressão e da fragmentação florestal. Para reverter esses processos, com o patrocínio da Petrobras no Programa Petrobras Socioambiental, o IPÊ atua em oito municípios que abrangem o Sistema Cantareira de abastecimento. Os objetivos são influenciar produtores rurais em práticas sustentáveis de uso do solo, recompor a floresta que foi suprimida, e envolver a comunidade nas ações do projeto por meio de educação ambiental. As cidades participantes são: Nazaré Paulista, Piracaia, Joanópolis, Itapeva, Mairiporã, Bragança Paulista, Vargem e Extrema.

Além de abastecer mais de 14 milhões de pessoas, as cidades que influenciam o sistema Cantareira localizam-se em uma importante área de Mata Atlântica que abriga muitas espécies ameaçadas de extinção e conecta dois maciços florestais, as Serras da Cantareira e da Mantiqueira. Tais áreas sofrem grande pressão em seu entorno, com a ocupação do solo inadequada em muitos casos. Por exemplo, 60% das APPs hídricas (Áreas de Preservação Permanente) estão inadequadas, incluindo pastos (49%), plantações de eucalipto (11%) ou outros usos, que impactam a qualidade e quantidade de água.

MANEJO DE PASTAGEM ECOLÓGICA

Em 2014, o projeto influenciou mudanças na matriz produtiva de seis propriedades, convertendo a pastagem convencional para o pastoreio rotacional (metodologia Voisin). Essas propriedades transformaram-se em unidades demonstrativas desse sistema, que vêm sendo monitoradas pelo IPÊ com relação aos ganhos ambientais e financeiros. São propriedades rurais representativas de diferentes condições e locais do Sistema Cantareira. O intuito é que elas se tornem catalisadoras de uma mudança em maior escala, dentro e fora da região do projeto. Para desenvolver esse processo, foram realizados quatro cursos de capacitação, que explicam a metodologia aos interessados. O projeto prevê ainda mais dois cursos para proprietários rurais e uma capacitação de professores dos oito municípios.

O “Semeando Água” também vem testando modelos de baixo custo de recomposição florestal em APP, verificando quais são os que se adequam melhor a diferentes contextos de paisagem, a fim de otimizar os recursos financeiros destinados à restauração.

PRODUTORES LEVAM PARA OUTRO ESTADO MODELO QUE APRENDERAM COM IPÊ EM SÃO PAULO

Quando a ideia é boa, gera frutos. Depois de aplicar em sua propriedade em Piracaia (SP) o modelo de pastagem ecológica proposto pelo projeto “Semeando Água”, o casal de produtores rurais João Roberto e Patrícia Sampaio decidiu desenvolver o mesmo sistema em outra fazenda da família, desta vez, no município de Urutaí, Goiás. A iniciativa teve origem após os proprietários passarem por capacitação do IPÊ.

Confiantes, eles apostam agora na aplicação da técnica em 74 hectares de pasto na fazenda goiana e querem passar os seus conhecimentos a mais proprietários locais. O modelo desenvolvido nas propriedades é o sistema Voisin, que implementa um rodízio do gado, favorecendo a dinâmica da pastagem de modo a beneficiar a recuperação de pastos degradados, a infiltração de água no solo, e a produção animal - devido a oferta de melhor forragem, ao aumento da fertilidade do solo e a diminuição do uso de pesticidas e medicamentos para os animais.

4.projetos por localidade

“É uma sensação boa trazer uma nova tecnologia para a fazenda aqui de Goiás e poder compartilhar com nossos empregados, vizinhos e alunos de Agronomia e Zootecnia. Estamos iniciando uma nova etapa na região! Nossa expectativa é tornar nossas pastagens sustentáveis e nossas Áreas de Preservação Permanentes protegidas e reflorestadas”, comenta a proprietária Patrícia Sampaio.



O casal Patrícia Sampaio e João Roberto / Arquivo pessoal

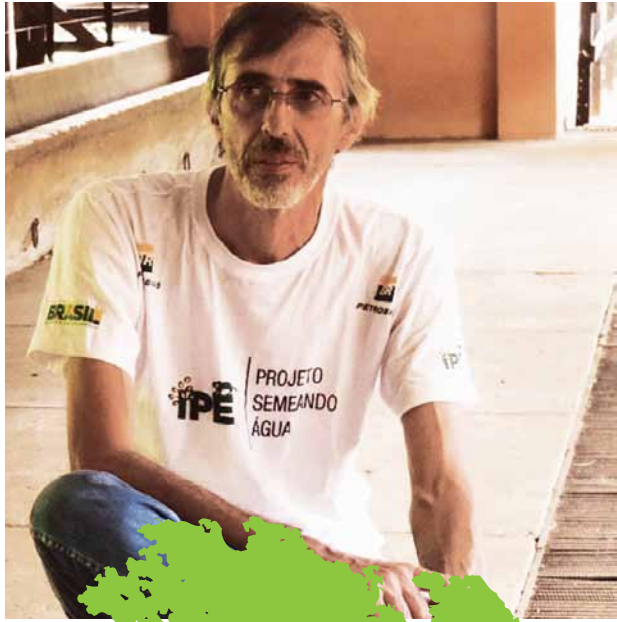
Resultados já podem ser vistos: Na fazenda Cravorana (SP), propriedade do casal João Roberto e Patrícia, os primeiros resultados são comemorados e devidamente registrados, como conta o administrador do local, Miguel Uchoa.

“A primeira mudança que conseguimos observar é a quantidade de matéria verde disponível no pasto. Com a abundância na oferta de pasto, é possível aumentar o número de cabeças de gado, garantir o aumento da produtividade no mesmo espaço que antes funcionava o pasto convencional além de minimizar as problemáticas com as erosões em períodos chuvosos e aumentar a capacidade de infiltração de água no solo, possibilitando a recarga dos lençóis freáticos”, diz.

Segundo dados levantados na fazenda, no primeiro mês em que o manejo de pastagem ecológica foi implantado registrou-se um ganho de peso nos animais de 600 gramas por dia por cabeça. “Em cinco hectares de pasto utilizando o manejo ecológico conseguimos colocar 30 cabeças, um ganho na produtividade, se considerarmos que antes essa capacidade era de 0,8 cabeça por hectare. É bom para a conservação dos recursos hídricos, é bom para o solo, para os animais e para nós, produtores”, finaliza Miguel.

RESTAURAÇÃO

O projeto também vem testando e monitorando espécies nativas e métodos de baixo custo que servirão para restauração florestal em áreas prioritárias. Os modelos utilizados envolvem: a condução de regeneração natural, nos casos em que fragmentos de florestas próximos contribuem com a dispersão de sementes; semeadura de espécies que melhor se adaptam ao local; e plantios de mudas.



Miguel Uchoa

O “Semeando Água” inaugurou sua primeira estação meteorológica, em Nazaré Paulista (SP). A estação meteorológica possibilita o monitoramento das variações climáticas que influenciam na disponibilidade hídrica do Sistema Cantareira. O monitoramento é considerado um avanço, já que será possível obter com maior precisão dados como quantidade de água da chuva infiltrada no solo. São analisados dados como Pluviosidade, Temperatura, Umidade relativa do ar, Direção e Velocidade do vento.

ATIVIDADES E MATERIAIS CONTRIBUEM PARA LEVAR INFORMAÇÃO SOBRE O SISTEMA CANTAREIRA À POPULAÇÃO

Ao levar informação e educação ambiental para as comunidades de diversos municípios, foi possível obter um ganho em escala para o projeto. Em 2014, foram seis Encontros Participativos, 23 palestras e nove campanhas de conscientização com objetivo de falar dos resultados e estimular os participantes a repensarem sobre os desafios que envolvem a produção de água na região. Ao todo, o projeto alcançou diretamente 2 mil pessoas e 15 mil de maneira indireta.

Uma cartilha sobre serviços ecossistêmicos foi desenvolvida e distribuída gratuitamente nos oito municípios contemplados. Um vídeo explicativo sobre as ações realizadas nas propriedades parceiras foi produzido, com informações sobre serviços ecossistêmicos e vantagens de se adotar um melhor uso de solo e a restauração florestal. O material foi distribuído para Escolas da Rede Pública de Ensino, Coordenadorias de Assistência Técnica Integral (CATIs), prefeituras, veículos de comunicação, proprietários parceiros e população que participou das ações de Educação Ambiental. Spots de rádio com informações ambientais e um *hotsite* com informações exclusivas do projeto também foram ferramentas educativas sobre a questão da água e do Sistema Cantareira.

PESQUISAS AVALIAM CONDIÇÕES DO SOLO E CUSTO DE RESTAURAÇÃO FLORESTAL EM ÁREAS DO SISTEMA CANTAREIRA

O cumprimento das leis ambientais por proprietários rurais, especialmente os pequenos, encontra um entrave quando o assunto é o custo de restauração. Avaliações de modelos econômicos de recomposição florestal realizados pelo projeto “Embaúba”, buscam demonstrar que esse valor pode ser reduzido a partir de uma avaliação mais específica de cada terreno, levando em consideração o que se chama de custo de oportunidade.

Após implantação e avaliação de modelos de restauração junto a cinco propriedades que estão inseridas em áreas de influência do Sistema Cantareira, os pesquisadores concluíram que, dependendo das condições do terreno, tempo de desmatamento, condições do solo ou ainda proximidade de áreas protegidas ou fragmentos de Mata Atlântica, o custo de reflorestamento pode variar.

“Cada terreno tem suas características e o custo da restauração florestal vai depender do quanto ele está próximo de fragmentos florestais ou quanto tempo o solo já está sem cobertura florestal. Mas o fundamental é que já conseguimos entender que alguns locais podem se regenerar sozinhos, com custo mínimo, apenas do cercamento, por exemplo. Já outros terrenos vão depender de um investimento maior, com plantio total e direto. Esses dados podem ajudar em propostas de políticas públicas e otimizar recursos direcionados à restauração”, afirma o pesquisador do IPÊ Oscar Sarcinelli.

Em 2014, foi possível definir os custos de diferentes modelos de restauração florestal que ocorrem na região: de regeneração, o intermediário, e o de plantio total. A discussão é de grande importância, visto que as áreas rurais de influência no Sistema Cantareira sofrem com a falta de cobertura vegetal, o que tem contribuído para a falta de água nos reservatórios que atendem ao sistema.

As informações sobre o custo de oportunidade foram levadas a técnicos, proprietários de terra, representantes de Coordenadorias de Assistência Técnica Integral (CATIs) e de Secretarias de Agricultura da região, em um curso sobre restauração ecológica ministrado pelo prof. Sergius Gandolfi (Laboratório de Ecologia e Restauração Florestal-USP), na sede do IPÊ.

Além da análise econômica, outro objetivo do projeto “Embaúba”, desenvolvido desde 2010, também é definir um mapa das áreas prioritárias de conservação do solo e de reflorestamento no Sistema Cantareira, olhando especialmente para o horizonte da retomada da capacidade de produção hídrica. O chamado “Mapa dos Sonhos do Cantareira” levará em consideração áreas importantes para o restabelecimento ecológico da Mata Atlântica e também as áreas protegidas, encontradas em Áreas de Preservação Permanente (APPs) próximas a corpos d’água e Áreas de Reserva Legal de propriedades rurais. “O levantamento indica por onde começar o reflorestamento da Cantareira, por áreas prioritárias para a biodiversidade, escolhendo por preços. Queremos combinar onde é prioritário ecologicamente, mas com menor custo. Fazer mais com menos”, diz Oscar.

Ao longo desse processo de mapeamento, outro resultado relevante do projeto em 2014 foi a identificação das áreas com maior risco de erosão no Sistema Cantareira, com base em variáveis ambientais físicas. A partir da criação de modelos de perda de solo, usando parâmetros da literatura e levantamentos em campo, foi possível identificar que o problema da erosão é comum nos reservatórios e pode afetar a capacidade de reserva de água devido aos constantes assoreamentos dos leitos.

NASCENTES VERDES, RIOS VIVOS AMPLIA AÇÕES COM PARTICIPAÇÃO DOS CIDADÃOS

O projeto “Nascentes Verdes, Rios Vivos” promoveu em 2014 uma campanha de *crowdfunding*, angariando recursos para a inserção de 700 alunos em suas atividades de Educação Ambiental nas escolas estaduais de Nazaré Paulista. Com a plataforma Eco do Bem, o projeto arrecadou fundos junto a cidadãos de várias partes do Brasil e conseguiu 67% do necessário para colocar as ações em prática. O restante do valor foi complementado com apoio do setor privado. Desta forma, foi possível ampliar de 525 para 700 o número de estudantes no projeto, envolvendo 100% dos alunos de 6º a 8º ano das escolas da cidade.

Desde 2009, o projeto busca proteger a água na região de Nazaré Paulista (SP) com duas ações principais: Restauração de matas ciliares ao redor de nascentes, rios e represas; e Educação Ambiental para estudantes e professores, contribuindo para formar futuras gerações mais sensíveis à conservação da Mata Atlântica e, consequentemente, da água.

Estudantes do 6º ao 8º ano do ensino público passam por práticas de campo, conhecendo o viveiro de mudas, plantando árvores nativas, fazendo trilhas e monitorando o crescimento das florestas restauradas, além de assistirem a palestras com profissionais da área de conservação ambiental. Tudo isso, reforçando os conceitos aprendidos em sala de aula em diversas disciplinas como matemática, português, geografia, artes e até educação física. Desta forma, o IPÊ ajuda a inserir o tema ambiental no calendário escolar, com apoio dos professores e diretores, que passam por palestras e cursos. Em 2014, cerca de 50 deles participaram de atividades sobre como implementar o tema em sala de aula.

Tiago, professor

Os resultados das atividades do ano culminam em festas de encerramento com o tema ambiental nas escolas, com a participação dos pais, parentes, amigos e professores. Peças de teatro, poesias, paródias, trabalhos artísticos, redações, entre outros trabalhos, abordam temas ambientais, em um grande encontro que celebra o projeto e a participação das escolas.

“Essas atividades trazidas pelo projeto enriquecem nossas aulas. Os cursos para os professores são bem satisfatórios para o crescimento profissional e agregam muito. Por exemplo, meus alunos tinham dificuldade com a questão da porcentagem e então eu decidi abordar isso usando como exemplo o caso do assoreamento dos rios, calculando com eles o a porcentagem de terra perdida por erosão quando não se tem vegetação. Foi um exemplo prático que usou a matemática também para discutir problemas ambientais”, conta o professor Tiago Cristian dos Santos Pereira, da Escola Estadual do Bairro Divininho.



Leandro e Regiane, participantes do projeto “Nascentes Verdes, Rios Vivos”



Leandro Jesus de Moraes e Regiane Ramos Santos são alunos do 8º ano da Escola Estadual do Bairro Divininho, em Nazaré Paulista (SP), e participam do projeto do IPÊ desde o 6º. Para ambos, as atividades ajudam a descobrir muito mais sobre biodiversidade e importância das áreas naturais. “Já mexia com terra e flor, conhecia alguma coisa porque moro na área rural, mas foi muito legal ver como acontece a produção no viveiro, que tudo tem um tempo certo, do plantio da semente até a muda ficar pronta pra ser plantada. A gente sabe agora que depois de plantada, a árvore demora pra crescer, mas já dá curiosidade de saber como está hoje a muda que eu plantei quando estava no 6º ano”, conta Leandro.

O conhecimento desenvolvido em três anos de projeto também é levado para a casa e tem a participação dos pais. Regiane conta que a família hoje tem outros hábitos depois que ela insistiu sobre como contribuir com o meio ambiente. “Antes a gente misturava todo o lixo e queimava, achando que estava fazendo certo. Agora a gente separa o que dá pra reciclar. Com a água também mudou. Não tem mais desperdício como antes. Aqui a gente vê todo o dia que a represa está secando, tem até córrego com pouca ou quase nenhuma água”, diz ela.

Dentre as atividades do projeto em 2014, o maior destaque, segundo eles, ficou para a palestra do biólogo Danianderson Carvalho, que apresentou em sala de aula alguns exemplares de animais vivos, buscando quebrar alguns tabus com relação a bichos que causam repulsa nas pessoas, como rato, jiboia e caracol. Para Leandro, essa consciência ajuda a olhar o ambiente com mais cuidado.

“Agora eu vejo uma cobra e não quero matar porque sei que ela não vai me fazer mal se eu não mexer com ela. Se ela não está no mato, peço agora pra alguém tirar e colocar ela de volta no ambiente dela”, afirma.

“Essas atividades marcam a vida dos alunos. Acho muito importante por ser um trabalho contínuo e que tem a participação de pessoas que são especialistas no assunto. É algo que marca a vida deles e é um diferencial porque não é qualquer escola que tem essa oportunidade”, conclui o professor Tiago.

Restauração: Com o projeto, já foi possível também restaurar 150 hectares de floresta na região, o equivalente a 150 campos de futebol. Muitas das mudas utilizadas na restauração vêm do Viveiro-Escola mantido pelo projeto em Nazaré Paulista. Em 2014, o viveiro produziu 120 mil mudas.

A iniciativa de Educação Ambiental do projeto “Nascentes Verdes, Rios Vivos” foi publicada VII Diálogo Interbacias de Educação Ambiental em Recursos Hídricos, em Avaré (SP) e na VI Conferência Internacional de Educação Ambiental e Sustentabilidade “O melhor de ambos os mundos”, realizado em Bertioga (SP).

“ÁGUA BOA” LEVOU INFORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO À REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE NAZARÉ PAULISTA

Perda de vegetação nativa ciliar, assoreamento dos corpos d’água, lançamento de esgoto sem tratamento e depósito de lixo em áreas irregulares. Problemas como esses atingem diversas cidades brasileiras e foram eles que motivaram o projeto “Água Boa” a se aproximar dos cidadãos de Nazaré Paulista (SP) e alertá-los sobre esses e outros grandes desafios ambientais da cidade. O projeto aposta na Educação Ambiental como ferramenta para a que a população exerça a sua cidadania no que diz respeito à água, ao esgoto, ao lixo e a florestas urbanas.

Nos últimos anos, o trabalho capacitou jovens estudantes do ensino médio e, em 2014, avançou para a capacitação dos 72 professores da rede municipal de ensino. Durante o curso sobre meio ambiente, os educadores tiveram a chance de visitar locais estratégicos para a compreensão do ciclo da água e esgoto no município.

A ideia do projeto é que os professores possam multiplicar o conhecimento adquirido com qualidade, levando aos alunos ferramentas diferenciadas que facilitem o aprendizado. Uma dessas ferramentas, inclusive, foi desenvolvida ao longo do ano em conjunto com a equipe do projeto, professores e alunos da ESCAS - Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade, do IPÊ. Trata-se de um material didático composto por livro, kit de jogos e um CD, chamado Provocação. Em 2015, o kit começa a circular pelas escolas de Nazaré Paulista e outras cidades jurisdicionadas pelas Diretorias Regionais de Ensino de Bragança Paulista e de Mirante do Paranapanema. (leia mais em Mestrado Profissional).

Além do trabalho com os professores, o projeto também incluiu atividades com os estudantes da rede municipal, como os três mutirões de limpeza na cidade, que tiveram participação de pais e alunos.

NOVO SITE FLORA REGIONAL PERMITE BUSCAS MAIS DETALHADAS

O site com informações sobre a flora de Nazaré Paulista e região (flora.ipe.org.br), criado pelo IPÊ em parceria com o JRS Biodiversity Foundation e o IPEF-Instituto de Pesquisas Florestais, passou por melhorias em 2014, facilitando o acesso ao seu conteúdo. As modificações no site permitem agora buscas muito mais detalhadas por público: professores, viveiristas e poder público. Além disso, é possível buscar quais são as melhores espécies da Mata Atlântica para plantio em diferentes situações: restauração, silvicultura ou plantio urbano.

A base de dados online tem como objetivo orientar decisões com relação à seleção de espécies para fins de restauração, silvicultura, arborização urbana e educação na região de Nazaré Paulista (incluindo os municípios de Atibaia, Guarulhos, Mairiporã e Santa Isabel). A ferramenta é resultado de uma proposta inovadora, que reuniu estudos da etnobotânica e da história ambiental junto à comunidade rural de Nazaré Paulista, além de levantamentos florísticos. O objetivo foi construir um sistema capaz de despertar o interesse do público pela flora nativa regional, acessando valores históricos e dados atualizados sobre espécies arbustivo-arbóreas.

No endereço **flora.ipe.org.br** é possível encontrar informações de 184 espécies de árvores nativas da Mata Atlântica que podem ser utilizadas para diversos fins: programas de restauração e de reflorestamento; diversificação do uso de espécies arbóreas nativas em áreas urbanas; atividades multidisciplinares ligadas à conservação ambiental; e identificação de espécies nativas com potencial para uso econômico e de conservação.

Em 2015, o objetivo será ampliar o banco de dados com mais espécies, aumentando o alcance da ferramenta para a região de todo o Sistema Cantareira.

Conhecimento em benefício da conservação da biodiversidade

Uma pesquisa sobre espécies florestais da Mata Atlântica, realizada na região de Nazaré Paulista, resultou na elaboração de uma lista com centenas de espécies, dentre as quais 72 indicadas pelo IPEF – Instituto de Pesquisas Florestais – pelo seu potencial para obtenção de produtos madeiros e não madeiros. Neste contexto, o IPÊ desenvolveu um banco de dados para consultas on line com informações sobre estas espécies a fim de:

- subsidiar o desenvolvimento de programas de restauração e de reflorestamento, inclusive em áreas de reserva legal;
- promover a diversificação no uso de espécies arbóreas nativas regionais;
- apontar possíveis lacunas de conhecimento sobre as espécies inseridas no referido banco.

Um diferencial deste projeto é que ele também envolveu pesquisa etnobotânica e de história oral junto aos moradores da zona rural de Nazaré Paulista. Através da etnobotânica procurou-se registrar os conhecimentos locais sobre as plantas, principalmente relacionados a diversidade percebida e utilizada. No total, foi mapeado o uso de 63 espécies nativas, das quais 22 foram classificadas como as mais importantes em valor de uso para a população local. Complementarmente, relatos foram coletados para levantar informações, percepções e lembranças sobre acontecimentos, lugares, modos de vida e saberes.

Q BUSCA AVANÇADA

Descubra a melhor árvore para você plantar.

RESTAURAÇÃO
> Árvores na Mata

ARBORIZAÇÃO URBANA
> Árvores na Cidade

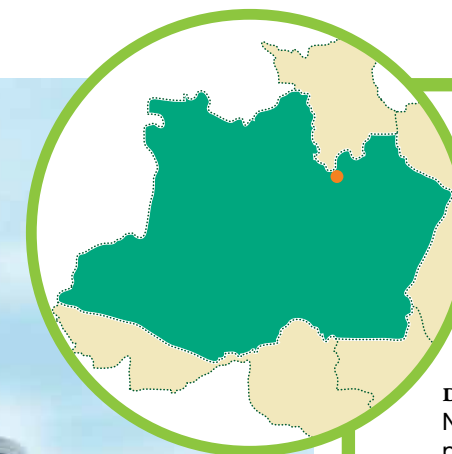
SILVICULTURA
> Árvores para Uso

Etnobotânica
descrição
resultados

Histórico
descrição
resultados

Lista de espécies
descrição
todas
restauração
arborização urbana
silvicultura

4.3 baixo rio negro



BIOMA: Amazônia

Nº DE PESSOAS BENEFICIADAS: 1.000

REGIÃO: Margem esquerda do Baixo Rio Negro e Novo Airão

DESAFIO: Na margem esquerda do Baixo Rio Negro, o IPÊ realiza ações com o objetivo de proteger essa importante região da Amazônia. Com a participação direta de 29 comunidades, trabalha para superar alguns desafios importantes relacionados à dificuldade de arranjos para negócios sustentáveis no bioma: limitações de acesso ao mercado e a políticas públicas, escala de produção, estrutura e organização social e da produção, que influenciam as cadeias produtivas da sociobiodiversidade. Um modelo econômico mais sustentável é visto como o caminho para a proteção dos recursos socioambientais na região, aliado à valorização do conhecimento local e melhoria da qualidade de vida das populações locais.

Outro desafio do IPÊ é também a conservação do peixe-boi-da-amazônia, espécie símbolo local, por meio de pesquisas científicas na região de Novo Airão, atuação em rede com outras organizações e influência em políticas públicas.

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES: Em 14 anos de ações na região do Baixo Rio Negro, o trabalho socioambiental do IPÊ já rendeu frutos importantes como o reconhecimento do Mosaico de Áreas Protegidas do Baixo Rio Negro e o apoio ao processo de Redelimitação e Recategorização da Unidade de Conservação do Parque Estadual Rio Negro - Setor Sul, criando também em parte da área, uma Reserva de Desenvolvimento Sustentável, categoria mais adequada à realidade. O IPÊ também contribuiu para a formatação de um Roteiro de Turismo de Base Comunitária junto a algumas comunidades e faz também um trabalho intensivo de desenvolvimento e fortalecimento de cadeias produtivas sustentáveis na região. No trabalho para a conservação da fauna, os dados de anos de pesquisa do peixe-boi-da-amazônia em vida livre já são aplicados para a proteção da espécie, inclusive em áreas protegidas.

cadeias produtivas

PROJETO DESENVOLVE E FORTALECE CADEIAS PRODUTIVAS JUNTO COM COMUNIDADES TRADICIONAIS

Realizado pelo IPÊ desde 2012, o projeto “Eco-Polos Amazônia XXI” atua de forma ampla a fim de desenvolver e fortalecer as cadeias produtivas sustentáveis no Baixo Rio Negro, área rural de Manaus (AM). Por meio do projeto, mais de 1.000 pessoas de 29 comunidades são beneficiadas de forma direta e indireta - a maioria agricultores familiares, artesãos e grupos produtivos de mulheres. O trabalho visa apoiar os moradores locais no estabelecimento de novas alternativas de renda que causem menores impactos ao meio ambiente e que valorizem o modo de vida dessas comunidades, compostas por populações ribeirinhas e indígenas.

Agroecologia, Turismo e Artesanato são as atividades apontadas pelos próprios moradores locais como oportunidades para o desenvolvimento mais sustentável na região. Com foco nessas frentes, um conjunto de iniciativas é promovido pelo projeto, com apoio do Fundo Vale, a fim de estruturar as cadeias produtivas dessas atividades junto com as comunidades. Para isso, o IPÊ desenvolve: pesquisas e diagnósticos; articulação em rede com instituições, fóruns e conselhos; fortalecimento das organizações comunitárias; extensão rural; apoio e investimento em infraestrutura de produção; e incentivo à inserção dos produtos da sociobiodiversidade local no mercado.

A metodologia de trabalho com a comunidade é participativa, valorizando o conhecimento tradicional e o diálogo entre saberes e experiências. Ao longo dos anos e especialmente em 2014, o projeto obteve conquistas significativas em todas as frentes de atuação. Foram promovidas parcerias para o escoamento dos produtos, aprimoramento e diversificação da produção, venda dos produtos e organização dos grupos produtivos com capacitações e emissão de documentos para artesãos e agricultores, além do fortalecimento das atividades de turismo. Hoje, o Instituto conta também com uma base de dados aprofundada sobre a cadeia produtiva da sociobiodiversidade local, usada para a tomada de decisões e planejamento das ações junto às comunidades e parceiros na região. Confira os principais avanços do projeto e suas frentes.

ARTESANATO

ARTESÃOS CONTAM COM APOIO DO IPÊ

Em 2014, o IPÊ formalizou seis contratos de venda da produção local com mercados institucionais, empresários e pontos de venda em feiras e eventos. Essa é uma das formas que o Instituto atua para contribuir com o desafio da comercialização dos produtos das comunidades. Para ampliar a visibilidade do artesanato local, o IPÊ articulou a venda dos produtos em uma exposição no shopping Amazonas, durante a Copa do Mundo de futebol, e ainda elaborou um material de divulgação para as peças. No ano, os artesãos puderam também participar de feiras com foco em artesanato, como o Design da Mata (ver mais em Parcerias Institucionais).

Outro avanço importante foi obtido com o cadastro de 144 artesãos para emissão da carteira profissional para exercício da atividade. O IPÊ, a Setrab (Secretaria de Estado do Trabalho), a SEMMAS (Secretaria de Meio Ambiente do Estado), e o CEUC (Centro Estadual de Unidades de Conservação) articularam uma expedição conjunta pelo Baixo Rio Negro a fim de realizar o cadastro em quatro pólos estratégicos nas comunidades: São João do Tupé, Terra Preta, Três Unidos e Nova Esperança. Artesãos de outras comunidades foram atendidos nestes locais.

Dentre as vantagens de ter uma carteira profissional de artesanato estão a isenção da cobrança de ICMS na emissão de nota fiscal de produtos comercializados, além da possibilidade de participar de capacitação e eventos da profissão.

Para 2015, uma curadoria de produtos e uma oficina em design para as comunidades já estão previstos. A ideia é desenvolver ainda mais os talentos locais e ampliar a diversidade de produtos e de oportunidades de venda. Os produtos em breve contarão também com uma logomarca e um catálogo.



GRUPO DE JOVENS MOTIVADOS PELO ARTESANATO

Para fortalecimento do artesanato, o IPÊ desenvolve capacitações com o intuito de ampliar a comercialização dos produtos em mercados locais e nacionais, e também para a melhoria no acabamento das peças. Ao todo, foram realizados nove cursos sobre aprimoramento do acabamento das peças, empreendedorismo, tingimento natural, emissão de nota fiscal, elaboração da marca e curadoria de peças.

Um dos cursos, realizado em parceria com a Fundação Almerinda Malaquias (FAM) e o Senac (Serviço Nacional de Aprendizagem), reuniu 25 jovens da Comunidade Nova Canaã do Lago do Aruaú. Os participantes tiveram oportunidade de saber mais sobre os temas: “Capacitação voltada ao empreendedorismo para jovens” e “Boas práticas para confecção de artesanato em madeira”. Após os cursos, também fizeram um intercâmbio de conhecimentos com artesãos da Fundação Almerinda Malaquias, em Novo Airão.

A gerente do Senac Elizangela Balbi considerou a capacitação uma experiência bastante válida e percebeu a motivação dos jovens. “Nós conhecíamos o trabalho do IPÊ e decidimos fazer essa capacitação porque muitas vezes é só isso que falta. Nosso objetivo é fazer com que eles comecem a pensar em gerar renda e na qualidade da produção”, disse.

Os resultados vieram em pouco tempo. Motivados, os jovens decidiram construir uma oficina própria de artesanato na comunidade. O IPÊ doou equipamentos e a oficina, meses depois, já estava com seus alicerces erguidos.

Para Luiz Filho, pesquisador do IPÊ, ainda mais importante do que a oficina de artesanato, foi a possibilidade de os jovens vivenciarem a concretização de sonhos. “Foi importante mostrar aos jovens que as pequenas diligências do dia-a-dia não podem superar o sonho de crescer e se afirmar na sociedade. É preciso persistência para realizar os sonhos”, disse.



Arraia em madeira

RECONHECIMENTO

A beleza e qualidade do artesanato do Baixo Rio Negro tem conquistado admiração. A peça “Arraia em Madeira”, do artesão Célio Arago Terêncio, da Comunidade Nova Esperança, ficou entre os 40 trabalhos finalistas 4º Prêmio do Objeto Brasileiro, promovido pelo museu “A Casa”, de São Paulo.

ARTESANATO SUSTENTÁVEL

O IPÊ recebeu da OELA - Oficina Escola de Lutheria da Amazônia a doação de 3,5 m³ de madeira certificada pelo FSC, para serem reaproveitadas. O material foi destinado às comunidades Terra Preta, Três Unidos e Nova Esperança (AM), para produção de artesanato. Em 2012, o IPÊ doou madeira da reforma do Barco Maira e até hoje os artesãos as utilizam para fazer peças como peixes-bois e arraías.



Célio Arago Terêncio

TURISMO

O IPÊ vê no desenvolvimento do Turismo de Base Comunitária (TBC) um instrumento para mobilização e geração de renda das comunidades, com base na valorização da sociobiodiversidade local e conservação ambiental no Baixo Rio Negro. O Instituto atua com o tema desde 2006 e conta com uma rede de participantes que apoiam esse modelo de turismo na região, como instituições de meio ambiente e *trade* de turismo.

As ações para fortalecimento do turismo acontecem em seis comunidades, a fim de capacitar os interessados na atividade e gerar melhorias na qualidade dos serviços oferecidos aos turistas. Além disso, a proposta é também sensibilizar mais comunidades sobre o tema, e estimular o *trade* turístico a apoiar o TBC, uma atividade que tem por objetivo trazer benefícios sociais, econômicos e ambientais para a região.

APOIO PARA A INFRAESTRUTURA COLABORA COM O TBC EM NOVA ESPERANÇA

Uma das ações diferenciadas para o fortalecimento do TBC, em 2014, foi a promoção de parcerias para desenvolvimento de infraestrutura para receptivo. O projeto piloto aconteceu na comunidade de Nova Esperança, composta por 20 famílias da etnia indígena Baré. Ali, alguns moradores mais empreendedores já haviam tomado a iniciativa de construir quartos em suas casas para receber visitantes que gostariam de se hospedar na comunidade. Mas sentiam a necessidade da criação de outros espaços de uso coletivo, que atendessem melhor esses visitantes.

Assim, com apoio voluntário do Programa Tupé e da equipe do Laboratório de Saneamento, ambos da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), foi realizado um projeto para a construção de novos espaços, que já estão em obras. Para tanto, houve um levantamento participativo dos principais elementos já construídos ali, em especial das residências e dos equipamentos comunitários. O objetivo foi registrá-los, mapeá-los e disponibilizar essas informações aos moradores e aos seus parceiros para que sirvam de subsídio para o planejamento da comunidade.



“A participação e o intercâmbio de conhecimentos populares e acadêmicos são fundamentais em todas as ações do Programa Tupé/UFAM. Buscamos valorizar a cultura e as potencialidades locais e esperamos agregar conhecimentos acadêmicos, principalmente de gestão ambiental, arquitetura e saneamento básico, contextualizados na realidade ambiental da comunidade. As atividades desenvolvidas ao longo de um ano busca-

ram o planejamento participativo da infraestrutura física para a realização de atividades de TBC, a elaboração de propostas e projetos de arquitetura e de engenharia dos elementos dessa infraestrutura - restaurante, redário, cozinha, área de serviço e banheiros, bem como o acompanhamento de sua execução pelos comunitários”, comenta a coordenadora do programa Tupé/UFAM, Ellen Barbosa de Andrade.



Novas áreas já estão sendo construídas em Nova Esperança

CAPACITAÇÕES E INTERCÂMBIOS EM TURISMO

Com o objetivo de levar mais conhecimento e aprimorar a atividade, o IPÊ realizou quatro capacitações (sobre culinária, precificação de serviços, boas práticas de turismo sustentável e elaboração de marca) e cinco intercâmbios sobre TBC na Amazônia, para comunidades que possuem interesse na atividade. Com apoio do Senac (Serviço Nacional da Aprendizagem Comercial), por exemplo, foi possível realizar uma oficina sobre amassar peixe (retirar a espinha para servi-lo pronto aos turistas) e outra capacitação sobre boas práticas na manipulação de alimentos.

VIABILIDADE SOCIOECONÔMICA DO TBC NO RIO NEGRO

Em 2014, um estudo sobre o a viabilidade socioeconômica do Turismo de Base Comunitária no Baixo Rio Negro, levantou dados importantes sobre a atividade. Em duas comunidades locais, Colônia Central e Nova Esperança, foram analisados os tipos de produtos e serviços oferecidos pelos comunitários, suas receitas e despesas, além das vantagens comparativas da renda potencial do turismo.

Os resultados mostram que já é possível verificar um aumento na renda familiar das comunidades com a utilização do turismo como uma fonte de recursos. Em Nova Esperança, sete famílias apostam hoje no TBC como alternativa de trabalho e já viram aumento de 25% na renda anual. Em Colônia Central quatro famílias tiveram um incremento de 11% na renda. As comunidades estudadas são beneficiadas pelos projetos do IPÊ com capacitações e intercâmbios.

Além do incremento na renda, o estudo pôde constatar outros impactos positivos que a atividade tem gerado, como a organização comunitária dos moradores, os investimentos e infraestruturas adaptadas com baixo impacto ambiental, além de ser uma atividade que tem desenvolvido a autoestima, a valorização cultural, o empreendedorismo social e a pluralidade de atividades econômicas nas comunidades.

Apesar disso, segundo a coordenadora do estudo, Nailza Pereira Porto, há ainda desafios grandes a serem superados para que a atividade consiga gerar impacto ainda mais significativo. Eles estão ligados tanto à gestão do trabalho pela comunidade (por exemplo, a contabilização do esforço de trabalho por serviço oferecido e as diferenças de poder aquisitivo entre os comunitários), quanto a fatores externos de mercado (como as relações comerciais com as operadoras de turismo).

Para acessar o estudo na íntegra: www.ipe.org.br/ra2014



Em 2014, o IPÊ participou do IV Encontro de Turismo Comunitário da Amazônia e o II Fórum de Turismo de Parintins, e do XIII Encontro Nacional de Turismo de Base Local, onde apresentou o Roteiro Tucorin e falou sobre o Fórum de TBC, do qual é coordenador. As atividades de Turismo de Base Comunitária do IPÊ também têm apoio de USAID (U.S. Agency for International Development).



ROTEIRO TUCORIN

- Em 2014, o IPÊ realizou oficinas para traçar a base de um Plano de Negócios para o Roteiro Tucorin. O objetivo é organizar as atividades junto com as comunidades participantes de maneira mais estratégica, evitando desperdício de recursos e detectando as oportunidades de atividades turísticas. O planejamento deve ser publicado em 2015.
- No ano, após duas oficinas para a criação da marca do Roteiro Tucorin e de um folder de divulgação do roteiro, o Fórum de Turismo de Base Comunitária apoiou a realização de duas expedições para um fan tour e fan trip, com 45 pessoas.
- No Encontro de Estudos Brasileiros no Kings College em Londres, foi possível divulgar o Roteiro Tucorin e a publicação do livro “Turismo Comunitário na Amazônia”, organizado pelas professoras da Universidade Estadual Do Amazonas Cristiane Barroncas e Jocilene Gomes Da Cruz. A professora Susy Simonetti (UFAM) fez uma apresentação em forma de debate compartilhando a experiência com TBC no Baixo Rio Negro.

AGROBIODIVERSIDADE

Baseadas no conceito da Sociobiodiversidade, que valoriza o “saber-fazer” das populações tradicionais, as ações do IPÊ estimulam a produção agroecológica dos pequenos agricultores, por meio de capacitações, metodologias participativas e apoio técnico. O objetivo é promover o fortalecimento da agricultura, aliando melhoria da produção com qualidade de vida e conservação da biodiversidade. Assim, são realizados: pesquisas, capacitações, extensão rural, intercâmbios e articulação com fóruns e instituições que fortaleçam a atividade na região.

APÓS ESTUDO DO IPÊ, AGRICULTORES FORMAM ASSOCIAÇÃO PARA COMERCIALIZAR PRODUTOS

Mais de 30 agricultores da margem esquerda do Baixo Rio Negro fundaram, em 2014, a Rede Tucumã - Associação dos Agricultores da Margem Esquerda do Baixo Rio Negro. O objetivo do grupo é fortalecer a produção e comercialização de produtos da agrobiodiversidade local.



Equipe do IPÊ e produtores da Rede Tucumã

A ideia de criar uma associação nasceu após os agricultores terem acesso às informações do levantamento sobre a cadeia produtiva da agrobiodiversidade, realizado pelo IPÊ. O diagnóstico, elaborado a partir de oficinas e entrevistas feitas pelo consultor Marcio Menezes com 207 famílias de 29 comunidades do Baixo Rio Negro, mostrou o alto potencial de produção e comercialização dos alimentos na região. Além disso, apontou as possibilidades de obter valores mais atrativos na venda da produção, caso os produtores estivessem formalizados, via uma associação ou uma cooperativa.

As pessoas entrevistadas representam 15% da população da região. De acordo com o estudo, das famílias entrevistadas, 155 (75%) delas possuem roça, sendo as principais atividades a comercialização de frutas e de farinha. Entretanto, o estudo concluiu que ainda existe um desperdício considerável desses alimentos, que podem ser destinados a outros mercados.

Em uma pesquisa de mercado, foi também constatada a alta receptividade dos produtos da região no comércio local e as oportunidades para a sua comercialização. O potencial da região em fornecimento de produtos é notório. Segundo o levantamento, as famílias entrevistadas possuem produções significativas de açaí (produção de 55 toneladas), buriti (46 toneladas), cupuaçu (45 toneladas), macaxeira (20 toneladas), farinha (60 toneladas) e tucumã (800 mil unidades).

A Rede Tucumã construiu um plano de ação que já está sendo implementado. Ele inclui a participação na feira orgânica para venda direta, a viabilização do transporte fluvial para escoamento da produção, a elaboração de um contrato com o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) da CONAB, e de um calendário de produção com informações sobre os períodos de safras das frutas e quantidade de produção por comunidade, como forma de facilitar o planejamento comercial.

Em 2015, com apoio do IPÊ, a associação irá adquirir um barco para escoamento da produção, construir um galpão para abrigar a sede e uma infraestrutura para beneficiamento dos produtos.

Em 2014, os agricultores da associação, em parceria com o IPÊ, testaram uma máquina de desidratação de frutas da biodiversidade local. A ideia é beneficiar os alimentos, evitar o desperdício e agregar valor aos produtos, fazendo com que as frutas durem mais e sejam usadas para outros fins, como a produção de doces.

CAPACITAÇÕES QUE GERAM BENEFÍCIOS E QUALIDADE DE VIDA

Como forma de capacitar e apoiar a produção dos pequenos agricultores de maneira agroecológica, o IPÊ realizou cinco capacitações e intercâmbios em associativismo, agroecologia, SAFs (Sistemas Agroflorestais) e aprimoramento da produção de doces.

Uma delas foi a oficina de implantação de Sistemas Agroflorestais e Hortas Agroecológicas, nas escolas das comunidades de Nova Canaã e Nova Esperança. Em cada comunidade, uma horta foi implantada.

O cuidado com as hortas é de responsabilidade das escolas e são monitoradas por alunos e professores. A ideia é fornecer uma diversidade de alimentos frescos e saudáveis para incrementar e diversificar a alimentação escolar, além de tornar o espaço educativo para, de forma transversal, ser utilizado em diferentes disciplinas escolares.

Na Escola Municipal Boas Novas, em Nova Esperança, os jovens da 8ª série do Ensino Fundamental são os principais responsáveis pelo monitoramento do desenvolvimento das hortalças. Jarcilene Garrido da Silva fala do trabalho com orgulho. “É legal ver tudo crescendo e dando certo. O que eu mais gosto é plantar, mas todos os dias um de nós tem que vir até aqui para regar e eu sempre venho. É legal ficar entre a escola e a horta”, disse.

O principal objetivo, para Joarlison Garrido, que coordena as atividades, é utilizar o que é produzido na merenda escolar. “As crianças precisam de uma alimentação saudável e cultivar a horta ajuda também no rendimento escolar. Com o tempo, elas vão aprendendo conceitos para o bom cultivo, o fortalecimento e depois vão poder beneficiar a própria comunidade”, destaca o coordenador.

As hortas escolares agroecológicas são destaque entre as atividades optativas incentivadas pelo Programa Mais Educação do Ministério da Educação (MEC). O programa envolve monitores das próprias comunidades e é uma estratégia para incentivar a construção de uma agenda de educação integral que amplia a jornada escolar nas escolas públicas para no mínimo sete horas diárias, por meio de atividades optativas, como as hortas adotadas nas escolas rurais de Manaus.



Oficina sobre SAFs e Hortas Agroecológicas



SAFS

Em 2014, o IPÊ e agricultores implantaram mais cinco novas áreas de Sistemas Agroflorestais (SAFs). Ao todo, hoje, existem 30, implantadas com apoio técnico do Instituto.

“Cada vez mais famílias se interessam e começam a implantar esses sistemas em seus terrenos, sozinhas, de forma voluntária. Isso é um resultado do trabalho do IPÊ, que vem ao longo de mais de cinco anos desenvolvendo capacitações em SAFs e projetos que estimulam essa prática mais sustentável de produção, e promovendo trocas de experiências entre agricultores”, comenta a coordenadora de projetos do IPÊ, Mariana Semeghini.

O SAF vem se tornando uma referência na região. Nos últimos anos, foram realizadas pelo menos dez visitas de técnicos, pesquisadores, professores e estudantes em áreas de comunitários que realizam o sistema. Além da valorização da agrobiodiversidade, saberes e práticas dos agricultores, estas visitas contribuem para a geração de renda por meio da oferta de serviços e comercialização dos produtos cultivados no sistema.

IPÊ E IDESAM INICIAM PROJETO DE ASSESSORIA TÉCNICA NAS COMUNIDADES DO BAIXO RIO NEGRO

Após ser aprovado como instituição de ATER (Assistência Técnica e Extensão Rural) no Amazonas, o IPÊ iniciou com o Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) e o Idesam (Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas) o projeto de Assessoria Técnica, Social e Ambiental no assentamento PDS Cuieiras Anavilhanas. Em 2014, foram realizadas reuniões em três polos do assentamento, envolvendo cerca de 200 famílias de 15 comunidades do Baixo Rio Negro. O principal objetivo dos encontros foi apresentar aos moradores da região o projeto de extensão, e o próprio IPÊ, organização vencedora do edital.

Ainda em 2014, foram realizados mais de 300 diagnósticos da unidade de produção familiar para atualizar a situação socioeconômica das famílias residentes no assentamento, e em 2015 acontecerão capacitações e visitas técnicas as famílias assentadas.



Briand e as mulheres do Clube de Mães

EMIÇÃO DE DAP E CARTEIRA DO PRODUTOR

Em 2014, o IPÊ viabilizou junto com Incra e Idam o cadastro de 40 famílias para emissão de Declarações de Aptidão ao Pronaf (DAPs), 120 Carteiras do Produtor e 70 inclusões de cônjuge e novos cadastros. As DAPs são instrumentos de identificação do agricultor familiar para acessar políticas públicas e financiamento pelo Pronaf. Já a Carteira do Produtor é um benefício do Governo do Estado do Amazonas para produtores rurais, que tem como uma das vantagens a isenção de ICMS na aquisição de insumos, máquinas e equipamentos para o uso na produção de atividades agropecuárias, pesqueiras e florestais. A emissão dos documentos e articulação com instituições vinculadas à assistência técnica, produção e comercialização na área rural faz parte de uma das estratégias do IPÊ para fortalecimento das cadeias produtivas sustentáveis na margem esquerda do Baixo Rio Negro. Com os documentos, deve haver mais facilidade no acesso às políticas públicas voltadas à agricultura familiar e comercialização dos produtos da agrobiodiversidade da Amazônia.

GRUPO DE MULHERES DO CLUBE DE MÃES CONTINUA ATIVIDADES NO RIO NEGRO

Formado por mulheres ribeirinhas e agricultoras da Comunidade São Sebastião, o Clube de Mães Maria de Nazaré existe há 13 anos. Desde 2009, as mulheres trabalham na produção de doces, biscoitos, geleias e balas com frutas regionais e contam com a parceria e apoio do IPÊ. Em 2014, dentre várias atividades, elas participaram de uma oficina com o confeitiro francês Daniel Briand para a capacitação e trocas de experiências em técnicas de manipulação de geleias, biscoitos e chocolates com insumos amazônicos. O objetivo foi diversificar e aprimorar a qualidade dos produtos fabricados atualmente na comunidade. Após a atividade, o grupo passou a produzir cookies de castanha, biscoitos de cumaru e jujubas de cupuaçu.

“Fiquei muito contente com o convite e aceitei imediatamente. Estou tendo o prazer de conhecer a Amazônia através da culinária, dos doces, e espero poder contribuir com essa experiência. Essencialmente eu gosto muito dessa troca, vou aprender com elas e elas comigo. É interessante trabalhar com esses produtos que elas usam, tem coisas que eu não conhecia, e tiro o chapéu para o que elas conseguem fazer aqui, improvisando, em um lugar com tão pouca estrutura. Para mim, é uma grande satisfação trabalhar com pessoas que entendem do assunto”, completou o chef, que afirmou querer voltar logo à Amazônia para novos cursos.

MELHORES PRÁTICAS

O grupo também participou em 2014 de uma Oficina de Manipulação e Segurança de Alimentos, em parceria com o Senac. Foram apresentadas as normas determinadas pela legislação referentes às boas práticas no manuseio de ingredientes e preparo de refeições. Além do grupo apoiado pelo IPÊ, participaram das aulas as mulheres dos empreendimentos de alimentação ligadas ao roteiro Tucorin e merendeiras de várias escolas da região.

conservação da fauna

PEIXE-BOI-DA-AMAZÔNIA (*Trichechus inunguis*)

DADOS DE PESQUISA DO IPÊ APOIAM REVISÃO DO PLANO DE MANEJO DO PARNA ANAVILHANAS PARA CONSERVAÇÃO DO PEIXE-BOI

Em 2014, os dados levantados pelo projeto Peixe-Boi da Amazônia, do IPÊ, passaram a ser utilizados para a revisão do Plano de Manejo do Parque Nacional de Anavilhanas (PNA). O trabalho é realizado pelo Idesam, que vai usar dados de presença e ameaça potencial da espécie na região, para definir o zoneamento na Unidade de Conservação.

“Esta é uma das maneiras de contribuirmos com políticas públicas na região. Além de ser muito bom ver o resultado do trabalho não ficar parado ‘em prateleira’ e ser utilizado para uma ação de maior impacto”, afirma Cristina Tófoli, coordenadora do projeto.

Com 350.018 hectares e abrangendo os municípios de Manaus e Novo Airão, o PNA foi criado primeiramente como uma Estação Ecológica (ESEC), em junho de 1981. Mais tarde, em 2008, foi recategorizado como Parque Nacional. Como o Plano de Manejo (publicado em 2002) ainda considera a unidade de conservação como ESEC, a revisão do documento é de grande importância, uma vez que as duas categorias trazem diferenças significativas, sendo a de maior destaque a possibilidade de visitação turística.

O projeto do IPÊ com o peixe-boi segue com o trabalho de levantamento de informações sobre a espécie, com apoio do PNA, via Programa Áreas Protegidas da Amazônia (ARPA), que permite a realização de expedições no Rio Negro a cada dois meses. As atividades de Educação Ambiental deverão ser retomadas em 2015.



4.4. ariri



BIOMA: Mata Atlântica

Nº DE PESSOAS BENEFICIADAS: 80 famílias

REGIÃO: Sul do Vale do Ribeira (SP)

DESAFIO: Em uma das mais importantes e ricas áreas de Mata Atlântica do Brasil, a região do Lagamar, em Cananeia (SP), o IPÊ busca proteger o Mico-leão-da-cara-preta com o objetivo de estabelecer população e *habitat* viáveis para a espécie, em longo prazo. Para isso, integra conservação da biodiversidade e desenvolvimento sustentável na região, desenvolvendo seu Modelo de Conservação que alia pesquisa científica, educação ambiental, envolvimento comunitário e ações de geração de renda. As atividades acontecem no bairro Ariri, estimulando a comunidade a ser protagonista do desenvolvimento sustentável local.

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES: Em quase 20 anos de trabalho na região, o IPÊ foi um dos responsáveis pela elaboração (junto ao IBAMA e IUCN/CBSG) do 1º Plano de Ações Conservacionistas para o mico-leão-da-cara-preta, em 2005. Realizou também um diagnóstico completo das principais ameaças para a espécie e identificou as principais vocações econômicas da região. O Instituto promoveu ainda duas edições de Econegociação (2009 e 2013), uma reunião que envolve moradores e representantes de diversos setores para discutirem a tomada de medidas e implementação de ações para o desenvolvimento sustentável local.

conservação da fauna

MICO-LEÃO-DA-CARA-PRETA (*Leontopithecus caissara*)

UMA DÉCADA DE AÇÕES NA REGIÃO DO ARIRI E LAGAMAR

O IPÊ iniciou seus trabalhos na região do Superagüi-Ariri em 1995, no Parque Nacional do Superagüi (PR), buscando obter as primeiras informações biológicas que permitissem a conservação do mico-leão-da-cara-preta (*Leontopithecus caissara*), uma das espécies de primatas mais ameaçadas do mundo. Com base no Modelo IPÊ de Conservação, as ações foram se diversificando ao longo dos anos, passando a abranger, além das pesquisas aplicadas, atividades de extensão comunitária, de educação ambiental e de alternativas de renda.

Com o Programa de Conservação do Mico-Leão-de-Cara-Preta, em 2014, o IPÊ consolidou dados de 10 anos de monitoramento, que resultaram em seis publicações científicas a fim de contribuir para o conhecimento ecológico da espécie. Os dados hoje apoiam a criação e melhorias constantes de estratégias nacionais e internacionais para a conservação do mico.

Ao longo desses anos, as principais metas do trabalho do IPÊ foram: mudar o status de espécie criticamente ameaçada de extinção por meio da pesquisa ecológica aplicada à conservação; manter a qualidade e a quantidade de *habitat* para o mico-leão-da-cara-preta em longo prazo; e tornar a espécie uma bandeira de educação socioambiental, envolvimento comunitário e negócios sustentáveis que integrem bem-estar humano e conservação da biodiversidade.

As pesquisas científicas contribuíram para a melhor compreensão sobre o mico-leão-da-cara-preta. Hoje já é possível afirmar, por exemplo, que a estimativa da capacidade suporte está em cerca de 700 indivíduos nos limites de ocorrência conhecida, podendo chegar a 1500 indivíduos, ao se considerar áreas identificadas como passíveis de receber animais em situação de manejo conservacionista.

O comportamento da espécie, importante para definir modelos de manejo, também foi melhor identificado no período de estudo. Hoje já se sabe sobre a preferência por brejos e áreas alagadiças pelos micos-leões no continente e de restingas arbóreas e florestas maduras pelos animais da ilha do Superagüi. Além disso, há diferenças na qualidade e quantidade de abrigos de pernoite que os micos utilizam na ilha e no continente: na ilha, os grupos usam ocos de árvores predominantemente, e, na região continental, incluem bromélias, bainhas de palmeiras, cupinzeiros abandonados no topo das árvores e emaranhados de cipós.

Sobre a dinâmica de grupo, já é conhecido que ambos os sexos dispersam e que a imigração de fêmeas motiva jovens machos a emigrarem e formarem novos núcleos familiares, com tendência de estes estabelecerem suas áreas de vida próximo a seus grupos parentais. As análises genéticas demonstraram ainda que, com a floresta protegida, mesmo que o mico-leão-da-cara-preta possua baixa variabilidade genética, os seus mecanismos de dispersão e a forma como eles usam o espaço e formam novos grupos têm sido eficientes para manter a variabilidade genética, importante para a sua sobrevivência.

Esses resultados das pesquisas podem ser melhor compreendidos e visualizados nos seis artigos publicados em revistas científicas internacionais.

Acesse no link: www.ipe.org.br/ra2014

Além das pesquisas de campo, o IPÊ dedicou-se a apoiar o Desenvolvimento Sustentável da região do Lagamar de Cananeia. Para isso, contou com a participação dos cidadãos por meio da Econegociação, um fórum participativo planejado, que busca estimular a formação de alianças e parcerias para o desenvolvimento de melhores práticas e diminuição das pressões e ameaças sobre o patrimônio natural local. Ao todo, foram duas edições, em 2009 e 2013.

A partir das resoluções conjuntas das Econegociações, foi possível realizar ações coletivas importantes para o desenvolvimento sustentável local. Alguns exemplos são a participação de representante da sociedade civil no conselho consultivo do Parque Estadual do Lagamar de Cananeia; a criação de duas associações locais: a Associação da Comunidade Caiçara e dos Amigos do Ariri (ACARI) e Associação dos Artesãos de Cananeia (ARTECA); o desenvolvimento das Semanas Culturais do Ariri; além do fomento de ações e participação em redes de comércio justo e a promoção do turismo de base comunitária.

Como resultado do impacto desse trabalho junto à comunidade, o Índice de Redução das Ameaças (Threat Reduce Assessment) apontou uma diminuição de 20 a 30% das ameaças ao mico-leão-da-cara-preta e seu *habitat* entre 2005 e 2014.



Uma das vistas da comunidade do Ariri.

“A experiência com as duas Econegociações e seus desdobramentos nos mostraram que conservação da biodiversidade depende do despertar social e político dos atores envolvidos e que o impacto de nosso trabalho é proporcional à habilidade de nos integrar ao contexto local e influenciar para que conservação da biodiversidade seja interesse compartilhado pelos diversos atores e lideranças do território. As alianças e parcerias entre pessoas e instituições locais e o envolvimento deles com nosso trabalho foi nosso maior legado nesses 10 anos”, comenta Alexandre Nascimento coordenador da iniciativa.

MOBILIZAÇÃO COMUNITÁRIA

PROJETO DE TURISMO COMUNITÁRIO AVANÇA NO ARIRI

Em 2014, o foco do trabalho do IPÊ no Ariri foi o Turismo de Base Comunitária (TBC), uma estratégia para a conservação da natureza que estimula o desenvolvimento de negócios sustentáveis na região e seu entorno.

Com o projeto “Mico caiçara, floresta preservada & gente animada: é com turismo e arte que se paga!” o IPÊ promoveu junto com os moradores uma série de atividades para o fortalecimento desse modelo de Turismo, que envolve ganhos de renda com proteção ambiental. O objetivo foi ampliar de forma organizada o fluxo de turistas social e ambientalmente responsáveis na comunidade e contribuir para a qualificação profissional dos participantes.



Econegociação em 2013 discutiu o futuro socioambiental da região

A iniciativa surgiu em resposta aos acordos das Econegociações de 2009 e 2013, quando a população e os representantes locais reuniram-se com o IPÊ para traçar alternativas para um futuro mais sustentável da região. Uma das soluções apontadas como prioritárias para a geração de renda e sustentabilidade foi o Turismo de Base Comunitária, que promove benefícios financeiros aliados à conservação da biodiversidade e da cultura caiçara. Assim, o IPÊ passou a contribuir para a promoção de um turismo feito pela própria comunidade, de forma justa (os ganhos são repassados sem intermediários) e de maneira condizente ao desenvolvimento sustentável local.

Em 2014, foram realizadas cinco oficinas de qualificação em Turismo de Base Comunitária com os temas: Roteiros Turísticos; Cooperativismo; Sinalização Turística; Comércio Justo e Organização de Eventos Culturais. Também foram criadas e validadas duas trilhas turísticas (Varadouro e Resex Ilha do Tumba) e uma de cicloturismo. O projeto também implantou seis placas de sinalização turística, contribuindo com o ordenamento da atividade.

Alguns moradores do Ariri também participaram de uma viagem de intercâmbio para Guaraqueçaba (PR) numa parceria com a Cooperativa de Ecoturismo de Guaraqueçaba onde puderem vivenciar na prática como funciona um roteiro turístico comunitário.

Paralelamente, o IPÊ e os comunitários buscam novos atrativos para os turistas que visitam a região, como tri-

lhas passando nas áreas onde vive o mico-leão-de-cara-preta - a espécie símbolo do local. O projeto também busca alternativas de fortalecimento das atividades tradicionais, como comercialização do artesanato.

“Com o projeto, o IPÊ em parceria com entidades regionais, pretende estimular que a comunidade do Ariri se torne um destino turístico sustentável conhecido e visitado por pessoas amantes da natureza e interessadas em vivenciar e trocar experiências com o modo de vida dos caiçaras, agricultores familiares e quilombolas”, conta Gustavo Toledo, turismólogo.

Em 2015, o IPÊ tem como planos a captação de novos recursos com foco na promoção de eventos esportivos, para alavancar a atividade na região, bem como apoiar a finalização da construção da sede ACARI - Associação dos Moradores da Comunidade Caiçara e Amigos do Ariri e participar de fóruns públicos ligados ao segmento do Turismo Solidário e Comunitário.

O IPÊ foi novamente nomeado em 2014 para o Conselho Consultivo do Parque Estadual do Lagamar da Cananeia (PELC), representando as Organizações da Sociedade Civil locais.

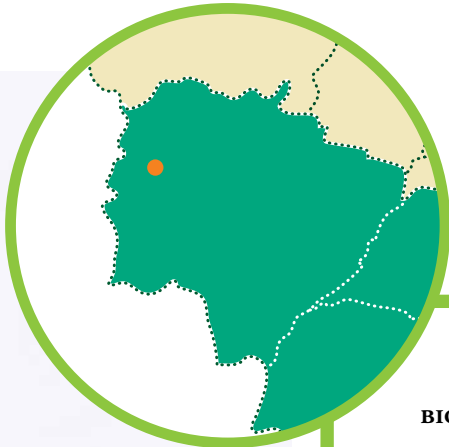
Sueli Alves dos Santos é uma das apoiadoras do IPÊ na iniciativa de Turismo de Base Comunitária. Ela fez parte do grupo que fundou a a Cooperativa de Ecoturismo de Guaraqueçaba (Cooperguará) em 2007, e hoje é sua presidente. Em 2014, ela participou com o IPÊ da reunião de formadores de opinião no Ariri, contando sobre a sua experiência para os moradores da vila e sobre o roteiro desenvolvido pela cooperativa.

“Acho que conseguimos tocar as pessoas provando que o cooperativismo dá certo. As pessoas ficaram empolgadas com os nossos resultados, mas sempre ressalto que isso foi trabalho de anos, inclusive de muita capacitação para as comunidades. Hoje quem administra nosso negócio somos nós mesmos, mas isso só ocorreu por causa da capacitação”, conta.

A Cooperguará foi criada para incentivar o Turismo de Base Comunitária em Guaraqueçaba e oferecer possibilidades de renda para moradores locais. Ela reúne 25 empreendedores locais, como produtores rurais, artesãos, meliponicultores, além de pousadas, campings, lanchonetes e restaurantes com comidas típicas. “O turismo foi muito positivo para nossa comunidade. Trouxe uma união que antes não existia e isso ajudou a ter um roteiro integrado que antes não tinha em nossa região. Tudo mudou para um cenário de amor à causa”, completou.



Sueli, ao centro, durante visita ao roteiro da Cooperguará



BIOMA: Pantanal

Nº DE PESSOAS BENEFICIADAS: 805

REGIÃO: Mato Grosso do Sul

DESAFIO: Desenvolver ações com fins de conservação de duas espécies-chave e seus *habitats* no Pantanal: anta brasileira (*Tapirus terrestris*) e tatu-canastra (*Priodontes maximus*). Para isso, diversas estratégias estão estabelecidas por meio de projetos. Primordialmente, a pesquisa científica, com levantamento de dados e criação de um banco com informações de biologia, ecologia, saúde e genética das espécies, buscando ampliar o conhecimento sobre as mesmas. Os projetos também utilizam educação ambiental, treinamento e capacitação, turismo científico e comunicação como ferramentas, alcançando os mais diversos públicos que podem influenciar e contribuir para a causa.

PRINCIPAIS REALIZAÇÕES: As pesquisas com a anta deram origem ao mais completo banco de dados e informações sobre a anta brasileira no mundo, informações estas fundamentais para o planejamento de ações para a conservação da espécie nos âmbitos regional, nacional e de sua distribuição através de 11 países sul-americanos. Os trabalhos também ampliaram a divulgação sobre essas espécies, contribuindo para aumentar o conhecimento dos brasileiros sobre a sua fauna e consequentemente aumentando a capacidade de conservação e proteção desses animais. Com o projeto Tatu-Canastra, foi possível realizar um levantamento de dados inéditos sobre o comportamento da espécie, que contribuem para futuros planos de conservação.

4.5 *pantanal*

Desde 2008 o IPÊ realiza atividades de pesquisa e conservação no Pantanal. As ações começaram como expansão da Iniciativa Nacional para a Conservação da Anta Brasileira (INCAB), que já acontecia na Mata Atlântica (Pontal do Paranapanema, SP). Ao longo do tempo, além da anta brasileira, o IPÊ passou a desenvolver também estudos com o tatu-canastra. Os projetos acontecem especificamente na sub-região da Nhecolândia, em parceria com a Fazenda Baía das Pedras, localizada a cerca de 300 quilômetros de Campo Grande (MS).

PESQUISA REVELOU ALTOS ÍNDICES DE ATROPELAMENTOS DE FAUNA EM RODOVIAS DE MS

Uma das importantes realizações dos projetos do IPÊ no Mato Grosso do Sul no ano de 2014 foi a divulgação dos resultados de um levantamento de atropelamentos de fauna em rodovias do Estado. De Abril de 2013 a Março de 2014, pesquisadores percorreram de maneira sistemática alguns trechos de rodovias de grande circulação de veículos do Estado em busca de registros de atropelamentos de animais. Os resultados não foram nada animadores. No período, em apenas três trechos de rodovias (pouco mais de 1 mil quilômetros nas BRs 262, 163 e 267), foram encontradas 1.152 carcaças de 25 espécies diferentes de mamíferos de médio e grande porte, que foram atropelados e mortos. Entre elas, 36 antas, 136 tamanduás-bandeira, 120 tamanduás mirins, 343 tatus, e 286 cachorros-do-mato.

Tais números são extremamente relevantes para algumas dessas espécies que se encontram ameaçadas de extinção na natureza (IUCN Red List of Threatened Species e Lista Vermelha Nacional do ICMBIO - Insti-

tuto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade), como a anta, listada como vulnerável à extinção especialmente por causa de seu ciclo reprodutivo muito longo (cerca de dois anos). A pesquisa identificou ainda que, diariamente, uma ou até duas antas foram mortas a cada 1.000 km de rodovias no Estado.

Para divulgar os números e chamar a atenção para o problema, os pesquisadores organizaram um encontro com especialistas de fauna, tomadores de decisão, organizações socioambientais locais, empresas - especialmente concessionárias dessas rodovias, para discutir possíveis soluções.

Para Patrícia Medici, uma das coordenadoras do levantamento, “O problema é de fato muito grave e acontece por uma série de razões, entre elas, a negligência do motorista, que muitas vezes ultrapassa a velocidade permitida ou ainda atropela os animais por fatores culturais, de superstição, por exemplo”, afirma. A pesquisadora ainda relata que, em alguns casos, pequenas medidas podem fazer a diferença para solucionar o problema. “Em 2006, no Pontal do Paranapanema (SP), na SP-613 [que corta o Parque Estadual Morro do Diabo], foram instaladas placas educativas e radares a fim de reduzir os atropelamentos de fauna. Apenas com essas medidas, a mortalidade de antas por atropelamento foi reduzida de uma média de seis por ano para uma anta a cada três anos”, afirma.

Rede Estrada Viva: Durante o encontro, com o objetivo de combater os atropelamentos de fauna no estado do Mato Grosso do Sul, foi criada a Rede Estrada Viva, composta por profissionais de diferentes áreas e diversas organizações socioambientais, inclusive o IPÊ. A Rede vai atuar junto a diversos atores direta ou indire-

tamente envolvidos com a tomada de decisões para a proteção da fauna nas estradas. Algumas das medidas do grupo são: compilar dados já existentes sobre o tema; comunicar e sensibilizar os mais diversos públicos sobre o problema; e estimular o desenvolvimento de sistemas de mitigação dos impactos das estradas na vida de animais silvestres.

conservação da fauna

ANTA BRASILEIRA (*Tapirus terrestris*)

PESQUISAS SOBRE A ANTA BRASILEIRA GERAM BANCO DE DADOS INÉDITO SOBRE A ESPÉCIE NO MUNDO

As pesquisas científicas para a conservação da anta brasileira são realizadas há quase 20 anos. Hoje, após monitoramento da espécie na Mata Atlântica (1996-2008) e no Pantanal (2008-2014, ainda em andamento) já existe um volume significativo - e único no mundo - de informações sobre a anta, o que somente foi possível graças a um trabalho de longo prazo.

Em 2014, a Iniciativa Nacional para a Conservação da Anta Brasileira (INCAB) obteve mais um significativo progresso na compilação de dados e informações incluindo: ecologia espacial (tamanho de área de uso e áreas de maior frequência de uso), movimentações pela paisagem, interações intraespecíficas (sobreposição de área de uso, territorialidade), organização social, comportamento reprodutivo, saúde e genética. As informações sobre ecologia espacial e interações intraespecíficas têm sido usadas em estimativas preliminares sobre a densidade populacional das antas do Pantanal. Isso contribui para identificar os fatores que influenciam o tamanho das populações de antas no bioma, bem como o planejamento de ações regionais e nacionais para a espécie.

Com relação aos resultados sobre a movimentação da espécie em toda a paisagem Pantanal, eles serão importantes para analisar a conectividade da paisagem, a distribuição das populações e a possível existência de um cenário de metapopulação.

“A compilação desses dados é extremamente importante porque obtemos informações e estabelecemos padrões que só podem ser conseguidos com um trabalho de longa duração. Boa parte das informações que tínhamos anteriormente provinham de antas em cativeiro e agora temos um banco de dados consolidado com pesquisas de antas em vida selvagem. Podemos, por exemplo, calcular alguns parâmetros reprodutivos como índices de mortalidade de filhotes, o que é extremamente importante para uma espécie que tem um único filhote por gestação”, diz Patrícia Medici, coordenadora da INCAB.

Nos últimos seis anos, 48 antas foram capturadas no Pantanal. Trinta e quatro destas foram equipadas com colares de telemetria e monitoradas continuamente. Há registros delas em mais de 130 mil locais. Ao todo, já foram obtidas 45 mil fotos e vídeos por meio de 30 armadilhas fotográficas, além de mais de 250 avistamentos diretos de antas. Todo esse material fornece dados preciosos sobre a organização social e reprodução da anta, parâmetros críticos para a análise da situação das populações, viabilidade e estimativas do risco de extinção.

Os dados também são utilizados para alimentar a Lista Vermelha da IUCN (União Internacional para a Conservação da Natureza), que classifica a anta como “espécie vulnerável”.

“Esses dados não existiam antes de nossas pesquisas na natureza, nem no Brasil e nem no mundo. O fato interessante disso é que esse modelo de pesquisa e expertise para a conservação pode também ser estabelecido para outras espécies”, conclui Patrícia.



INCAB/Projeto Tatu Canastra / Arquivo IPÊ

ESTRATÉGIAS DE CONSERVAÇÃO

O trabalho para a conservação da anta envolve uma gama de estratégias que vão além da pesquisa, passando por modelagens populacionais e avaliações de risco de extinção, planejamento de ações regionais, nacionais e de distribuição da espécie, educação ambiental, treinamento e capacitação de profissionais e estudantes, marketing e comunicação, e turismo científico.



INCAB

MODELAGENS POPULACIONAIS E AVALIAÇÕES DE RISCO DE EXTINÇÃO

Ao todo, em 2014, foram realizadas quatro expedições de captura para monitoramentos e colocação/retirada de rádio-colares. Sete novas antas foram capturadas (3 fêmeas, 4 machos; 1 adulto, 2 sub-adultos e 4 juvenis) e 30 recapturadas para substituição de transmissor e/ou coleta de amostras biológicas (sangue, tecido, etc) para estudos genéticos e epidemiológicos. Os exames, inclusive, detectaram em alguns indivíduos doenças infecciosas como leptospirose, língua azul, rinotraqueíte infecciosa bovina e parvovirose suína.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Cerca de 200 pessoas receberam informações sobre a espécie e a importância de conservá-la, incluindo mais de 150 crianças de escolas rurais do Pantanal, além de professores, proprietários de terras e seus funcionários, e dez mulheres em diferentes fazendas de pecuária. Mais de 30 zoológicos em oito estados brasileiros continuaram com as atividades da Campanha “Minha Amiga é uma Anta”, em parceria com a Sociedade de Zoológicos e Aquários do Brasil (SZB), com a distribuição de mais de 150 mil cópias da cartilha. Ao todo, em 2013/14 a campanha com os zoos pode ter potencialmente alcançado uma média de 20 mil pessoas.

FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO

Uma das missões da INCAB é levar o conhecimento sobre a anta e seu modelo de atuação em conservação da fauna para um número cada vez maior de pessoas, inclusive profissionais e estudantes da área. Em 2014, por meio de palestras e cursos, a INCAB alcançou cerca de 400 alunos de graduação e 120 profissionais de conservação. Além disso, capacitou quatro veterinários de animais selvagens através de participações em expedições de campo e treinamento em captura, anestesia e manipulação de antas em vida livre.

COMUNICAÇÃO E MARKETING

Para divulgar a INCAB e a causa da conservação da anta brasileira para um amplo público, o projeto tem como frente de atuação ações de comunicação e marketing. Tais ações fortalecem a imagem da anta como espécie brasileira de fundamental importância para a formação e manutenção das florestas. Além disso, são várias as ações com o objetivo de desmistificar a anta como um ser sem inteligência, que tem seu nome utilizado de maneira negativa na cultura brasileira.

A INCAB possui uma página em inglês no Facebook e um blog, com informações recentes do projeto. No YouTube, também é possível conferir dezenas de vídeos sobre o trabalho de campo e inserções de mídia. O trabalho junto à imprensa também é uma estratégia de visibilidade do projeto. Em 2014 foram sete aparições na mídia internacional e 28 na nacional. As pesquisas foram apresentadas também em reuniões e conferências nacionais e internacionais, bem como em reuniões locais com outras organizações de conservação na região do Pantanal.

No ano, o projeto esteve presente em 35 materiais produzidos por instituições zoológicas; publicou dois artigos científicos e deu início à produção de dois capítulos de livros e sete artigos científicos.



Liana John

TURISMO CIENTÍFICO

O turismo científico é uma forma de envolver a comunidade internacional na causa da conservação da anta em nível mundial. Ao todo, em 2014, a INCAB organizou cinco eco-tours para um total de 65 participantes; três visitas de grupo para um total de nove visitantes e três voluntários; e 15 apresentações para convidados da Pousada Baía das Pedras, local onde acontecem as pesquisas sobre a anta.



INCAB

INICIATIVA NACIONAL PARA A CONSERVAÇÃO DA ANTA EXPANDIRÁ AÇÕES PARA O CERRADO

Com a premiação Continuation Funding Awards, da organização britânica Whitley Fund for Nature (WFN), recebida em 2014 (veja mais em Destaques), as pesquisas sobre a anta brasileira serão ampliadas agora para o Cerrado. A partir de Março de 2015, em uma área dentro do Cerrado do Mato Grosso do Sul - a cerca de 300 quilômetros de Campo Grande, as pesquisas irão avaliar o impacto de diferentes ameaças às antas no bioma. Os novos dados irão aumentar o conhecimento sobre

a espécie em mais uma importante área natural. “Na Mata Atlântica, analisamos os impactos da fragmentação de *habitat*. No Pantanal, fizemos uma análise das populações em vida natural, com poucas ameaças. Agora, no Cerrado, vamos analisar como a questão dos atropelamentos, o avanço da agricultura em larga escala (soja e cana), pecuária de alta densidade, caça e muitas outras ameaças presentes impactam a vida e consequentemente a sobrevivência da espécie”, afirma Patrícia.

Rita Coelho conhece como ninguém as belezas e riquezas naturais do Pantanal. Filha de fazendeiros e proprietária da Fazenda Baía das Pedras, local onde o IPÊ realiza as pesquisas de fauna, ela aposta no turismo ecológico diferenciado como forma de incentivar as pessoas a conhecer e valorizar esse bioma tão importante.

A Baía das Pedras fica na região da Nhecolândia, no coração do Pantanal, distante 300 km de Campo Grande, capital do Mato Grosso do Sul. A fazenda foi fundada em 1940 e foi ampliada com o passar dos anos. Duas baías localizadas na propriedade, que têm cascalho de pedra no fundo ao invés de areia, inspiraram seu nome. Parte da grande fazenda passou para Rita em 1993, mas foi nos anos 2000 que ela decidiu estabelecer o turismo ecológico como atividade, além da tradicional pecuária.

“Nossa região sempre foi muito bonita e eu costumava receber amigos ali para admirar essa beleza. Como algumas iniciativas de turismo começaram em outras áreas na nossa região, resolvemos apostar na atividade”, conta Rita. Hoje, a fazenda recebe cerca de 350 pessoas por ano e 90%, segundo Rita, são estrangeiros. “O brasileiro tem mais inclinação ao turismo de aventura. Nós oferecemos um turismo mais contemplativo, de observação”, comenta.

Foi nesse espaço que a pesquisadora Patrícia Medici viu a oportunidade de estudar a anta brasileira no Pantanal.

“Já havíamos recebido algumas pesquisas com espécies dentro dos limites da fazenda. Atualmente só temos o IPÊ. Sinto que fazemos a nossa parte colaborando com a conservação das espécies. Abrir o espaço para essas pesquisas é uma forma de dar nossa contribuição para a biodiversidade do Pantanal. Além disso, trabalhamos muito bem juntos. É muito interessante, porque a Patrícia também traz informações e faz apresentações sobre a anta para os nossos hóspedes, quando está aqui com a equipe para suas expedições”, afirma Rita.



Rita, à esquerda, com a equipe da INCAB / INCAB

PESQUISADORA FOI UMA DAS BRASILEIRAS SELECIONADAS PELO TED FELLOW PROGRAM

Patrícia Medici foi selecionada para o TED Fellowship 2014 e como consequência foi uma das palestrantes no TED Global, uma das conferências mais prestigiadas do mundo, realizada pela primeira vez no Brasil, na cidade do Rio de Janeiro, em Outubro de 2014. A pesquisadora do IPÊ e mais dois outros brasileiros fizeram parte da turma 2014 do programa TED Fellows, que selecionou 20 jovens inovadores de mais de 80 países, para passarem por treinamentos, inclusive sobre como apresentar um TED Talk (palestras no formato TED). No evento, os selecionados apresentaram suas ideias, pesquisas e inovações para centenas de pessoas, possíveis apoiadores, presentes na conferência.

CONGRESSO: BRASIL RECEBEU SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE ANTAS PELA PRIMEIRA VEZ

Em Novembro de 2014, foi realizado o VI Simpósio Internacional de Antas, em Campo Grande (MS). Organizado pela pesquisadora do IPÊ Patrícia Medici, que também é Presidente do IUCN/SSC Tapir Specialist Group (TSG), o evento aconteceu pela primeira vez no Brasil e contou com a participação de cerca de 90 pessoas, incluindo os conservacionistas de anta de 25 países.

Os principais objetivos da conferência foram: discutir dados atuais sobre os estudos na natureza e em cativeiro; fomentar e fortalecer a rede global de conservacionistas de anta e apoiadores; revisar o Planejamento Estratégico 2012-2014 desenvolvido no V Simpósio na Malásia e desenvolver um novo planejamento para 2015-2017; e, avaliar o trabalho do TSG com a implementação de seus planos de ação. Ao longo de quatro dias de conferência, foram realizadas apresentações orais, apresentados pôsteres, palestras, workshops e mesas-redondas, abordando temas específicos relevantes para a conservação da anta.



Ryan Lash / TED

conservação da fauna
TATU-CANASTRA (*Prionates maximus*)

O projeto Tatu-Canastra, realizado pelo IPÊ e The Royal Zoological Society of Scotland, a cada ano destaca-se pelo levantamento de dados inéditos sobre uma espécie praticamente desconhecida na natureza. Em 2014, o projeto dedicou-se em tornar públicos os dados de suas pesquisas e consolidar sua equipe com o treinamento de oito profissionais.

O trabalho é orientado em diferentes frentes: Pesquisa (Ecologia e Epidemiologia); Treinamento e Capacitação; Planejamento de ações regionais e Comunicação. Nesta última, variadas ações buscaram divulgar o projeto, e levar conhecimento sobre os tatus-canastra a um número cada vez maior de pessoas.

CAMPANHA E EXPOSIÇÃO SOBRE OS TATUS BRASILEIROS

Em 2014, o projeto Tatu-Canastra lançou a campanha “Tem Tatu Aqui”, em parceria com a Sociedade de Zoológicos e Aquários do Brasil (SZB). O objetivo foi chamar atenção para os tatus brasileiros, ainda desconhecidos pela maioria da população.

Diversos materiais informativos sobre ecologia e biologia dos tatus foram desenvolvidos principalmente para o público infanto-juvenil, professores de escolas e educadores ambientais de zoológicos: cartilha, website, pôsteres, carteirinha de sócio do “time do tatu”, entre outras ferramentas que ajudam a disseminar informações sobre os animais de forma leve e divertida. Elas podem ser encontradas no site: www.vivatatu.com.br.



Exposição Tatus do Pantanal / Acervo Fundação O Boticário

Outro objetivo da campanha foi estimular a divulgação de pesquisas com essas espécies como o projeto Tatu-Canastra, realizado na Fazenda Baía das Pedras (Pantanal-MS), que se dedica ao estudo do animal em seu *habitat* natural, buscando resultados tanto para a conservação da fauna quanto para a proteção do bioma.

O tatu-canastra é o maior dos tatus (pode chegar a 1,5 m de comprimento e pesar mais de 50 quilos) e por isso foi o escolhido como representante da campanha, dentre as 10 espécies de tatus encontradas no Brasil. No País, os tatus estão distribuídos em praticamente todos os biomas. São animais em sua grande maioria de hábitos noturnos e principalmente crípticos, fatores que dificultam seu avistamento e conhecimento pela população, até mesmo em regiões de maior ocorrência.

Para tornar a campanha uma realidade, o projeto contou com a colaboração de diversos profissionais: jornalista, artistas, pesquisadores e a equipe da SZB, que pelo segundo ano consecutivo apoia uma campanha nacional por uma espécie.

Os zoológicos brasileiros, com seus 20 milhões de visitantes anuais, podem ser vistos como uma grande sala de aula que atinge pessoas de todas as idades e de diferentes níveis culturais e econômicos. No ano, a campanha “Tem Tatu Aqui” pretendeu de maneira expressiva atingir este público numeroso e diverso, sendo mais um canal de disseminação de conhecimento.

Além da campanha, o projeto contribuiu com informações para uma exposição interativa sobre Tatus do Pantanal, em Corumbá (MS). Realizada na Estação Natureza Pantanal, o objetivo da exposição foi fazer com que os visitantes conhecessem as características e curiosidades do tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*), do tatu-peba (*Euphractus sexcinctus*), do tatu-de-rabo-mole (*Cabassous unicinctus*), do tatu-canastra (*Priodontes maximus*) e do tatu-bola (*Tolypeutes matacus*), principais espécies encontradas no bioma.

A exposição contou com uma sala climatizada, simulando o efeito das tocas de tatus no Pantanal. Esses abrigos possuem temperatura constante em torno de 25 graus e, nos dias quentes de verão, as tocas ficam mais frescas que o ambiente externo, cujas temperaturas chegam acima dos 40 graus, e tornam-se importantes refúgios térmicos. A descoberta dessa função das tocas foi feita pela equipe do “Tatu-Canastra” em 2013.

O trabalho foi uma realização da Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza em parceria com a Embrapa Pantanal e a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), com apoio do projeto Tatu-Canastra e do IPÊ.

Além das campanhas e exposição, o projeto foi destaque na imprensa nacional e internacional por meio de 50 matérias e citações em TV, web e mídia impressa, além da publicação de um artigo científico.

PESQUISAS

As pesquisas científicas para a proteção do tatu-canastra têm como foco levantar dados sobre a ecologia da espécie para sua conservação. Em 2014, o projeto realizou 10 expedições de campo, que resultaram na captura e no monitoramento de quatro novos indivíduos de tatus-canastra e outros cinco tatus conhecidos. Ao longo do ano, foi possível desenvolver metodologias adequadas e inéditas de captura, anestesia, fixação de transmissores VHF (radiotelemetria) e monitoramento, e GPS, que até então não haviam sido descritos para a espécie.

BIOCÃO PARTICIPA DE EXPEDIÇÃO DO TATU-CANASTRA

Em uma das expedições do ano, o projeto Tatu-Canastra introduziu uma novidade: Gaia, um Pastor Belga Malinois fêmea, treinada pela bióloga Mariana Faria Corrêa, da Simbiota Consultoria Ambiental, com o objetivo de ajudar a farejar tatus-canastra, facilitando suas capturas para pesquisas.

Para o pesquisador, a experiência com Gaia foi promissora, embora ainda exija muito mais prática no campo para o Pantanal. “O fato de os tatus gigantes serem tão raros também torna difícil encontrar odores. A experiência me deu uma visão totalmente nova para o uso de cães de trabalho. O relacionamento e a comunicação entre o treinador e o cão é fascinante. A devoção ao seu dono, o trabalho duro e concentração que tem quando se trabalha e, finalmente, a felicidade que ele mostra quando encontra o odor que procurava é surpreendente”, conclui.

TREINAMENTOS E CAPACITAÇÕES

Em 2014, o projeto treinou e capacitou oito profissionais, entre biólogos, veterinários e assistentes de campo para capturas e manejo com o tatu-canastra.

O projeto ainda tem como objetivo para os próximos anos a criação de um plano de ação regional e pretende também expandir suas ações para áreas de cerrado.

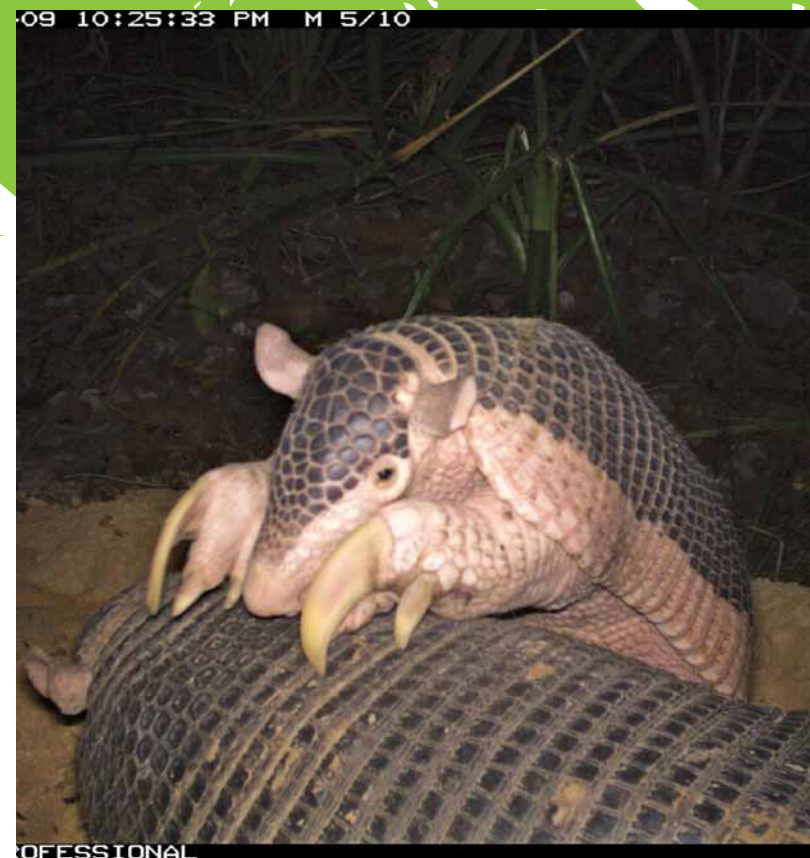


FOTOS DO TATU ENTRE AS MELHORES DE 2014 DA BBC WILDLIFE

Duas fotos do projeto Tatu-Canastra foram selecionadas entre as melhores do ano pelo concurso da BBC Wildlife Camera-trap Photo of the Year 2014. A premiação é para fotografias tiradas por “cameras-trap”, ou seja, “armadilhas fotográficas”: câmeras colocadas em locais estratégicos em áreas naturais, para flagrar diversas espécies em seu dia a dia, suas atividades e seus comportamentos. No ano, os prêmios principais ficaram para a imagem de um guepardo asiático (*Iranian Cheetah*), vencedor na categoria pesquisa e espécies raras, e um rinoceronte negro na Zâmbia, vencedor na categoria geral.

Esta foi a segunda vez consecutiva que o projeto teve fotos selecionadas entre as melhores pelo concurso. As câmeras são fundamentais para analisar e conhecer o comportamento do tatu-canastra. A espécie rara ainda não tem todo o seu comportamento mapeado, que vem sendo desvendado pelos pesquisadores com o decorrer dos estudos.

As fotos selecionadas são do tatu fêmea Isabel e seu filhote Alex. Com os registros fotográficos, é possível fazer análises para comprovar hipóteses sobre o com-



Fotos de câmera-trap

portamento de mãe e filhote. Alex, é acompanhado pela equipe do projeto desde o seu nascimento em 2013, e este é o primeiro registro de cuidado parental em tatus-canastra. “Acredita-se que sub-adultos de tatus canastra dispersam de suas mães com 6 semanas de idade. Esta é uma estimativa com base em pesquisas de outras espécies. Mas já se passaram 17 meses desde que Alex nasceu e ele continua interagindo e compartilhando território de sua mãe. Embora ele forrageie sozinho, ele utiliza tocas que ela cava e só recentemente começou a cavar algumas tocas”, conta o pesquisador Arnaud Desbiez, a partir da análise das imagens das câmeras.

Para o pesquisador, essa nova informação é extremamente importante e demonstra que os jovens tatus-canastra podem precisar de mais atenção para sobreviverem na natureza. “As fêmeas reproduzem muito pouco e cada animal é extremamente precioso. Isso explica porque os tatus gigantes foram extintos localmente em tantas áreas de sua distribuição. Nasceram poucos filhotes e a remoção de qualquer indivíduo tem enormes consequências sobre a população”, diz.

5. *projetos temáticos*



5.1 áreas protegidas

As Unidades de Conservação (UCs) brasileiras, ao mesmo tempo em que são de extrema importância para a proteção da biodiversidade do País e uso sustentável dos recursos naturais, possuem índices baixos de implementação e enfrentam desafios para alcançar seus objetivos de criação. De forma a colaborar com o desenvolvimento dessas áreas protegidas, o IPÊ realiza atividades como elaboração de planos de manejo para essas unidades, capacitações e projetos em parceria com gestores, ICMBio (Instituto Chico Mendes de Biodiversidade), secretarias estaduais, prefeituras e demais organizações ligadas à criação e implementação de UCs. Nesses trabalhos, apenas em 2014, alcançou mais de 2 mil pessoas de forma direta e indireta

PLANOS DE MANEJO

IPÊ ENTREGA PLANO DE MANEJO DE PARQUE MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS (SP)

Em 2014, após um ano de projeto, o IPÊ apresentou o Plano de Manejo do Parque Natural Municipal Augusto Ruschi, de São José dos Campos (SP). Para desenvolver o trabalho, em parceria com a Secretaria do Meio Ambiente do município, a Prefeitura e o Ipplan (Instituto de Pesquisa, Administração e Planejamento), foram realizadas cinco oficinas de diagnóstico, com participação ativa de moradores, proprietários rurais, além de representantes oficiais, instituições ambientais, ICMBio e universidades.

Para a gestora de projetos do Ipplan, Lívia Toledo, as oficinas foram de grande importância. “Os participantes forneceram subsídios para o planejamento da Unidade de Conservação (UC) a partir da reflexão sobre a missão e visão de futuro do Parque, construção das propostas para os programas de gestão, e discussão sobre o zoneamento e zona de amortecimento. Além disso, os momentos de diálogo e troca de informações possibilitaram que a sociedade conhecesse mais profundamente as características e relevância ambiental da área, fato que promoveu maior sensibilização com relação à importância da sua valorização e necessidade de conservação”, afirma.

O plano visa auxiliar na implementação e gestão do parque, que tem cerca de 243 hectares. Para isso, o documento destaca propostas de zoneamento e programas de manejo, como uma zona de amortecimento de mais de 3,9 mil hectares e a implementação de um corredor ecológico. O projeto também tem a função de contribuir para a proteção de espécies típicas de Floresta Atlântica e fornecimento de serviços ecossistêmicos, na região.

A elaboração de planos de manejo do IPÊ busca sugerir propostas que, de fato, norteiem e apoiem a gestão destas áreas, incluindo conceitos de gestão adaptativa e inovações. Com o trabalho no parque de São José dos Campos, o IPÊ também pôde estabelecer uma rede de apoio e potenciais parceiros à UC, além de capacitar os envolvidos e incentivar o uso de novas abordagens e estratégias de gestão para as UCs do município.

“O Plano é um instrumento fundamental para o planejamento e gestão da Unidade de Conservação, pois nele são estabelecidas as diretrizes que irão nortear as futuras ações. O Plano também contribui para que o Parque Natural Municipal Augusto Ruschi (PNMAR) atinja efetivamente seu objetivo de criação, pois foram definidos programas, ações prioritárias, zoneamento interno, zona de amortecimento, plano de investimentos. A expectativa agora é a captação de recursos pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente para que se implemente as ações necessárias. Com o instrumento em mãos ela pode buscar esses recursos em câmaras de compensação ambiental e é capaz de priorizar as ações que serão implantadas”, conclui Livia.

CONGRESSO

Os trabalhos do IPÊ para fortalecimento das áreas protegidas no Brasil foram destaque na publicação *The Futures of Privately Protected Areas* (da IUCN) e durante o Congresso Mundial de Parques, realizado em 2014, na cidade de Sydney, Austrália. No evento, o IPÊ apresentou um conteúdo sobre áreas protegidas privadas, mostrando como está a situação das RPPNs (Reservas Particulares do Patrimônio Natural) no Brasil e o papel do governo no incentivo à criação e gestão dessas áreas. Além disso, apresentou os resultados do projeto “Motivação e Sucesso na Gestão de UCs”

MONITORAMENTO PARTICIPATIVO DE BIODIVERSIDADE

A COMUNIDADE COMO PROTAGONISTA PARA A CONSERVAÇÃO

O IPÊ, em parceria com o ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade), trabalha desde 2013 pela implementação de um Programa de Monitoramento da Biodiversidade em áreas protegidas na Amazônia. A iniciativa tem como objetivo desenvolver um modelo eficaz que facilite o monitoramento de biomas. O trabalho é realizado inicialmente em seis Unidades de Conservação na Amazônia brasileira, dentre elas o Parque Nacional do Jaú e a RESEX do Rio Unini, em Novo Airão (AM), e faz parte do Programa de Monitoramento *in situ* da Biodiversidade em UCs Federais, que também acontece na Mata Atlântica e no Cerrado.

Na Amazônia, a principal motivação do programa é acompanhar o estado da biodiversidade das suas UCs e envolver a comunidade local na gestão dessas áreas. Esse processo é fundamental para entender e moderar a extensão de mudanças que possam levar à perda de biodiversidade local.

Em 2014, foram realizados trabalhos integrados e reuniões técnicas para estruturação dos protocolos e indicadores locais; palestras de sensibilização sobre a importância do monitoramento (estratégia de gestão); mobilização dos atores locais, encontros e oficinas. Dentre as atividades, destacaram-se o Curso de Monitoramento Participativo da Biodiversidade para gestores, lideranças, parceiros e colaboradores, e o Curso de Monitoramento Participativo de Quelônios Aquáticos. Este último, contou com a participação de 45 pessoas, entre jovens, mulheres e lideranças das comunidades residentes e do entorno do Parque Nacional do Jaú, da Reserva Extrativista do Rio Unini, e do Parque Estadual Rio Negro Setor Norte.

“A capacitação é uma das estratégias para envolver os comunitários na gestão das Unidades de Conservação (UCs) onde vivem. Os participantes se tornarão monitores dos recursos naturais. Eles também são agentes difusores dessa informação estimulando o envolvimento de mais pessoas da comunidade nessa tarefa”, explica Cristina Tófoli, pesquisadora do IPÊ.

Um dos resultados da capacitação já pôde ser visto no ano passado, com o trabalho de monitoramento de quelônios realizado pelas comunidades da Reserva Extrativista (RESEX) do Rio Unini, após aprenderem o protocolo do Programa de Monitoramento *in situ* da Biodiversidade do ICMBio. Aproveitando a época seca, os comunitários monitoraram e estudaram a ecologia reprodutiva de quatro espécies de quelônios aquáticos na região do Baixo Rio Negro: a tartaruga-da-amazônia (*Podocnemis expansa*), o tracajá (*Podocnemis unifilis*),

a irapuça (*Podocnemis erythrocephala*) e o cabeçudo (*Peltocephalus dumerilianus*). Os resultados conclusivos do monitoramento serão divulgados em 2015.

Ao todo, o projeto envolveu 1.654 pessoas, em 2014. Mais do que sensibilizar os atores locais sobre a importância do monitoramento participativo da biodiversidade, o trabalho tem gerado subsídios para elaboração de propostas de manejo dos recursos naturais e informações para tomadas de decisão, revisão de planos de manejo e integração aos demais instrumentos de gestão das UCs. Também tem sido importante para a institucionalização de procedimentos para efetividade do Sistema de Monitoramento da Biodiversidade, por meio da implementação do monitoramentos global/local nas UCs da Amazônia.

SEMINÁRIO

Diante da tendência mundial sobre o assunto, foi realizado em Manaus (AM) um seminário internacional sobre Monitoramento Participativo para o Manejo da Biodiversidade e dos Recursos Naturais. Promovido pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA) e ICMBio, com apoio do IPÊ, o evento contou com a presença de representantes de iniciativas de monitoramento de diversos países. A partir dos trabalhos dos participantes do seminário, um documento foi elaborado com recomendações e orientações para o envolvimento comunitário no monitoramento da biodiversidade e dos recursos naturais.

GESTÃO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

PROJETO “MOTIVAÇÃO E SUCESSO NA GESTÃO DE UCs” REALIZA SEMINÁRIO E PUBLICA REVISTA SOBRE INICIATIVAS INOVADORAS

Em 2014, cerca de 45 gestores de diversas Unidades de Conservação (UCs) do Brasil reuniram-se em Brasília (DF) para o I Seminário de Práticas Inovadoras em Gestão de UCs. A iniciativa do IPÊ, em parceria com o ICMBio, teve apoio da GIZ, Betty and Moore Foundation e Embaixada da França e foi realizada com o objetivo de promover um intercâmbio de ideias entre esses gestores sobre as soluções possíveis para os desafios no dia-a-dia da gestão das áreas protegidas no Brasil.

O País possui 313 Unidades de Conservação geridas pelo ICMBio em todos os biomas: Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal, Pampa e Marinho. Nestas, são comuns desafios de capital humano, recursos e relacionamento com stakeholders, que variam conforme região e situação social. No evento, os gestores apresentaram as formas com as quais lidam com esses aspectos para garantir a conservação dessas áreas. Os trabalhos trouxeram temas variados como gestão

integrada, monitoramento de incêndios, combate ao tráfico de espécies, envolvimento de comunidades tradicionais e voluntários para uma melhor gestão de UCs, implementação de planejamento, educação ambiental, monitoramento participativo e capacitação de equipes.

O seminário faz parte do projeto “Motivação e Sucesso na Gestão de UCs”. Iniciado em 2012, ele atua na busca por soluções inovadoras e criativas para melhorar a gestão das áreas protegidas no Brasil, estimulando as competências proativas de suas equipes.

“Fico feliz em ver tantas iniciativas inovadoras para a gestão de nossas Unidades de Conservação. Precisamos delas para realizar a conservação de forma real. A solução para os desafios do dia-a-dia na gestão das UCs não está nas grandes iniciativas, está muitas vezes em pequenos acordos locais, parcerias mais simples, que não dependem de decisões em grande instância para serem realizados” afirma Claudio Padua, vice-presidente do IPÊ e reitor da ESCAS.

A riqueza de ideias do seminário e as variadas práticas inovadoras levantadas ao longo de dois anos de projeto, incentivou o IPÊ e parceiros a pensarem formas de compartilhar esse conhecimento mais amplamente. Assim, foram lançadas uma plataforma online e uma revista impressa bilingue (Português e Inglês) sobre Práticas Inovadoras na Gestão de Áreas Protegidas.

“Com a plataforma e a revista, queremos mostrar às pessoas a capacidade desses gestores em buscar soluções criativas e inovadoras para desafios enfrentados diariamente na gestão das UCs. Ao mesmo tempo em que reconhecemos o trabalho desses profissionais, queremos também incentivar outros deles a entrarem nessa mesma energia. Esperamos que este seja apenas o começo de uma mudança de paradigma no intuito de incentivar ainda mais o empreendedorismo no manejo de Unidades de Conservação”, comenta Fabiana Prado, coordenadora de projetos do IPÊ.

Para acessar os materiais: www.ipe.org.br/ra2014

5.2 análise de serviços ecossis- têmicos



Nos últimos três anos, o IPÊ vem ampliando a sua área de pesquisa junto a parceiros empresariais, com o objetivo de compreender os impactos de suas práticas nos ecossistemas. Desta forma, realizou entre 2012 e 2014, análises da cadeia de produção do Danoninho, produto da empresa francesa Danone, e também desenvolveu estudos sobre água e café no Cerrado para a fabricante Nespresso.

A iniciativa entre o Instituto e as empresas observa a relação dos negócios das companhias com os serviços ecossistêmicos, ou seja, os benefícios que o ser humano obtém de ecossistemas. O objetivo é compreender de que forma as alterações no meio ambiente (mudanças climáticas, desmatamento, escassez de água) impactam diretamente a produção e como a produção empresarial impacta os serviços ecossistêmicos e a biodiversidade. Assim, é possível detectar os desafios e agir mais objetivamente para a conservação dos recursos naturais e para a oferta de serviços ecossistêmicos, de quem as empresas são dependentes para manter suas atividades.

Os levantamentos são realizados por meio do “Biomonitoring 3.0” tecnologia inovadora de análise da biodiversidade, que integra sequenciadores de DNA e pode avaliar a qualidade dos ecossistemas de forma mais precisa.

Alguns dos resultados deste trabalho podem ser vistos em Destaques e Parcerias Institucionais neste relatório.

PESQUISA E DESENVOLVIMENTO

INOVAÇÃO NO MONITORAMENTO DE PAISAGEM

Em 2014, o IPÊ levou o monitoramento genético para estudos em áreas de reflorestamentos, inclusive de empresas. A ideia foi iniciar uma análise mais efetiva do sucesso de projetos de restauração florestal realizados pela iniciativa privada a partir da implementação da Genética Metagenômica.

O uso da genética para avaliar os benefícios da restauração para a reconstituição da biodiversidade veio a partir da constatação de que quando se avaliam os benefícios da floresta para uma ou mais espécies de maneira tradicional, o restante do sistema muitas vezes é omitido, proporcionando uma falsa avaliação da saúde geral do ecossistema. Por exemplo, embora alguns organismos se beneficiem de faixas florestais, como corredores, para se movimentar, essa vantagem pode não ser compartilhada por outras espécies. Assim, enquanto um mamífero em trânsito ocupa uma determinada faixa de mata por períodos relativamente curtos, para se deslocar entre fragmentos florestais maiores, organismos mais lentos, como insetos terrestres e plantas, exigem um *habitat* mais saudável para passar dias ou vidas inteiras nessa mesma área florestal.

Neste contexto, torna-se necessário o desenvolvimento de uma metodologia eficaz para o monitoramento e a implantação de ecossistemas florestais, com mapeamento genético e posterior elaboração de protocolo de monitoramento e implantação.



Junto a outras organizações da sociedade civil e à iniciativa privada, o IPÊ desenvolveu em 2014 uma série de ações inovadoras com foco na proteção da biodiversidade brasileira. Por meio de sua Unidade de Negócios Sustentáveis, foi possível fortalecer parcerias de longa data, bem como iniciar novos trabalhos de impacto socioambiental, proporcionando também o engajamento da sociedade a partir de ações de Marketing Relacionado a Causas.

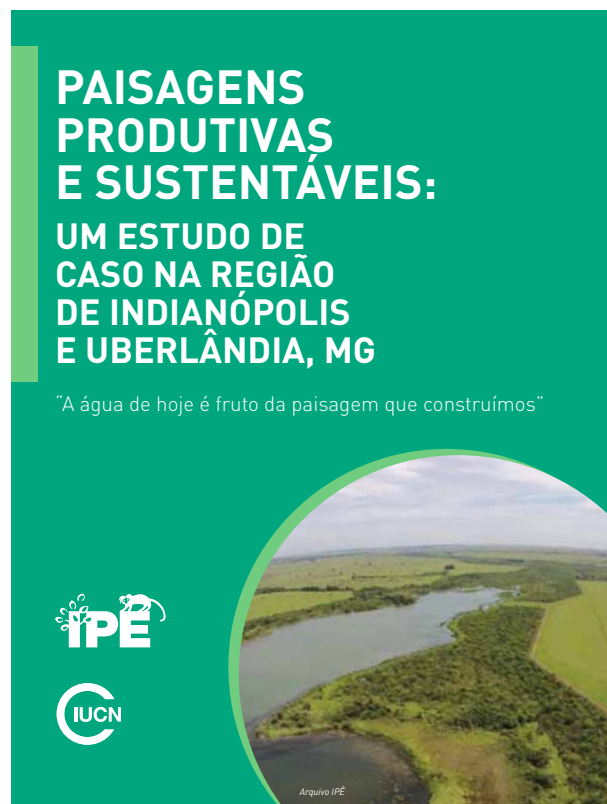
parcerias para a biodiversidade

IPÊ E PARCEIROS CRIAM PLATAFORMA COLABORATIVA “CONSÓRCIO ÁGUAS DO CERRADO”

O IPÊ é uma das organizações idealizadoras e participantes do “Consórcio Águas do Cerrado”. Criado em 2014, o consórcio é uma plataforma colaborativa entre organizações da sociedade civil, empresas e governos. O objetivo central é conservar a água deste bioma a partir de ações que promovam o desenvolvimento de paisagens sustentáveis, benefícios socioeconômicos e ambientais.

A ideia da plataforma nasceu após trabalho em parceria entre a Unidade de Negócios Sustentáveis do IPÊ, a UICN (União Internacional para a Conservação da Natureza) e a empresa Nespresso, em 2013, que identificou os impactos ecológicos e as dependências da cadeia produtiva de café da empresa no Cerrado de Minas Gerais. Ainda naquele ano, em reunião com agricultores, empresas, uma agência do governo e ONGs, foram apresentadas as ameaças comuns à água e aos serviços ecossistêmicos do solo no bioma. Para tentar solucionar os desafios de restauração da paisagem e manutenção desses serviços ambientais, foi criada pelos participantes a plataforma colaborativa, com o objetivo de fortalecer as ações individuais e realizar atividades conjuntas.

Uma das ações iniciais da plataforma foi o “Workshop de Capacitação de Proprietários Rurais e Implementação do Produto Técnico”, em Uberlândia, Indianópolis e Monte Carmelo (MG). O encontro capacitou produtores rurais cooperados à COOXUPÊ (Cooperativa Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda) sobre o



preenchimento do Cadastro Ambiental Rural (CAR) com a perspectiva de paisagens sustentáveis e seus benefícios sociais, ambientais e econômicos de longo prazo.

Para o encontro, foi formulada uma cartilha direcionada aos proprietários rurais, com explicações sobre “Paisagens produtivas e sustentáveis na região de Indianópolis e Uberlândia”, em que são explorados temas como o Novo Código Florestal e as oportunidades que existem para o proprietário no cumprimento desta lei ambiental. Outro produto em conjunto do Consórcio foi o calendário 2015, com informações sobre produção sustentável a cada mês, distribuído entre os agricultores da região.

Participam também do Consórcio Águas do Cerrado: COOXUPÊ, Tribanco, Imaflora, OPA! (Organização para Proteção Ambiental) e Associação dos Cafeicultores do Cerrado.

Para acessar a cartilha: www.ipe.org.br/ra2014

HAVAIANAS-IPÊ 2014

Em 2014, as Havaianas lançaram a 11ª coleção Havaianas IPÊ, com espécies da biodiversidade brasileira. Desta vez, as estrelas foram o beija-flor-de-orelha-violeta (*Colibri serrirostris*), o galo-da-serra (*Rupicola rupicola*) e o falcão mateiro (*Micrastur gilvicollis*).

No ano, foram vendidos 1.295.149 pares e arrecadados R\$779.390,79. O recurso (7% do valor líquido das vendas da coleção) é investido pelo IPÊ em um fundo que gera recursos contínuos para a conservação, expansão e promoção de suas atividades, contribuindo com o seu fortalecimento institucional.

Após 11 anos de uma parceria bem sucedida, já foram revertidos ao IPÊ cerca de 5 milhões de reais, que contribuem grandemente para a continuidade do trabalho de conservação da biodiversidade brasileira.





MOVIMENTO ARREDONDAR TEM IPÊ COMO ORGANIZAÇÃO BENEFICIADA

O IPÊ está entre as organizações beneficiadas com o Movimento Arredondar, desde 2013. A iniciativa do Instituto Arredondar foi criada para transformar a cultura de doação de uma forma nova, simples e verdadeira, com foco na microdoação, uma tendência mundial.

Ao comprar um produto ou utilizar um serviço de um estabelecimento parceiro do Movimento Arredondar, se o valor a pagar pelo cliente for, por exemplo, R\$27,50, ele tem a opção de “arredondar” esta conta para R\$30,00, doando a diferença. O valor vai para o Instituto Arredondar, que distribui a arrecadação entre as organizações socioambientais que participam do movimento.

Em 2014, o movimento arredondou R\$60.570,13. Desse valor, o total arredondado ao IPÊ foi de R\$18.382,06. Em 2014, foram repassados R\$2.879,17. O restante do valor será repassado em 2015. A Rede de lojas



TRIBANCO

Parceiro do IPÊ há oito anos, o Tribanco contribui com o Instituto por meio de doações via Tricard. A cada operação CCT (Crédito Certo Tribanco) com o cartão, são doados R\$0,10. Além disso, 1 centavo de cada fatura paga no Tricard também é direcionado ao IPÊ, colaborando com o fundo financeiro para a sustentabilidade dos projetos de conservação socioambiental. Ao todo, foram doados pela parceria R\$ 66.721,74 em 2014.

Também em parceria com o IPÊ, a empresa realiza programas internos informativos sobre sustentabilidade aos seus colaboradores.

Luigi Bertolli (LB) e Offashion foram algumas das parceiras do movimento no ano e optaram por arredondar exclusivamente ao IPÊ. A LB, inclusive, foi a campeã de arrecadação entre os parceiros do movimento!

Os beneficiários do Arredondar passaram por um rigoroso processo seletivo para terem direito a participar do movimento. Para receber as doações, o trabalho dessas organizações deve estar alinhado a um dos oito Objetivos do Milênio, da ONU: Acabar com a fome e a miséria; Educação Básica de qualidade para todos; Igualdade entre sexos e valorização da mulher; Reduzir a mortalidade infantil; Melhorar a saúde das gestantes; Combater a AIDS, malária e outras doenças; Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente; Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento.

Saiba mais: www.arredondar.org.br

DOAÇÃO

Em 2014, a Singer doou, via Unidade de Negócios Sustentáveis, do IPÊ, quatro máquinas de costura ao projeto Buchas Ecológicas do Pontal do Paranapanema.



geração de renda

DESIGN DA MATA REUNIU MAIS DE 200 ARTESÃOS DE DIVERSOS ESTADOS BRASILEIROS

Em 2014, o IPÊ foi um dos organizadores e participantes da quarta edição do Design da Mata, realizado em São Paulo (SP). O evento comercializou produtos artesanais de comunidades da Amazônia e da Mata Atlântica, dando oportunidade para que estas pudessem comercializar suas produções e ampliar sua visibilidade. Estiveram à disposição do público, centenas de artigos com design único, carregados de histórias de seus locais de origem, com arte, design e artesanato sustentável, matérias-primas naturais e técnicas tradicionais de comunidades indígenas, caboclas e caiçaras, rurais e urbanas.

Entre os itens à venda estavam produtos das comunidades que participam dos projetos do IPÊ na Amazônia e Mata Atlântica. Do Baixo Rio Negro (AM), foram vendidas peças artesanais em madeira e fibras. Da Mata Atlântica, cestarias e artigos da comunidade do Ariri (Cananeia/SP), bem como camisetas e acessórios do projeto Costurando o Futuro (Nazaré Paulista), e café agroflorestal e buchas ecológicas do Pontal do Paranapanema (SP).

O Design da Mata 2014 contou com a participação de dois artesãos da região do Baixo Rio Negro (AM) no evento, Lenísia Brandão e Célio Arago Terêncio. Moradora da Comunidade Terra Preta, Lenísia levou para São Paulo a peça mais famosa dos seus trabalhos: o jogo americano de pratos fabricado com caroço de açaí. As 15 peças foram vendidas logo no primeiro dia do evento.

Lenisia Brandão



“Levei pensando que conseguiria vender tudo nos quatro dias. Mas acabei vendendo em um único dia e depois apenas prestigiei o trabalho dos meus colegas”, conta. Além de vender seus produtos, Lenisia também pôde conhecer o trabalho de outros artesãos e participar de atividades cujo tema era o artesanato sustentável. “Aprendi bastante vendo o que é produzido em outras regiões. Sempre tive curiosidade de saber como se trabalha em outros locais e agora eu sei um pouco”, disse ela.

O Design da Mata teve início em 2011, a partir do Núcleo Oikos e do Instituto Geração, com a participação do IPÊ e das ONGs Instituto Socioambiental (ISA) e Projeto Saúde & Alegria. Em 2014, além das instituições que deram início ao evento, novos parceiros participaram: A Gente Transforma; Rede Asta; Arte Ameríndia, do Acre; A CASA museu do objeto brasileiro; Instituto Meio; Rota do Cambuci, Tora Brasil; Eco Era, Livraria Cultura e ONG Vagalume.

COM NOVO APOIADOR, “COSTURANDO O FUTURO” AMPLIA AÇÕES

Desenvolvido com as mulheres moradoras dos bairros rurais do Moinho I e II, em Nazaré Paulista (SP), o projeto “Costurando o Futuro” foi um dos selecionados para receber apoio do Instituto Lojas Renner, em 2014/2015. Assim, o IPÊ iniciou novas atividades com o objetivo de desenvolver a habilidade gerencial das bordadeiras, com capacitações em organização e gestão da produção, e em comercialização de produtos artesanais. As ações acontecem dentro da iniciativa do projeto denominada “Entrelaçando Vidas e Costurando Caminhos para a Conservação da Biodiversidade”.

O grupo de mulheres artesãs foi formado em 2002. A ideia foi desenvolver uma atividade que incrementasse a renda das famílias da zona rural e que minimizasse a pressão exercida sobre os recursos naturais e as relações trabalhistas exploratórias de atividades como a produção de carvão. Ao longo de mais de 12 anos de projeto, a principal atividade desenvolvida foi a produção de camisetas, bolsas e acessórios bordados que retratam a beleza natural local e os animais da Mata Atlântica. O trabalho hoje gera renda extra às mulheres, além de proporcionar novos conhecimentos em outras atividades. A organização da produção e comercialização desses produtos está centralizada na Unidade de Negócios Sustentáveis (UNS) e eles são vendidos por meio da loja virtual (www.lojadoipe.org.br), na própria sede do IPÊ, e em eventos.

Em 2014, o IPÊ definiu um planejamento estratégico participativo junto ao grupo e os prazos e responsabilidades da implementação desse plano. Para 2015, o projeto continua, com formações em economia solidária, comércio justo e solidário e empreendedorismo coletivo, temas que auxiliarão na construção de relações e ferramentas administrativas mais participativas e de auto-gestão. Além disso, estão previstas formações em gestão da produção, definição de custo e de preço, e estratégias de comercialização. O IPÊ faz o acompanhamento por meio de tutoria em todas as atividades pertinentes à gestão da produção e comercialização dos produtos confeccionados pelo grupo, permitindo, aos poucos, a independência das mulheres nas atividades.



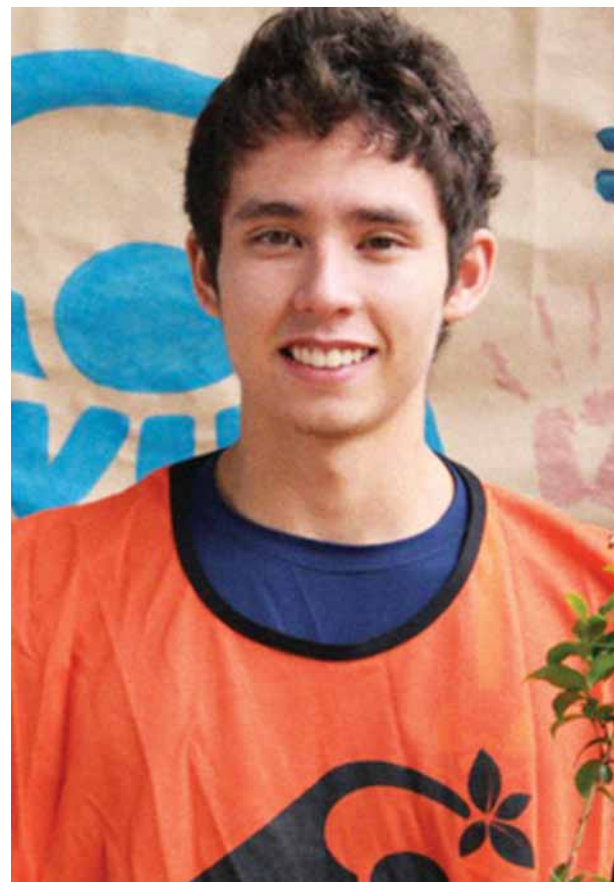
engajamento social

ECOSWIM 2014 REUNIU MAIS DE 300 NADADORES PELA PROTEÇÃO DA ÁGUA

O Ecoswim teve sua sétima edição em 2014. A competição de natação beneficente, organizada pela equipe de Natação da Escola Politécnica da USP, reverte o dinheiro das inscrições para o projeto “Nascentes Verdes, Rios Vivos”, do IPÊ. A quantia arrecadada é utilizada para plantio de árvores em áreas localizadas na região do Sistema Cantareira e, como recompensa, os nadadores levam uma muda de árvore para a casa, doada pelo Instituto. Neste ano, o evento aconteceu na cidade de Santo André (SP), e contou com a participação de mais de 300 pessoas de grupos, clubes e academias. Ao todo, foram arrecadados recursos para o plantio de 285 árvores.

Aluno do primeiro ano na Poli-USP, Renan Prandini (foto), participou como voluntário no evento e também nadou junto com uma equipe da atlética da Universidade. “Eu gosto de nadar e sou da equipe de natação. Mas estou aqui muito mais pela causa do meio ambiente do que pelo esporte. Vi o site do evento e o vídeo sobre o Ecoswim e me interessei muito, por isso vim ajudar na organização e também colaborar com o IPÊ”, conta ele, que pretende dar continuidade ao evento ao longo dos próximos anos.

O Ecoswim 2014 teve patrocínio da MPD e apoio da Pro Swim, Sol Sandálias, Bom Sinal e a Prefeitura de Santo André. O evento também aconteceu com a doação de pessoas físicas em sistema de crowdfunding, por meio do site O Pote.



Renan Prandini



Ecoswim 2014

VACINE O PLANETA

Em 2014, as Clínicas Mar Saúde, Climep e Paulo Rosa, com a campanha “Vaccine o Planeta”, doaram recursos para o plantio de 122 árvores. Na campanha, a cada 50 vacinas aplicadas nos pacientes, a clínica se compromete a plantar uma árvore nativa de Mata Atlântica.

DIA DE DOAR

Em 2014, o IPÊ participou do “Dia de Doar”, celebrado no dia 2 de dezembro. Pela primeira vez o Brasil fez parte deste movimento internacional, denominado #GivingTuesday — campanha de incentivo à doação que surgiu nos Estados Unidos em 2012. Aqui a campanha foi organizada pelo Movimento por uma Cultura de Doação, com o objetivo de chamar para celebrar a doação e encorajar contribuições inteligentes durante a época de festas de final de ano.

Organizações da Sociedade Civil, empresas, grupos e indivíduos puderam contribuir com causas socioambientais, gerando um movimento do bem. Para o dia, o IPÊ disponibilizou um aplicativo no Facebook convidando os indivíduos a doarem árvores para o Sistema Cantareira (saiba mais em Destaques) e também contou com doações feitas pela plataforma Eco do Bem (ecodobem.com.br).

Mudas preparadas no viveiro do IPÊ, em Nazaré Paulista



6. parcerias institucionais e campanhas

ÁRVORES DO “ALEGRIA NO PÉ, FLORESTA DE PÉ” SÃO PLANTADAS E MONITORADAS PELO IPÊ

A iniciativa “Alegria no Pé, Floresta de Pé”, realizada desde dezembro de 2012, em parceria com a AMBEV, envolveu a paixão dos fãs do futebol na conservação ambiental. A cada gol marcado nos maiores campeonatos do País, em 2013 e 2014, a AMBEV investiu em um fundo ambiental o equivalente à conservação de 100 árvores nativas. Parte do trabalho de conservação na Mata Atlântica ficou sob responsabilidade do IPÊ, pelo projeto “Nascentes Verdes, Rios Vivos”.

Em 2014, o IPÊ realizou o monitoramento de 30 mil árvores já plantadas em Áreas de Preservação Permanente (APPs) ao redor da represa Atibainha, assim como deu continuidade aos plantios de mais 30 mil árvores nativas.

As áreas monitoradas passaram por desafios importantes como um incêndio de grandes proporções e a estiagem que vem prejudicando a região desde 2013, dificultando rebrotas e novos plantios. Mesmo assim, o trabalho foi desenvolvido de forma satisfatória, dentro das circunstâncias permitidas. No período de mais chuvas (março e abril de 2014), o plantio das mudas foi concluído, com 6,8 mil mudas plantadas, sendo 1,8 mil de produção própria no Viveiro-Escola do Projeto (18 espécies) e 5.000 adquiridas comercialmente (46 espécies). Ao todo, a área restaurada em 2014 recebeu a implantação de 17.700 mudas e uma diversidade de 81 espécies nativas da Mata Atlântica.



A ESCAS - Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade é uma iniciativa do IPÊ para a formação e capacitação de pessoas com vistas a criar um futuro mais sustentável. A escola busca desenvolver os potenciais de seus alunos por meio de ensino qualificado e multidisciplinar, refletindo sobre os modelos socioeconômicos existentes e propondo inovações na busca de soluções para os desafios socioambientais.

A educação sempre fez parte da missão do IPÊ, que acredita que a mudança para uma sociedade mais sustentável surgirá por meio de pessoas e profissionais mais preparados e conscientes das urgências socioambientais existentes. Assim, buscando multiplicar os conhecimentos obtidos em seus projetos de pesquisa, o Instituto criou em 1996 um centro para cursos livres. Esse centro cresceu e passou a ser uma escola que oferece cursos de Curta Duração, Mestrado Profissional e MBA, com o objetivo de alcançar públicos variados, desde pessoas interessadas em ter contato com o tema ambiental àqueles que já atuam na área e desejam uma especialização para desenvolvimento de carreira.

Em 2014, 840 alunos passaram pelos cursos da ESCAS, que já capacitou mais de 5.720 pessoas. Por acreditar no estímulo para capacitação e atuar com uma gestão diferenciada, a escola, através de parcerias, editais e apoios, concedeu 20 bolsas de estudo parciais e 53 integrais aos seus alunos de mestrado.

viver o IPÊ

No ano de 2014, a ESCAS lançou o encontro “Venha Viver o IPÊ”. Realizado na sede, em Nazaré Paulista, a iniciativa reuniu cerca de 35 pessoas, profissionais de diversas áreas, estudantes e interessados em conhecer o IPÊ e as atividades da escola. O evento contou com palestras da presidente do IPÊ, Suzana Padua, e do vice-presidente do IPÊ e reitor da ESCAS, Claudio Padua. Após as palestras, os visitantes participaram de um bate-papo sobre sustentabilidade, projetos de conservação e meio ambiente, com docentes e pesquisadores, e em seguida puderam conhecer as instalações da Escola.

curta duração

Em 2014:

- 375 alunos capacitados em cursos na sede
- 435 alunos capacitados em cursos *in company*
- 15 Cursos

Os cursos de Curta Duração da ESCAS são pensados com base nas necessidades de públicos variados: profissionais atuantes em meio ambiente e sustentabilidade, estudantes ou até mesmo público geral que tem interesse nas aulas propostas. Os cursos vão desde temas mais amplos como História Ecológica, Ferramentas de Ação Participativa e Agroecologia, a assuntos técnicos como SIG e ArcGis, Viveiros e Mudas, Modelagem de Biodiversidade, Sensoriamento Remoto, entre outros, que fazem a diferença no desenvolvimento profissional e também pessoal dos alunos.

Em 2014, foram 15 cursos de curta duração.

Além do já bastante concorrido “Viveiros e Mudas”, que contou com quatro edições no ano, destaca-se na grade da ESCAS o curso SIG e ArcGis para a conservação da biodiversidade.

O curso Sistema de Informação de Geográfica (SIG) Aplicado à Biologia da Conservação, trouxe alunos de diversas áreas para a ESCAS, como a bióloga Tatiane Rech. Responsável pela gestão dos Programas de Monitoramento e Conservação da Fauna Terrestre e Manejo Arqueológico da empresa em que trabalha,

Tatiane aproveitou o mês para participar do Curso de Verão em Biologia da Conservação e do curso de SIG.

“Conheço o IPÊ e sua competência desde a época da faculdade, no Rio Grande do Sul e há tempos gostaria de fazer um curso de curta duração. Somado a isso, estou à frente de um trabalho que me demanda a busca estratégica de manuseio de dados e informações para que se ponha em prática ações que sejam mais efetivas na conservação da biodiversidade”, disse.

Os cursos acontecem em Nazaré Paulista, com uma estrutura que permite a imersão do aluno. “Além dos seminários e práticas intensivos, ainda há os intervalos fora da sala de aula que possibilitam a troca de conhecimento e experiência com pesquisadores e colegas. Posso dizer que o ‘pacote’ oferecido pela Instituição - e a isso me refiro ao conteúdo dos cursos, ambiente em que acontece, contatos, etc, é o que faz da Escola uma referência.”

Outro curso com técnicas para quem atua com comunidades e assuntos socioambientais foi o “Ferramentas de Ação Participativa”, com o professor Marcos Ortiz.

“Há toda uma ciência de abordagem nas pessoas das comunidades e essa ciência não tem sido ensinada nas escolas convencionais. O curso no IPÊ tem dado a possibilidade de profissionais de várias partes do Brasil, de várias filiações institucionais, de iniciativas privadas, poder público, ONGs, etc, a aprimorar sua qualidade de preparo nos relacionamentos com a comunidade no que se refere a execução/avaliação de projetos. Os métodos são aliados a uma revisão da postura que o técnico tem que ter para ser um facilitador destes processos”.
Marcos Ortiz, professor.



“Fiz o curso porque na minha atividade acadêmica no grupo de pesquisa, desenvolvo atividades de extensão com comunidades de pescadores artesanais. O curso me auxiliou a escrever dois projetos de extensão e estou certa que os conhecimentos adquiridos me deram mais segurança para fazer as propostas. Como diferencial prático, considero que hoje posso aplicar mais adequadamente os tipos de ferramentas de ação participativa para cada situação que ocorre no tipo de pesquisa que realizo”. Paula Chamy Pereira da Costa, doutora em Ambiente e Sociedade pelo NEPAM/IFCH/UNICAMP, membro da Comissão de Gestão Socioambiental do Tribunal do Trabalho de São Paulo e pesquisadora do NEPAM/UNICAMP.



Paula Chamy / Arquivo pessoal

Novidades na grade: Em 2014, pela primeira vez a ESCAS realizou o curso Introdução à Fotografia de Natureza, com o fotógrafo especializado em natureza, Daniel de Granville. Outra novidade foi o curso História Ecológica, cuja edição reuniu o melhor de dois cursos do professor José Augusto Padua - História Ecológica Global e História Ecológica do Brasil, que já faziam parte dos cursos na Escola. Outras edições também acontecerão em 2015.

CURSOS IN COMPANY

CONHECIMENTO DE PONTA PARA EMPRESAS E INSTITUIÇÕES

A proposta dos cursos in company é levar conhecimento sobre sustentabilidade e meio ambiente para dentro de empresas e instituições, contribuindo para a formação e engajamento de seus colaboradores. Fora da sua sede, a ESCAS promoveu dois cursos, com a participação de 435 pessoas.

Em Atibaia (SP), o tema trabalhado foi Monitoramento de Serviços Ambientais, que tratou sobre Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), tema relevante atualmente. O curso foi realizado em parceria com o Ministério do Meio Ambiente e a Cooperação Técnica Alemã (GIZ).

Em Goiás (GO), a ESCAS ofereceu uma capacitação para funcionários da área técnica e administrativa da Secretaria do Meio Ambiente do Estado. Os temas abordados foram: “O que é biodiversidade e importância da conservação”; “Mecanismos, ferramentas e estratégias de conservação da biodiversidade”; e “Das políticas institucionais às políticas públicas de conservação da biodiversidade”.

“A parceria SEMARH-GO com o IPÊ, foi um divisor de águas na história da Capacitação dos servidores da Secretaria do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos do Estado de Goiás. O evento trouxe informações técnicas para os servidores tanto da áreas meio, quanto as áreas fim, além de motivação e informação. A equipe técnica do IPÊ fez um belo trabalho sistemático sobre a importância da preservação e conservação do bioma cerrado não só para o Brasil, mas diante de todos os problemas hídricos que assolam o mundo”. Sandro Marcelo Carneiro, Gestor de Capacitação SEMARH de Goiás.

PARCERIAS

PRÊMIO EMPREENDEDOR SOCIAL

A ESCAS foi uma das parceiras do Prêmio Empreendedor Social edição 2014, promovido pela Folha de S.Paulo e Fundação Schwab. Reconhecido como o concurso mais importante da América Latina para ações que beneficiem pessoas em situação de risco social e/ou ambiental, tem como proposta fortalecer líderes com mais de 18 anos de idade, à frente de iniciativas inovadoras há pelo menos três anos. Como prêmios, o vencedor recebeu benefícios para aprimoramento do seu trabalho, e um deles foi uma bolsa de estudos para cursos de curta duração na Escola.

CURSOS ATENDEM PROGRAMAS DE ENSINO DE UNIVERSIDADES INTERNACIONAIS

Pelo 14o ano consecutivo, a ESCAS realizou com a Universidade de Columbia (NY-EUA) duas edições do SEE-U (Summer Ecosystem Experiences for Undergraduates), com a participação de 30 estudantes de diversas áreas de estudo da universidade americana. As aulas na Mata Atlântica junto a profissionais de conservação do Instituto garantem créditos aos alunos e ampliam a visão de mundo desses estudantes para um olhar mais sistêmico com relação ao meio ambiente e suas futuras profissões.

A ESCAS recebeu também em 2014 os estudantes da Colorado University Boulder, para o curso Conservation Biology in Brazil's Atlantic Forest - Brazil Global Seminar. Este ano, 11 alunos participaram das aulas teóricas e de campo. O curso acontece há quatro anos e é direcionado para Ecologia com ênfase em Biologia da Conservação. Para trabalhar o conteúdo, utilizam-se os projetos do IPÊ como estudo de caso, incentivando a compreensão global de ecologia e sustentabilidade ambiental, temas que são a base dos trabalhos da organização.

mestrado profissional em conservação e sustentabilidade

- Número de defesas em 2014 = 08
- Número de mestres desde 2008 = 50

Desde 2008, em parceria com o Instituto Arapyaú, o Mestrado Profissional em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável investe na capacitação e formação de profissionais para lidar com os novos desafios socioambientais. O curso é reconhecido pela Capes e formou até hoje 50 Mestres.

Buscando atender diferentes perfis profissionais, o curso possui dois formatos: intensivo e modular. Em Nazaré Paulista (SP) são realizados ambos os formatos. Em Uruçuca, próximo a Ilhéus (Bahia), acontece o modular, com suporte do Instituto Arapyaú e da empresa Fibria. No intensivo, os alunos moram na cidade de Nazaré Paulista e têm aulas em período integral. Já no modular, as aulas acontecem ao longo de uma semana por mês.

Outros parceiros da ESCAS para o Mestrado Profissional são US Fish and Wildlife Service e o Programa Russell E. Train Education for Nature Program (EFN/WWF), por meio dos quais foi possível garantir bolsas de estudo, inclusive para alunos latinos. Em 2014, além do apoio dessas instituições, a Escola também ofereceu bolsas via Projeto de Serviços Ecossistêmicos realizado pelo IPÊ e AES - Tietê.

ENSINO APLICADO

TRABALHOS DE MESTRANDOS GARANTEM INDICAÇÃO A PRÊMIO

Dois trabalhos realizados por mestrandos da ESCAS foram semifinalistas do prêmio Desafio “Reinventando a Aprendizagem” 2014, da Fundação LEGO em parceria com a Ashoka Changemakers. O prêmio tem o objetivo de buscar inovações na área educacional por meio de atividades mais lúdicas e criativas, considerando critérios como Inovação, Impacto Social e Sustentabilidade.

Um dos trabalhos semifinalistas foi resultado da disciplina “Resolução de Desafios” do Mestrado, que propõe aos alunos trabalharem por uma solução para um caso ou desafio real na área socioambiental. Este ano, o desafio da turma de Nazaré Paulista (2013/14) foi descobrir estratégias para contribuir com os professores da rede pública local de ensino na disseminação de informações

socioambientais aos estudantes. O trabalho foi realizado junto ao projeto “Água Boa”, que busca repensar o contexto ambiental da cidade por meio de divulgação de informações socioambientais nas escolas.

Após diagnósticos e reuniões com os professores, os mestrandos decidiram inovar e produziram o jogo ProvocAção, um material didático para ser utilizado em diversas matérias. O objetivo é que essas informações ambientais possam ser trabalhadas de maneira divertida, na forma de jogos, e de modo interdisciplinar pelos professores nas escolas, despertando ainda mais o interesse dos alunos.

Outro projeto semifinalista do prêmio foi o da mestranda da turma de Uruçuca (Sul da Bahia), Deborah Pizzato. Professora do ensino médio em Ciências, Deborah estruturou como produto final do Mestrado as suas próprias experiências em sala de aula. Para isso, desenhou um manual paradidático de atividades lúdicas e interdisciplinares para o Ensino Médio.

“Estes são alguns exemplos do que temos sonhado e conseguido realizar na ESCAS, unindo teoria e ações práticas para transformar nossa sociedade”, afirma Cristiana Saddy Martins, coordenadora do Mestrado da ESCAS.

Cristiana Martins, coordenadora do Mestrado Profissional.



A bióloga Simone Tenório, aluna do Mestrado ESCAS em Nazaré Paulista, foi uma das criadoras do ProvocAção. Aqui, ela conta um pouco sobre o processo.

“O tema ‘educação’ não era a experiência da maioria das pessoas do nosso grupo. Falamos com a coordenadora do Mestrado e cogitamos abordar outro tema. Mas a resposta não poderia ter sido melhor para o nosso crescimento: ‘Não, vamos fazer esse mesmo, afinal de contas, é uma Resolução de Desafios!’ Ela estava certa. Após a apresentação da proposta e da troca de informações com a equipe do projeto Água Boa, partimos para a decisão de como fazer um material que pudesse ser usado várias vezes, de diferentes maneiras, dentro do orçamento estabelecido e que pudesse atrair a atenção de professores, alunos e dos pais destes. Decidimos criar um jogo, pois nada melhor do que aprender com situações práticas, e de maneira divertida e para os professores, tornaria as aulas dinâmicas e interessantes para os alunos!

A participação dos professores foi ótima e imprescindível para a qualidade do material. Desde o início a impressão que tive é que eles também estavam ansiosos por inovação. Foram extremamente participativos, colaboraram com muitas informações interessantes e no final, quando testamos o material a grande maioria nos apoiou e elogiou o resultado. Atuar na formação de cidadãos é realmente uma nobre tarefa dos professores e que todos podem contribuir através de seus conhecimentos”.



Simone Tenório / Arquivo pessoal

RESOLUÇÃO DE DESAFIOS PROPÕE PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS PARA MUNICÍPIO

Em Uruçuca/BA, para a disciplina Resolução de Desafios, a turma de 2014 elaborou de forma participativa e com a coordenação dos professores Richard Alves e Claudiana Figueiredo, um material educativo contendo princípios e orientações para o planejamento e realização de eventos sustentáveis em Serra Grande (BA), comunidade onde acontece o Mestrado Profissional da ESCAS.

Apesar da vocação sociocultural e ambiental da comunidade de Serra Grande, os eventos realizados na região ainda desconsideram princípios da sustentabilidade.

O material elaborado pelos alunos leva em conta aspectos sociais (combate ao turismo sexual, trabalho infantil e uso de drogas; melhorias ou inserções de emergências médicas, além do estímulo à participação comunitária); culturais (valorização das manifestações culturais locais) e ambientais (redução ou reutilização e reciclagem de resíduos, entre outros).

O material será distribuído na comunidade e prefeitura, para disseminar a prática da sustentabilidade na localidade e influenciar os tomadores de decisão e organizadores de eventos.

PRODUTOS FINAIS

TRABALHOS TRANSFORMAM-SE EM PRODUTOS E SÃO APLICADOS NA PRÁTICA

Uma das inovações da ESCAS está no desenvolvimento dos produtos finais de seus mestrados. Considerado como um produto final e não uma “tese”, o objetivo do trabalho de conclusão do curso é estimular os alunos a desenvolverem propostas que tenham potencial para aplicações práticas e que realmente se transformem em produtos ou conceitos e reflexões a serem explorados na sociedade. Por exemplo, em 2014, dois livros foram lançados como resultado dessa iniciativa: “Mico-Leão-Preto: A História de Sucesso na Conservação de uma Espécie Ameaçada”, de Gabriela Cabral Rezende, e “Reduzir a jornada de trabalho para ajudar nosso planeta?”, de Mônica Monteiro Klein, que trata da redução da jornada de trabalho, bem estar social, consumismo e preservação ambiental.

Como produto final de seu mestrado, a aluna Fabiana Santos da Silva decidiu avaliar a Felicidade Interna Bruta (FIB) de Serra Grande, uma vila do município de Uruçuca, sul da Bahia. O local foi escolhido pois abriga uma das maiores biodiversidades de espécies florestais do mundo, protegidas pelo Parque Estadual Serra do Conduru – PESC, além de possuir uma grande variedade cultural incitada pelos mais de 4.000 habitantes.

Em pesquisa realizada com 60 pessoas da vila (nativos, indivíduos vindos de outras cidades, estados e países, com idades entre 13 e 60 anos) utilizou-se como meios de avaliação do FIB: bem-estar psicológico, uso do tempo, vitalidade comunitária, diversidade cultural, educação, saúde, resiliência ecológica, padrão de vida e boa governança.

“Fazer uma pesquisa de campo com um tema tão leve é muito bom. A receptividade foi tranquila, eu já morava na vila há dois anos e não senti dificuldade, nem resistência para realizar a pesquisa. Após a conclusão do curso foi elaborada uma Cartilha com um pequeno resumo de alguns dos resultados encontrados que foram entregues na comunidade”, conta Fabiana.

Engenheira Agrônoma pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Fabiana afirma que encontrou na ESCAS um complemento importante para sua formação e um espaço para desenvolver temas diferenciados. “Escolhi o Mestrado Profissional por ser um curso diferenciado, com uma abordagem diferente, por ser um tema de grande afinidade e por ter aulas no interior da Bahia. Os aprendizados foram além dos estudos acadêmicos, me proporcionaram momentos de aprendizado como pessoa, com uma nova visão de mundo e respeito à biodiversidade”.



Clinton Jenkins, professor visitante ESCAS

CORPO DOCENTE

PROFISSIONAIS ATUANTES TRANSMITEM CONHECIMENTO E TENDÊNCIAS EM CONSERVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

O corpo docente da ESCAS é formado por especialistas de várias áreas do conhecimento relacionados ao universo da conservação e sustentabilidade. São profissionais atuantes que compartilham suas experiências em sala de aula. É o caso de Clinton Jenkins, professor visitante da Escola. Jenkins lançou em 2014 a iniciativa <http://biodiversitymapping.org>, um site que reúne informações de diversos biomas e o estado de conservação das suas espécies, em uma única plataforma, alimentada com dados de diversas organizações e pesquisadores de todo o mundo. O “mapa da biodiversidade” já identificou, por exemplo, dados relevantes sobre a Mata Atlântica como uma área prioritária para conservação, em escala mundial.

“Nossos mapas mostram claramente que a Mata Atlântica no Brasil é uma das grandes prioridades globais para a prevenção de extinções. É a combinação de uma enorme concentração de espécies intrinsecamente vulneráveis e uma grande quantidade de perda de *habitat*, com apenas cerca de 10% da floresta original remanescente”, diz.

Doutor em Ecologia, com passagem pela Duke University, Jenkins também foi um dos autores do estudo publicado na revista Science (maio/2014) alertando que a ação humana acelera a extinção da biodiversidade no mundo. Segundo o artigo, assinado por nove pesquisadores, o desaparecimento de biodiversidade global é mil vezes mais veloz do que se ele acontecesse naturalmente, sem o impacto humano. O estudo também afirma que o mundo precisa encontrar nas novas tecnologias um meio de frear esse desaparecimento de espécies.

“Novos conhecimentos e novas tecnologias oferecem a possibilidade de a sociedade concentrar os esforços de conservação em locais críticos ao redor do planeta”, afirma Jenkins. **Para acessar: www.ipe.org.br/ra2014**

Em 2014, o Mestrado Profissional da ESCAS também recebeu a professora Marianne Schmink, da Universidade da Flórida, para seminários referentes à complexidade da interface da conservação biológica e o desenvolvimento humano. Com sua visita, o IPÊ pretende estreitar os laços e promover uma parceria mais eficaz com a Universidade da Flórida, de onde muitas das ideias da ESCAS tiveram sua origem.

Publicação: A segunda edição do livro “Tratado de Animais Selvagens”, de Zalmir Silvino Cubas, lançada em 2014, conta com um capítulo dedicado à Educação para Conservação. Cristiana Saddy Martins, Suzana Padua e Claudio B Valladares-Padua, co-fundadores do IPÊ, expõem em algumas páginas a experiência da ESCAS, trazendo ao leitor a filosofia da Escola e seu projeto pedagógico transformador. A ideia é que o capítulo inspire outras instituições a trilhar os caminhos da educação para a sustentabilidade.

MBA gestão de negócios socioambientais

- Número de alunos em 2014 = 17
- Número de formados desde 2012 = 33

O MBA Gestão de Negócios Socioambientais promove a aprendizagem por meio de troca de experiências, com foco em diversas realidades, olhando para desafios globais e locais. O curso capacita profissionais em transição de carreira, empreendedores e jovens executivos no desenvolvimento de novos modelos de negócios, comprometidos com a sustentabilidade. Realizado com apoio pedagógico da Artemisia Negócios Sociais e do CEATS – Centro de Empreendedorismo e Administração em Terceiro Setor/USP, o MBA oferece uma abordagem totalmente inovadora e prática sobre os conceitos que hoje fazem a diferença nos negócios das empresas e organizações de destaque: sustentabilidade socioambiental, negócios inclusivos junto à base da pirâmide e valor compartilhado.

Em 2014, o MBA formou sua segunda turma, com 17 alunos, que apresentarão seus trabalhos finais em 2015. Assim como a primeira turma, o grupo participou de uma visita técnica na região do Baixo Rio Negro, Amazonas. A ideia foi estimular o grupo a refletir sobre o contexto local e discutir sobre as ações socioambientais desenvolvidas pelo IPÊ no âmbito do projeto “Eco-Polos Amazônia XXI”.

A oportunidade de conhecer um pouco do cotidiano das famílias no Baixo Rio Negro impressiona os profissionais visitantes. “Essa experiência foi de fundamental importância para o entendimento das questões socioambientais na Amazônia, valeu muito mais que várias semanas em sala de aula” comenta Ornellas Guzzo Vilardo, uma das alunas do MBA que trabalha numa grande corporação em São Paulo.

Em continuidade à visita, os alunos sistematizaram as suas impressões em um trabalho de reflexão e avaliação junto a professores especializados em empreendedorismo socioambiental da USP e a equipe do IPÊ.

“Acredito na abordagem diferenciada para temas de negócios com aplicação prática no campo. O IPÊ tem a tradição com pesquisa aplicada, além da representatividade e reputação na área ambiental. O ambiente inspirador também foi grande motivador para a decisão de optar pelo MBA da ESCAS. Temas como estratégias integradas de sustentabilidade, fontes de financiamento, apoio e pesquisa, avaliação de impacto, engajamento de stakeholders... certamente fizeram diferença no meu trabalho diário, complementando minha formação e experiência em marketing e negócios. O curso foi benéfico, sobretudo para minha rede de contatos, oportunidades de consultoria e complemento ao currículo, que garantiu meu salto na carreira”. Eduardo da Rocha e Souza, Administrador. Coordenador de Sustentabilidade no GPA.

NOVIDADE

ESCAS PREPARA NOVO MBA PARA AMAZÔNIA

A ESCAS promoveu em outubro de 2014 um workshop para discussão e definição de diretrizes básicas para um curso de MBA em Gestão de Negócios Socioambientais na Amazônia. O encontro, mediado por Walkyria Moraes, contou com a presença de representantes do IPÊ, ESCAS, Natura, Amata Brasil, Coca-Cola, Mov Brasil, Imaflora, SOS Amazônia, Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e Universidade de São Paulo (USP).

O produto final do workshop foi um conteúdo programático de um MBA com foco em novos profissionais da sociobiodiversidade da Amazônia, que desenvolvam negócios inovadores e transformadores na nova economia.

Tudo isso, considerando os desafios e as oportunidades que têm dimensões semelhantes ao tamanho deste bioma: de um lado, o impacto de grandes distâncias e logística custosa, carência de qualificação para jovens e/ou empreendedores e mercados consumidores distantes da produção; de outro, um bioma que ainda tem parte de sua biodiversidade conservada, possui incentivos governamentais para produção, projetos de apoio, e a “marca Amazônia” com um forte apelo. Estes dois polos se atraem e criam um cenário de grande potencialidade para a construção de uma nova economia local, que se aproprie e se beneficie da sociobiodiversidade em negócios sustentáveis e competitivos.



Workshop ESCAS Amazônia

8. quem fez o IPÊ em 2014



conecte-se ao IPÊ

www.ipe.org.br

www.facebook.com/ipe.instituto.pesquisas.ecologicas

@institutoIPE @institutoipe

youtube.com/videosdoipe

quem fez o IPÊ em 2014

Adriana Sagiani

Assessora jurídica. Advogada com especialização em Direito Ambiental, Urbanístico e Gestão Estratégica da Sustentabilidade

Aires Aparecida Cruz

Assistente administrativa. Bacharel em Letras

Alexandre Túlio Amaral Nascimento

Coordenador de projetos e pesquisas. Biólogo, Mestre em Ecologia Aplicada; Doutor em Ecologia, Conservação e Manejo da Vida Silvestre

Alexandre Uezu

Coordenador de projetos e docente da ESCAS. Biólogo, Mestre e Doutor em Ecologia

Aline de Fátima Rocha dos Santos

Educadora ambiental

Allany L. Duveza

Estagiária em educação ambiental

Amália de Cássia Pinheiro Silva

Estagiária em educação ambiental

Andrea Peçanha Travassos

Coordenadora da Unidade de Negócios Sustentáveis. Bióloga, especialista em Ciências Ambientais. MBA em Gestão e Empreendedorismo Social

Andrea Pupo Bartazini

Educadora ambiental. Bióloga e Pedagoga

André Pereira de Albuquerque

Assistente de campo

Angela Pellin

Coordenadora de projetos em Áreas protegidas e docente da ESCAS. Bióloga, Especialista em Biologia da Conservação, Doutora em Ciências da Engenharia Ambiental

Antonio Carlos Coelho

Assistente de campo

Arnaud Desbiez

Coordenador de projetos e docente ESCAS. Biólogo, Mestre e Doutor

Beatriz Carvalho de Souza

Estagiária de Educação Ambiental

Camila Nali

Coordenadora de campo e projetos. Veterinária

especializada em conservação e manejo de espécies ameaçadas. Mestre em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável

Caroline Delelis G. de Andrade

Coordenadora de projetos temáticos. Engenheira Ambiental e formada em Relações Internacionais

Claudio Padua

Reitor da ESCAS e vice-presidente do IPÊ Mestre e Doutor em Ecologia.

Clinton N. Jenkins

Pesquisador e Professor Visitante da ESCAS. Biólogo e Doutor em Ecologia

Cristiana Saddy Martins

Coordenadora da ESCAS, Mestre e Doutora em Ecologia

Cristina F. Tófoli

Coordenadora de projetos. Ecóloga e Mestre em Ecologia

Danilo Hélio Diniz da Silva

Assistente de campo

Denis Cassio Ramos

Assistente de campo

Diego Aguiar Santos

Assistente de campo

Débora Guezt Cassiano

Estagiária em educação ambiental

Eduardo Humberto Ditt

Secretário Executivo. Engenheiro agrônomo. Mestre e Doutor em Ciência Ambiental

Eduardo Goularte de Fiori

Motorista

Eduardo José Paraíso

Motorista da ESCAS

Eliane Ferreira de Lima

Pesquisadora. Tecnóloga em Gestão Ambiental

Fabiana Prado

Coordenadora de Projetos. Bióloga e Mestre

Fábio Bueno de Lima

Pesquisador. Biólogo especialista em SIG e Georreferenciamento de Imóveis Rurais.

Mestre em Sensoriamento Remoto e Analista de Geoprocessamento

Fabiola Cristina da Silva

Assistente Administrativa, Bacharel em Administração de Empresas

Fernanda Pereira

Profissional de Desenvolvimento Institucional. Administradora de Empresas e Mestre em Integração da América Latina

Fernando Lima

Pesquisador. Biólogo com especialização em Manejo de Espécies Ameaçadas, Mestre em Zoologia de Vertebrados

Franciele Ramos

Estagiária em Educação Ambiental

Francisco da Silva de Amorim

Piloteiro

Gabriela Cabral Rezende

Coordenadora de Projetos. Bióloga com especialização em Manejo de Espécies Ameaçadas, Mestre em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável

Gabriel Masocatto

Biólogo

Giovana Dominicci Silva

Pesquisadora. Bióloga, Especialista em Gestão Ambiental e Sustentabilidade. Mestre em Ciências da Engenharia Ambiental

Guilherme S. T. Garbino

Pesquisador. Biólogo, Mestre em Sistemática, Taxonomia Animal e Biodiversidade

Gresiane Menezes

Estagiária em Educação Ambiental

Gustavo Toledo

Turismólogo

Haroldo Borges Gomes

Extensionista de projetos agroflorestais e recuperação florestal. Biólogo. Mestre em agronomia em sistemas de produção

Hercules Quelu

Publicitário - Coordenador administrativo/financeiro da ESCAS

Isadora Aguirra

Voluntária do Programa de Conservação do Mico-Leão-de-Cara-Preta

Ivete de Paula

Assistente de Logística e Serviços da ESCAS

Jeisiany A. S. Santos

Estagiária em educação ambiental

Jhonathan F. Freire

Estagiário em educação ambiental

João Batista Caraça

Auxiliar de Serviços Gerais da ESCAS

João Rosa

Motorista da ESCAS

Joana Darque da Silva

Assistente de Desenvolvimento de Projetos. Bacharel em Administração de Empresas

José Eduardo Lozano Badialli

Coordenador dos cursos de curta duração da ESCAS. Engenheiro agrônomo. Especialista em Turismo e Meio Ambiente e Mestre em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia

José Maria de Aragão

Assistente de campo

José Wilson Alves

Assistente de campo

Jussara Christina Reis

Pesquisadora. Bacharel em Turismo. Especialista em Arte-Educação e Mestre em Ciências Sociais.

Laury Cullen Jr

Coordenador de projetos. Engenheiro florestal, Mestre, Doutor e Pós Doutorando em Biologia da Conservação

Leonardo P. Kurihara

Coordenador de projetos. Biólogo e Mestre em Agricultura no Trópico Úmido

Lizandra Mayra Gasparro

Comunicadora do projeto “Semeando Água” e “Flora Regional”. Jornalista com especialização em Gestão de Negócios Socioambientais.

Luis Gustavo Hartwig Quelu

Assistente de desenvolvimento de projetos da ESCAS. Superior técnico em TI

Luiz Fonseca Filho

Economista

Luiz Soares Constantino

Assistente de campo

Marcela Elisa Beraldo

Relações Públicas - Assistente de Comunicação da ESCAS

Marcela Paolino

Controller. MBA em Gestão e Empreendedorismo Social

Marco Antonio Vaz de Lima

Coordenador de projetos. Tecnólogo florestal

Maria das Graças de Souza

Coordenadora de Educação Ambiental. Bióloga com especialização em Manejo de Vida Silvestre e Biologia da Conservação. Mestre em Educação Ambiental

Maria Helena de Paula

Cozinheira da ESCAS

Mariana Semeghini

Coordenadora de projetos. Bióloga

Mauro Rufato Jr

Engenheiro agrônomo

Mirela Alcolea

Estagiária em pesquisa de campo

Miriam Ikeda

Bióloga. Educadora ambiental

Nayara R. Silva

Estagiária em educação ambiental

Nailza Pereira

Coordenadora de projetos. Turismóloga e Mestre em gestão de Áreas protegidas na Amazônia

Nivaldo Ribeiro Campos

Coordenador de Viveiros Comunitários. Biólogo.

Oscar Sarcinelli

Pesquisador e coordenador de projetos. Bacharel em Administração de Empresas, Mestre em Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente e Doutor em Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente.

Osmar Peixoto dos Santos

Assistente de campo

Olavo Faustino da Silva

Comandante do barco Maíra I

Patrícia Medici

Coordenadora de projetos. Engenheira florestal; Mestre em Ecologia, Conservação e Manejo de Vida Silvestre. Doutora em Manejo de Biodiversidade.

Patrícia Paranaguá

Coordenadora de projetos. Engenheira florestal, Mestre em Ciências da Engenharia Ambiental.

Paula Piccin

Coordenadora de Comunicação. Jornalista com especialização em Meio Ambiente e Sociedade, com MBA em Gestão da Comunicação Corporativa

Pedro M. Pedro

Biólogo molecular com formação em comportamento animal e Doutor em genética populacional

Pedro Tadeu Gonçalves da Silva

Viveirista

Pollyana Lemos

Pesquisadora. Engenheira Florestal

Rafael Moraes Chiaravalloti

Pesquisador. Biólogo, Mestre em Desenvolvimento Sustentável e Doutorando em Antropologia

Regina Reinaldo da Silva

Educadora ambiental e Bióloga

Renata Teixeira

Assistente administrativa. Bacharel em Administração de Empresas

Roberto de Lara Haddad

Coordenador de projetos. Engenheiro agrônomo

Rogério Fernando Lourenção

Assistente de projetos. Técnico Florestal

Ronnie Aparecido Ramos

Assistente de campo

Rosângela Marques

Coordenadora de Negócios Sustentáveis Site Ariri – Programa Mico-Leão-da-Cara-Preta; Artista Plástica, Advogada

Roseli de Paula

Cozinheira da ESCAS

Rosemeire Ferreira de Moraes Silva

Secretária do Mestrado Profissional da ESCAS. Graduação em Gestão Financeira. MBA em Desenvolvimento de Habilidades Gerenciais

Ruan Vitor Loureiro Gomes

Estagiário em SIG

Sérgio Augusto Góes

Técnico em Tecnologia da Informação

Suzana Padua

Presidente, Mestre e Doutora em Educação Ambiental

Tiago Pavan Beltrame

Coordenador de projetos. Engenheiro florestal, Mestre em Agronomia. Doutor em Ecologia Aplicada

Valdecir Moris do Nascimento

Assistente de campo

Viviam Conceição

Assistente administrativa. Bacharel em Ciências Contábeis

Viviane Almeida

Estagiária em Educação Ambiental

Viviane Pinheiro

Assistente administrativa. Bacharel em Administração

Vitória Aparecida de Carvalho Pinheiro

Auxiliar de limpeza da ESCAS

Walter Ribeiro Campos

Viveirista

Williana Souza Leite Marin

Pesquisadora. Bióloga. Mestranda em Meio Ambiente

pesquisadores associados

- Danilo Kluyber**
Médico veterinário

Gabriela Medeiros de Pinho
Consultora de projetos. Bióloga e geneticista

Ilnayara Sousa
Consultora Projeto Monitoramento Participativo da Biodiversidade

Lais Fernandes
Consultora Projeto Monitoramento
- Maria José Zakia**
Consultora. Doutora em Ciências da Engenharia Ambiental

Paulo Henrique Bonavigo
Consultor Projeto Monitoramento

Rafael Ruas Martins
Biólogo. Consultor de Geoprocessamento

Renata Fernandes Santos
Veterinária. Consultora de projetos. Mestre em Medicina da Conservação
- Renato de Giovani**
Mestre em Conservação da Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável

Renata Evangelista
Professora Dra. da Universidade Federal de São Carlos

Rita Silvana
Pedagoga. Consultora do Projeto Monitoramento

Rúbia Goreth Maduro
Consultora do Projeto Monitoramento



conselho

- Suzana Machado Padua**
Presidente

Claudio Valladares Padua
Vice-Presidente e Reitor da ESCAS

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Alice Penna e Costa
Consultora

Ana Maria Laet
Diretora da Ana Laet Comunicação

Juscelino Martins
Presidente do Conselho de Administração do Tribanco (Grupo Martins)
- Cristina Gabaglia Penna**
Diretora da Hólos Consultores Associados

Mary Pearl
Ph.D; Diretora Executiva do Wildlife Trust

CONSELHO FISCAL

Gustavo Wigman
Tarpon Gestora de Recursos S.A.

Graziella Comini
Professora e Coordenadora - FEA / USP

Alexandre Alves
Diretor do Inseed Investimentos
- CONSELHO CONSULTIVO**

Maria Cristina Archilla
Administradora de Empresas e Consultora

Paulo Lalli
Consultor

Roberto Waack
Presidente do Conselho da AMATA

Eduardo Humberto Ditt
Secretário Executivo

9. apoiadores

- ACARI

Associação de Amigos do Peixe-Boi da Amazônia | AMPA, AM (Brasil)

Associação de Escritores e Ilustradores de Teodoro Sampaio | AEITS, SP (Brasil)

Associação de Produtores Orgânicos do Amazonas | APOAM, AM (Brasil)

Associação dos Produtores de Produtos Artesanais do Pontal do Paranapanema, SP (Brasil)

Associação Pró-Menor de Teodoro Sampaio/ Projeto Guarda Mirim Ambiental, SP (Brasil)

Associação Central de Turismo Comunitário da Amazônia | ACTCA, AM (Brasil)

Association of Zoos & Aquariums | AZA Tapir Taxon Advisory Group | TAG (Estados Unidos)

Brascan (Brasil)

Centro de Pesquisas e Gestão de Recursos Pesqueiros do Litoral Sudeste e Sul | CEP SUL (Brasil)

Centro Nacional de Pesquisas para a Conservação de Predadores Naturais CENAP/ICMBio (Brasil)

Centro Nacional de Pesquisa e Conservação dos Primatas Brasileiros | CPB/ICMBio (Brasil)

Cia Energética de São Paulo | CESP (Brasil)

Comissão de Produção Orgânica do Amazonas (CPOrg), AM (Brasil)

Companhia Nacional de Abastecimento | CONAB, AM (Brasil)

Comunidade Ecológica do Assentamento Ribeirão Bonito | CERB, SP (Brasil)

Comunidade Ecológica do Assentamento Tucano | CEAT, SP (Brasil)

Comunidades do Rio Cuieiras e Margem Esquerda do Rio Negro, Manaus, AM (Brasil)

Conselho Consultivo do Parque Estadual do Lagamar, Cananeia, SP (Brasil)
- Conselho Consultivo do Parque Nacional de Anavilhanas, Novo Airão, AM (Brasil)

Conselho Consultivo do Parque Estadual do Rio Negro – Setor Sul, Manaus, AM (Brasil)

Conselho Gestor da APA de Guaraqueçaba, PR (Brasil)

Cooperativa dos Assentados de Reforma Agrária | COCAMP, SP (Brasil)

Cooperguará Ecotur

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior | CAPES (Brasil)

Coordenadoria de Assistência Técnica Integral | CATI, Nazaré Paulista, SP (Brasil)

Coordenadoria de Assistência Técnica Integral | CATI Registro | Secretaria de Agricultura, SP (Brasil)

Copenhagen Zoo (Dinamarca)

Departamento de Educação de Nazaré Paulista, SP (Brasil)

Departamento Municipal de Educação de Teodoro Sampaio, SP (Brasil)

Departamento Municipal de Meio Ambiente de Teodoro Sampaio, SP (Brasil)

Diretoria de Ensino Regional de Bragança Paulista, SP (Brasil)

Diretoria Regional de Ensino de Mirante do Paranapanema, SP (Brasil)

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária | EMBRAPA, Amazônia Ocidental (Brasil)

Escola Estadual Péricles Eugênio da Silva Ramos, Ariri/Cananeia, SP (Brasil)

Escola Municipal Professora Antônia de Jesus Juliani Ariri/Cananeia, SP (Brasil)

European Association of Zoos&Aquaria | EAZA Tapir Taxon Advisory Group | TAG (Internacional)

Faculdade de Medicina Veterinária | FMV | Universidade de São Paulo | USP, SP (Brasil)
- Fórum Permanente em Defesa das Comunidades Rurais de Manaus | FOPEC, AM (Brasil)

Fórum de Turismo de Base Comunitária, AM (Brasil)

Fundação Florestal do Estado de São Paulo | FF/SP (Brasil)

Fundação Parque Zoológico de São Paulo, SP (Brasil)

Fundo Brasileiro Para Biodiversidade | FUNBIO (Brasil)

Hotel Fazenda Baía das Pedras, MS (Brasil)

Houston Zoo Inc. (Estados Unidos)

Hughes Telecomunicações do Brasil (Brasil)

Idea Wild (Estados Unidos)

Instituto Ambiental do Paraná | IAP, PR (Brasil)

Instituto Biológico do Estado de São Paulo, SP (Brasil)

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis | IBAMA | SISBIO (Brasil)

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade | ICMBio (Brasil)

Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas | IDESAM (Brasil)

ICMBio - Estação Ecológica Mico-leão-preto e Floresta Nacional de Capão Bonito, SP (Brasil)

Instituto de Cooperativismo e Associativismo do Estado de São Paulo | ICA | Célula Registro (Brasil)

Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas | IDAM (Brasil)

Instituto de Proteção Ambiental do Estado do Amazonas | IPAAM (Brasil)

Instituto de Terras do Estado de São Paulo | ITESP (Brasil)

Instituto Florestal de São Paulo | IF/SP (Brasil)

Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (Brasil)

Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária | INCRA (Brasil)

Instituto de Terras do Estado de São Paulo | ITESP (Brasil)

Instituto Florestal de São Paulo | IF/SMA Parque Estadual Morro do Diabo | PEMD (Brasil)

Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária | INCRA (Brasil)

Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia | INPA (Brasil)

IUCN Brasil (Brasil)

IUCN/SSC Tapir Specialist Group | TSG (Internacional)

IUCN/SSC Sirenian Specialist Group | SSG (Internacional)

IUCN/SSC Conservation Breeding Specialist Group | CBSG (Internacional)

IUCN/SSC Primate Specialist Group | PSG (International)

Laboratório de Mamíferos Aquáticos LMA/INPA (Brasil)

Laboratório Renato Arruda, Campo Grande, MS (Brasil)

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento I MAPA, AM (Brasil)

Ministério do Desenvolvimento Agrário | MDA (Brasil)

Ministério do Meio Ambiente SBF (Brasil)

Ministério Público Estadual Presidente Prudente, SP (Brasil)

ONG Instituto Itapoty (Brasil)

ONG Nymuendaju (Brasil)

Orquidário de Santos, SP (Brasil)

Parque das Aves, PR (Brasil)

Parque Estadual do Lagamar de Cananeia | PELC – FF/SP (Brasil)

Parque Estadual Morro do Diabo | PEMD – FF/SP (Brasil)

Pediverde-Ecoturismo Ltda (Brasil)

Polícia Militar Ambiental de Teodoro Sampaio, SP (Brasil)

Ponto de Cultura Caiçara Fundação Florestal/ PELC (Brasil)

Prefeitura Municipal da Estância de Cananeia, SP (Brasil)

Prefeitura Municipal de Nazaré Paulista, SP (Brasil)

Prefeituras Municipais de Piracaia, Joanópolis e Vargem, SP, Extrema, Itapeva e Camanducaia, MG (Brasil)

Prefeitura Municipal de Teodoro Sampaio, SP (Brasil)

Programa Áreas Protegidas da Amazônia (Arpa)/Ministério do Meio Ambiente (Brasil)

Rede Cananeia, SP (Brasil)

Rede Maniva de Agroecologia do Amazonas, AM (Brasil)

Refúgio Biológico Itaipu Binacional, PR (Brasil)

Royal Zoological Society of Scotland | RZSS (Reino Unido)

Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo (Brasil)

Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade de Manaus | SEMMAS (Brasil)

Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Estado do Amazonas | SDS (Brasil)

Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo (Brasil)

Secretaria de Trabalho do Estado do Amazonas I SETRAB (Brasil)

Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Novo Airão, AM (Brasil)

Secretaria Municipal de Feiras, Mercados, Produção e Abastecimento de Manaus | SEMPAB (Brasil)

Secretaria de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Estado do Paraná | SEMA, PR (Brasil)

Secretaria de Saneamento e Energia do Estado de São Paulo | SABESP, SP (Brasil)

Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Novo Airão, AM (Brasil)

Sociedade de Zoológicos e Aquários do Brasil I SZB (Brasil)

Ted Fellowship Program 2014 (Internacional)

Universidade de São Paulo | USP, SP (Brasil)

Universidade Estadual do Amazonas I UEA, AM (Brasil)

Universidade Estadual Paulista I UNESP Rio Claro – Laboratório de Primatologia (Brasil)

Universidade Federal do Amazonas | UFAM, AM (Brasil)

Universidade Federal de Minas Gerais | UFMG, MG (Brasil)

Universidade Federal de São Carlos | UFSCAR | Laboratório de Biodiversidade Molecular e Citogenética, SP (Brasil)

Viveiro Alvorada, Pontal do Paranapanema, SP (Brasil)

Viveiro Viva Verde, Pontal do Paranapanema, SP (Brasil)

Votorantim Celulose e Papel | VCP (Brasil)

Wildlife Conservation Network | WCN (Estados Unidos)

Whitley Fund for Nature | WFN (Reino Unido)

World Association of Zoos and Aquariums | WAZA (Suíça)

WWF-Brasil

World Wildlife Fund for Nature (Internacional)

Zoo Conservation Outreach Group | ZCOG (Estados Unidos)

Zoológico de Sorocaba, SP (Brasil)

parceiros

AMBEV - Brahma (Brasil)

Agência de Cooperação Internacional do Governo da Alemanha | GIZ (Alemanha)

Ajuri de Novo Airão (Brasil)

Ana Laet Comunicação (Brasil)

Artemisia Negócios Sociais (Brasil)

Ashoka (Brasil)

Banco Triângulo S.A. | Tribanco (Brasil)

Biofílica (Brasil)

Campus Brasil

Centro de Empreendedorismo Social e Administração em Terceiro Setor (CEATS/USP) (Brasil)

Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Amazônica | CEPAM/ICMBIO (Brasil)

Columbia University (Estados Unidos)

Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia | Coelba (Brasil)

Copenhagen Zoo (Dinamarca)

Correios (Brasil)

Crescimentum Consultoria (Brasil)

Danone (Brasil)

Durrell Wildlife Conservation Trust | DWCT (Reino Unido)

financiadores

AES-Tietê

Alexandria Zoo (Estados Unidos)

Agência de Cooperação Internacional do Governo da Alemanha| GIZ (Alemanha)

Association Beauval Nature pour la Conservation et la Recherche (França)

Association Française des Parcs Zoologiques | AfdPZ (França)

I’Association Jean-Marc Vichard pour la Conservation (França)

Belizean Grove (Estados Unidos)

Bergen County Zoo (Estados Unidos)

BNDES | Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (Brasil)

Brazil Foundation (Brasil)

Brevard Zoo Quarters for Conservation (Estados Unidos)

Caixa Econômica Federal – Fundo Socioambiental (Brasil)

CERZA Lisieux Zoo (França)

Chattanooga Zoo (Estados Unidos)

Chester Zoo, North of England Zoological Society (Reino Unido)

Escolas Estaduais Francisco Derosa, Fabio H. Pinola, Clélia B. L. Silva, Luzia Della Rosa Hacl, Bairro do Mascate, e Bairro Divininho, Nazaré Paulista, SP (Brasil)

Equilibrium Research (Reino Unido)

Fazenda Rosanela (Brasil)

Fibria (Brasil)

Fundação Almerinda Malaquias | FAM, AM (Brasil)

Greenville Zoo, the San Antonio Zoo and Aquarium (Estados Unidos)

Grupo Martins (Brasil)

GRUPO T.I.P. - Tratores e Máquinas (Brasil)

Hotel Fazenda Baía das Pedras, Pantanal, MS (Brasil)

Houston Zoo Inc. (Estados Unidos)

Instituto Arapyaú (Brasil)

Instituto Arredondar (Brasil)

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade | ICMBio (Brasil)

Instituto Internacional de Educação do Brasil | IEB (Brasil)

Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais | IPEF (Brasil)

Instituto Pró-Carnívoros (Brasil)

International Union for Conservation of Nature | IUCN (Internacional)

CNPq (Brasil)

Columbus Zoo Conservation Fund (Estados Unidos)

Companhia Energética de São Paulo | CESP (Brasil)

Conservation des Espèces et des Populations Animales/ CEPA (França)

Deutsche Bank S.A. (Brasil)

Duke Energy (Brasil)

Disney Worldwide Conservation Fund (Estados Unidos)

Disney Club Penguin’s Coins For Change (Estados Unidos)

Disney Worldwide Conservation Fund | DWCF (Estados Unidos)

Durrell Wildlife Conservation Trust - Durrell Conservation Academy Award (Reino Unido)

Ecosystem Alliance - UICN NL, Wetlands International e Both ENDS (Holanda)

Embaixada da França (Brasil)

Fanwood Foundation (Estados Unidos)

Ford Foundation (Estados Unidos)

Fresno Chaffee Zoo Wildlife Conservation Fund (Estados Unidos)

9. apoiadores, parceiros e financiadores

IUCN/SSC Conservation Breeding Specialist Group | CBSG (Internacional)

IUCN/SSC Tapir Specialist Group | TSG (Internacional)

Mar Saúde Santos Serviços Médicos Ltda (Brasil)

Nespresso (Brasil)

Núcleo Oikos (Brasil)

Parco Zoo Punta Verde (Itália)

Parque Nacional de Iguaçu (Brasil)

Parque Nacional de Anavilhanas/ICMBio (Brasil)

Punta Verde In Situ Onlus (Itália)

Rede Rio Negro (Brasil)

SABESP (Brasil)

Sea to Shore Alliance (Estados Unidos)

São Paulo Alpargatas S/A | Havaianas (Brasil)

TAM Linhas Aéreas (Brasil)

University of Colorado Boulder (Estados Unidos)

University of Florida (Estados Unidos)

U.S. Fish and Wildlife Service (Estados Unidos)

Whitley Fund for Nature (Reino Unido)

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo | FAPESP (Brasil)

Fundo de Direitos Difusos | FDD/Ministério da Justiça (Brasil)

Fundo Estadual de Recursos Hídricos | FEHIDRO (Brasil)

Fundo Nacional do Meio Ambiente | FNMA (Brasil)

Fundo Vale para o Desenvolvimento Sustentável (Brasil)

Fundo Nacional para a Biodiversidade | Funbio (Brasil) / Tropical Forest Conservation Act (TFCA)

Giardino Zoologico di Pistoia (Itália)

Givskud Zoo (Dinamarca)

Gordon and Betty Moore Foundation (Estados Unidos)

Hotel Fazenda Baía das Pedras, Pantanal, MS (Brasil)

Houston Zoo Inc. (Estados Unidos)

Idea Wild (Estados Unidos)

Instituto Lojas Renner (Brasil)

International Development Research Center | IDRC (Canadá)

International Foundation for Science | IFS
(Estados Unidos)

Ipplan - Instituto de Pesquisa, Administração e
Planejamento de São José dos Campos (Brasil)

IUCN (Estados Unidos)

Jacksonville Zoo (Estados Unidos)

JRS Biodiversity Foundation (Estados Unidos)

Liz Clairborne Art Ortenberg Foundation
(Estados Unidos)

Margot Marsh Biodiversity Foundation
(Estados Unidos)

Minnesota Zoo (Estados Unidos)

Mohamed bin Zayed Species Conservation
Fund (Emirados Árabes Unidos)

Nashville Zoo at Grassmere (Estados Unidos)

Natural Research (MMA) (Reino Unido)

Oi Futuro (Brasil)

Oklahoma City Zoo (Estados Unidos)

Papoose Conservation Wildlife Foundation
(Estados Unidos)

Parc Zoologique d'Amnéville (França)

Parco Zoo Falconara (Itália)

Parco Zoo Punta Verde (Itália)

PDRS - Programa Micro Bacias II - Projeto de
Desenvolvimento Rural Sustentável I Secretaria
do Meio Ambiente (SMA) BIRD (Brasil)

Phoenix Zoo (Estados Unidos)

Prince Bernhard Fund for Nature (Holanda)

Punta Verde in Situ Onlus (Itália)

Reid Park Zoo Teen Volunteers

Réserve Zoologique de Calviac (França)

Riverbanks Zoo and Gardens (Estados Unidos)

Russel E. Train Education for Nature Program |
EFN/WWF (Estados Unidos)

Save the Manatee Club (Estados Unidos)

Sea World Busch Gardens (Estados Unidos)

SEMARH - Secretaria Estadual de Meio
Ambiente e Recursos Hídricos, GO (Brasil)

Taiwan Forestry Bureau (Taiwan)

Taronga Zoo (Australia)

The Conservation Division, Forestry Bureau
(Taiwan)

The Elisabeth Giauque Trust (Reino Unido)

The Royal Zoological Society of Scotland
(Escócia)

Tropical Forest Conservation Act | TFCA
(Estados Unidos)

United States Agency for International
Development | USAID (Estados Unidos)

United States Marine Mammal Commission |
USMMC (Estados Unidos)

Vienna Zoo (Áustria)

Zoo Parc de Beauval (França)

We Forest (Bélgica)

Zoo Wroclaw (Polônia)

patrocinadores

Petrobras - Programa Petrobras
Socioambiental

doadores

Alexander Balkanski

Alex e Sybilla Balkanski (Estados Unidos)

Arlei Marcili (Brasil)

Charles Knowles (Estados Unidos)

Claudia Rimini (Brasil)

Dieter Entelmann

Doug e Sheila Grow

Elias Sadalla

François Huyghe (França)

Hope e Bob Stevens (Estados Unidos)

George Carver (Estados Unidos)

George Rabb (Estados Unidos)

Guilherme Peirão Leal (Brasil)

Jason Woolgar e Don Kendall

Juscelino Martins (Brasil)

Laura Mattera

Liana John (Brasil)

Luccas Longo (Brasil)

Luiz Seabra (Brasil)

Marcelo Labruna (Brasil)

Maria Rodeano (Itália)

Matthew Shirts (Brasil)

Michele Stancer (Estados Unidos)

Naples Zoo e Caribbean Gardens

Pete Puleston (Estados Unidos)

Richard Osterballe (Dinamarca)

Richard Schwartz (Estados Unidos)

Rick Barongi (Estados Unidos)

Rita e Carlos Jurgielewicz e Família (Brasil)

Roberto Alonso Lázara (Brasil)

Ronald Rosa (Brasil)

Rudy Rudran (Estados Unidos)

Sacramento Zoo (Estados Unidos)

Salisbury Zoo-Chesapeake AAZK
(Estados Unidos)

Sarita Dai Pozzo (Brasil)

Sy Montgomery (Estados Unidos)

Thiago Martins (Brasil)

Zoo Conservation Outreach Group (ZCOG)
(Estados Unidos)





Who we are

IPÊ - Institute for Ecological Research is a Brazilian non profit organization under OSCIP (Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – Public Interest Civil Society Organization) title.

Established in 1992 to promote the conservation of biodiversity in Brazil, the institution develops around forty Socio-environmental projects in the Atlantic Forest, the Amazon and the Pantanal. All work is supported by research, education, community involvement, productive chains, sustainable business and influence in public policies, fronts that are part of the IPÊ Conservation Model, developed by the institution. Furthermore, IPÊ also promotes courses through ESCAS - Faculty for Environmental Conservation and Sustainability.

Mission

To develop and disseminate innovative models for biodiversity conservation that promote socio-economic benefits through science, education and sustainable business.

1. Highlights

ALL EYES ON WATER

The year of 2014 was critical due to water shortages. Lack of rain in the early year, added to the lack of public planning, alongside environmental challenges of the areas that make up the largest water supply system in the world, the Cantareira System, resulted in companies and populations using the system's dams living the worst water crisis in their history.

To warn citizens of the problem of lack of water, IPÊ released movement Olho no Cantareira (Eyes on Cantareira), inviting them to turn their eyes to our watersheds. On social networks, under hashtag #olhonocantareira, people from several cities in the State of São Paulo (the most affected by the crisis) published videos showing the condition of dams that serve the System. If water would not come out of the tap, it was important for every citizen to learn what was happening at the source. The images reveal much to a population that often forgot (or were not concerned about the conditions of the areas of origin of the water they drank). The pictures show processes of degradation on the banks of dams, springs without the protection of riparian forests, silting up of rivers and inadequate disposal of garbage, among other challenges.

CALL TO ACTION

The lack of green areas around the springs has always been an IPÊ concern in its research and actions. The Institute has already planted 300,000 trees in the Cantareira System area with the support of the private initiative and some actions organized alongside the civil society. In 2014, citizens had an opportunity not to be passive when seeing the Cantareira level drop daily. On December 2, Giving Tuesday was celebrated worldwide, and IPÊ triggered a campaign to collect trees for the Cantareira System, to be planted by the Institute. The campaign will remain on air until 700,000 trees are reached on Facebook.

30 YEARS OF CONSERVATION ABOUT THE BLACK LION TAMARIN, NOW AN ENVIRONMENTAL ASSET OF SÃO PAULO

In 2014, IPÊ celebrated 30 years of its program for protection of the black lion tamarin in the Atlantic Forest. These years were used for scientific studies, environmental education, recuperation of landscapes and support to the formulation of public policies in favor of the species that gave origin to the Institute.

It was from this need for conservation of the black lion tamarin that the scientific research led by Claudio Valladares Padua started in Pontal do Paranapanema, in the far west of the state of São Paulo, back in the 1970s. As work progressed, the mission of protecting the species started counting on an education program for environmental education and community involvement, recommended by Suzana Padua, as well as several actions for protection of the landscape, with involvement of other researchers who contributed to the foundation of IPÊ, in 1992.

The figures for three decades of work on the species have already been the basis for global and local actions for protection of the species. One of them resulted in the re-categorization of the tamarin from “critically endangered” to “endangered” in the IUCN (International Union for Conservation of Nature) red list of species, granting a little more hope to survival of the species in nature. Locally, the research was important to development of the IPÊ “map of dreams”, which identifies priority areas for reforestation of the Pontal do Paranapanema and region, based on needs for dislocation of several animals, including the tamarin.

In 2014, IPÊ information contributed to the State Government's defining the Area Under Special Protection (Área Sob Proteção Especial - ASPE) Pontal do Paranapanema and the ASPE Black Lion Tamarin. The ASPEs will serve as areas for protection and reconnection of the Atlantic Forest in the Interior of São Paulo. Another advance last year was the signing of

the decree that made official the black lion tamarin as a natural asset of the state of São Paulo and created the Permanent Commission for Protection of Primates Native to the State of São Paulo (Comissão Pró-Primates Paulistas).

In an important year for tamarin research at IPÊ, the Institute released book “Mico-leão-preto: A história de sucesso na conservação de uma espécie ameaçada” (Black Lion Tamarin: The success story of conservation of a threatened species), by biologist Gabriela Cabral Rezende.

NATIVE FOREST PLAN FOR THE STATE OF SÃO PAULO

At the invitation of the IPEF – Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais (Institute for Research and Forestry Research), in 2014, IPÊ operated as a partner for elaboration of a plan to grant support to the Environment Secretariat of the State of São Paulo, for establishment of guidelines for implementation of native forests in the state, with commercial and environmental aims.

PROJECT “MULTIPLICANDO SABERES” ENDS WITH PRESENTATION OF PUBLICATION OF THE EXPERIENCE

To support institutions connected to the National Action Plan for Conservation of Mammals in the Central Atlantic Forest (PAN-MAMAC - Plano de Ação Nacional para Conservação dos Mamíferos da Mata Atlântica Central/ICMBio), in 2013/2014 IPÊ promoted project “Multiplying Knowledge: training institutions in PAN MAMAC for financial mobilization”, with funding by the TFCA – Tropical Forest Conservation/Funbio program. The importance of diversifying financial sources and writing a good proposal for potential supporters were the most relevant points throughout the project.

THE FEELING TREE: NOBODY BETTER THAN IT TO SAY HOW THE AIR WE BREATHE IS

If ozone indices (a gas that worsens air quality, especially in summer) rose, it gained an appearance of someone screaming or coughing. If the air quality improved, it smiled gladly. That was “The Feeling Tree”, an action created by agency Young&Rubicam for IPÊ, promoted in the city of São Paulo and the National Week for Awareness of Climate Change, celebrated in March.

The action took place over three nights, in busy locations around the city. There, the local trees gained life: on them, 3D videos showing facial expressions were projected according to the local pollution indices,

supplied by the city Environment Secretariat.

The Feeling Tree was also a highlight at the FICA 2014 - International Cinema and Environmental Video Festival, in Goiás, and received several advertising awards, including a Bronze Lion in Cannes. The action also counted on the partnership of Laborg, Conspiração Filmes, Croacia equipment, Visualfarm, Vetor Zero and Webcore.

2. Awards in 2014

WHITLEY FUND FOR NATURE RECOGNIZES IPÊ WORK

The researcher of Lowland Tapir Conservation Initiative - Brazil (INCAB), Patrícia Medici, and the idealizer of the program for conservation of the black lion tamarin, Claudio Padua, were awarded by the Continuation Funding Awards, under British organization Whitley Fund for Nature (WFN), for their works for conservation of biodiversity.

WORK IN PARTNERSHIP WITH IPÊ GRANTS DANONE THE BEST COMPANY OF THE YEAR IN MANAGEMENT OF BIODIVERSITY

The work for Analysis of Biodiversity in the Danoninho productive chain, developed by IPÊ in partnership with DANONE, granted the French company's Brazilian subsidiary the award as most sustainable in the year in the Biodiversity Management category, granted by Guia Exame de Sustentabilidade 2014 (Revista Exame/ Editora Abril).

INTERNATIONAL PARTNERSHIP IN PRIMATOLOGY AWARDS ENVIRONMENTAL EDUCATOR

The Environmental Education coordinator at IPÊ, Maria das Graças Souza, was the winner of the 2014 Charles Southwick Conservation Education Commitment Award, offered by the International Primatology Society.

PROJECT “SEMEANDO ÁGUA” RECEIVES ENVIRONMENTAL EDUCATION AWARD

The project was recognized as one of the best in development and mobilization of the society, in the 12th edition of the Diálogo Interbacias de Educação Ambiental em Recursos Hídricos (Interbasin Dialogue for Environmental Education in Water Resources), promoted in the city of São Pedro/SP. The project is sponsored by Petrobras, through the Petrobras.

3. IPÊ in numbers

- 40 Socio-environmental conservation projects
 - 2 million TREES PLANTED in the Atlantic Forest
 - Scientific research for CONSERVATION OF 6 species vulnerable to or facing extinction
 - 9,400 PEOPLE DIRECTLY BENEFITED
- Courses, talks, rural extension, environmental education, sustainable business
- 22,000+ PEOPLE INDIRECTLY BENEFITED
 - 50+ managers of Conservation Units benefited
 - 2,600 residents of the communities of the Amazon benefited by Socio-environmental actions
 - 100+ teachers trained in environmental education
 - 250+ small farmers trained for more sustainable production in the Atlantic Forest and Amazon
 - 840 students trained in environment and sustainability courses

4. Project by site of Operation

4.1 Pontal do Paranapanema

BIOME: ATLANTIC FOREST
N. OF PEOPLE REACHED: 3,930
REGION: WESTERN SÃO PAULO

ENVIRONMENTAL EDUCATION

A GOOD PONTAL FOR ALL

After over two decades of Environmental Education actions, Program “A Good Pontal for All” (Um Pontal Bom para Todos) is consolidating the work and expanding the number of participating cities in the Pontal do Paranapanema (in the far west of São Paulo). In 2014, 2,010 people, among them students, teachers, and residents in settlements and urban areas were directly covered in the IPÊ work and 1,420 of them had indirect contact with the activities. In the year, 1,470 tree saplings were donated at events and at the four editions of the “IPÊ Spaces”, itinerant tents. Over 870 units of teaching material like booklets, activity sheets and posters, among others, were distributed. IPÊ also promoted 12 talks, four training courses and eight activities in partnership with the Morro do Diabo State Park.

TRAINING COMPLEMENTS KNOWLEDGE AND GENERATES OPPORTUNITIES FOR THE COMMUNITY

The IPÊ training is part of the strategy for conservation of local biodiversity. In the activities, themes like protection of the forest and generation of income through sustainable use of natural resources are always covered. “We see the need to contribute to socio-environmental development of residents of priority areas for conservation, as is the case with the Pontal. We do this through courses and training processes and development of abilities. We take environmental information alongside complimentary techniques so that people can put into practice activities that improve their income and reduce the pressure on natural resources. This not only increases people’s knowledge but also increases the value they grant to natural areas and to ecosystem services,” said Maria das Graças Souza, Environmental Education coordinator.

In the year, IPÊ took courses to settlements in which it had not worked. That was how rural producer and artisan Lourdes da Silva, from settlement Paulo Freire, in Mirante do Paranapanema, participated in the patchwork training for the first. She, who has always done manual work and made biscuits to increase family income, as they live off dairy production and vegetable and fruit farming, says that handicraft is a fundamental extra activity. “It is a vital part for us and brings us much comfort as it complements the money we get from production at the farm. That is the only way I managed to buy things to put in my house and even travelled to rest a little,” she explains, adding that she sells her products at local fairs and in other States.

PARTICIPATIVE MEETINGS

Among the actions for community mobilization for involvement in local conservation and sustainability, IPÊ has promoted participative meetings, especially in the public teaching network. In 2014, São Bento State School, in Haroldina settlement, received an Institute for this kind of activity for the first time, including a talk on biodiversity in the region and the importance of restoration of the ecological corridors, as well as discussions on the environmental challenges faced by the population.

Áurea Ciqueira Campos Alves, the principal at the school, explains that activities like this enrich the school’s curriculum. “We need partnerships as we have a curriculum to be followed and, often, the activities may be inserted in the context of the disciplines. Furthermore, they result in learning that would be hard for the students to get, as they talk to professionals and specialists who work on the environment and who know the subject. As they live in settlements, these students have always had

a relationship with the land, but they end up generating greater attention to the environment within this context. We notice that they inquire more about garbage, the forests....,” she says.

CONSERVATION OF THE FAUNA

BLACK LION TAMARIN (*Leontopithecus chrysopygus*)

FIELD RESEARCH REVEALS NEWS IN 2014

In 2014, the Black Lion Tamarin Conservation Program researcher team covered the Atlantic Forest fragment at Santa Maria farm, in Presidente Epitácio (SP), more than once, seeking more occurrences of groups of black lion tamarins in the area and promoting monitoring of the species.

The Santa Maria fragment has a strategic position, as it is between two portions of the ESEC MLP - Tamarin Black Lion Ecological Station. There, in an area of 467 hectares, IPÊ started the monitoring of a new group of tamarins in 2014 and soon detected a young one. A birth is a good indication of any species facing extinction, and finding new groups very close to two fragments of the ESEC may be determinant to stimulate the creation of an ecological corridor that connects both portions, increasing the chances of survival of this population. Furthermore, the presence of a reasonable population of tamarins in this small fragment makes it a conservation priority.

IPÊ research on the tamarin black lion celebrated its 30th anniversary in 2014. The great volume of information about this species makes the institution one of the main contributor of data on conservation of this animal, which has already been considered extinct in nature. The figures serve for the updating of the Plan for Meta-population Management of the Black Lion Tamarin, and also as the basis for management of the populations, regional landscape planning and protection of the areas in which the species is present.

CORRIDOR AND TAMARINS

In 2014, IPÊ started the identification and monitoring of the presence of black lion tamarins in the biodiversity corridor implemented by the institute, which connects two Conservation Units in the Pontal do Paranapanema (ESEC MLP and Morro do Diabo State Park). The research shows that the forest is already well structured to attract and house the biodiversity of the fragments connected. The sampling per 676 m² area identified

the presence of 44 species of trees. Of these, 27 are used by the black lion tamarin in other forestry areas, be it for food or for resting. The study shows that the corridor may be used by tamarins in the near future.

PLAN FOR CONSERVATION OF THE TAMARINS

In December 2014, the government of the state of São Paulo, alongside specialists, created an emergency action plan for the conservation of primates in the state of São Paulo. For the black lion tamarin, the strategy considers the studies promoted by IPÊ, for promotion and management of isolated populations through reintroduction and translocation, making longer-term populations possible.

BEYOND THE PONTAL

CORRIDOR SHOULD CONNECT CAPÃO BONITO TO THE PARANAPIACABA RANGE

IPÊ has started the analysis of satellite images for elaboration of maps of priority areas to become part of the corridor connecting Capão Bonito National Forest to the Paranapiacaba Mountain Range, in São Paulo. The forest corridor may benefit the black lion tamarin by connecting areas of occurrence in the fragmented region of the city of Buri to the greatest forestry continuum in the state, already considering the establishment of a second viable population of the species.

INTERNATIONAL CONGRESS INCLUDED IPÊ

The 25th Congress of the International Primatological Society took place in Hanoi (Vietnam) and focused mainly on the challenges for conservation of primate diversity worldwide. IPÊ participated in the meeting presenting its studies on the need to establish a second viable population of black lion tamarins in the State of São Paulo and stressing the importance of maintaining and restoring the remaining habitats as a complementary strategy, parallel to the management of the populations.

JAGUAR (*Panthera onca*)

ANALYSIS OF FIGURES BY SEVERAL INSTITUTIONS
BRING SIGNIFICANT INFORMATION FOR THE
CONSERVATION OF THE SPECIES

The Strategy for Conservation of the Jaguar in Alto Paraná is aimed at systematizing and integrating efforts and initiatives that already exist in favor of protection of the species. The idea is to generate information that may contribute to the long-term maintenance of jaguar populations in the Alto Paraná landscape, thus permitting the identification of lacks and the definition of new ways to face the conservation issues in the region.

Among the results, researchers recorded over 5,000 medium and large mammals and over 2,000 identifications of jaguars in the landscape.

The integration of research figures over the last 16 years helped comprehend the status of the species and propose new action lines to favor the jaguar in the Atlantic Forest. With the project, it was also possible to plot innovative models in conservation efforts of endangered species and promote them among the scientific and academic community. These models were translated to reach government organizations, the third sector and communities.

Over the years, of data collection, IPÊ has already managed to find important information. For example, with the mapping of 15 remaining ecoregions of the Atlantic Forest in the Alto Paraná basin, in an area of 8,353 km², eight sup-populations of jaguars were identified, with a population of 370 individuals. The figure shows hope for the species' capacity for survival.

RESTORATION OF THE LANDSCAPE

ATLANTIC FOREST CORRIDORS

In 2014, the activities for conservation of the Forestry Corridor in Pontal do Paranapanema took place through project "Corridors of Life: Restoring the Landscapes and Generation of Income in the Atlantic Forest in Western São Paulo", with the support of the Brazilian Development Bank (BNDES) and Duke Energy.

The project aims to solve the lack of connection between forestry fragments through the restoration of degraded Permanent Preservation Areas (APPs).

For such, throughout the year, the project promoted the restoration of 58 APP areas and the conservation of springs; the maintenance of forest plantation in 150 hectares of corridors in Rosanela Farm; and the maintenance of 50 hectares in APP areas in the Arco Iris and Santo Antônio settlements, seeded in the previous year. Phyto-sociological analysis was also performed in

200 hectares of the corridor, to follow the evolution and ecological function of the trees. All this work involved the participation of 500 people (rural settlements, technicians and extensionists).

To make viable the plantation, IPÊ counted on the participation of community nurseries. This model nursery rose about 13 years ago based on IPÊ projects to contribute to the income of settlements and small farms in the region, through an activity that could benefit the ecosystem. Many of the nurseries that started with IPÊ support are already independent and count on the support of the Institute for inputs and technical support when necessary. Currently, IPÊ supports 11 nurseries that produced 500,000 saplings in 2014, sold freely and also cultivated for plantation in the corridor. On average, the annual income of each nursery is 30,000 Brazilian reals.

FARM THAT CULTIVATES FOREST

The largest reforestation corridor in Brazil was one of the great IPÊ victories for the Pontal do Paranapanema. It took over 12 years of work to establish an area of 700 hectares with over 1.4 million trees native of the Atlantic Forest, connecting the two most important Conservation Units in the interior of São Paulo, the Morro do Diabo State Park and the Tamarin Black Lion Ecological Station.

The result is also fruit of an important partnership with Vicente de Carvalho, owner of Rosanela farm, in Teodoro Sampaio (SP), where the trees that form the corridor were planted.

Vicente says he is proud of being part of an innovative project that brought effective results to the Atlantic Forest. "It is very gratifying to see a bet working out and noticing this change in the landscape around us. Before, it was different; the forests did not connect. The first plantation was difficult, but it is now much better. Today, we can see animals returning and using some areas of the corridor. This shows that it is possible for the farm to produce and coexist with the forest. I have no doubt that other owners were inspired to do similar things. In our case, it has generated benefits for both sides: the farm, which has aligned itself with the law, and IPÊ, which may proceed with its mission of protecting the environment".

AGROFORESTRY SYSTEM FOR FAMILY FARMING IS
STRATEGY FOR CONSERVATION OF BIODIVERSITY

In 2014, IPÊ started project "Agroforestry systems (SAFs) for family farming as corridors of biodiversity for the Pontal do Paranapanema". The project should overcome the challenge of little forestry coverage in settlements and in small rural properties. The project proposes and promotes systems for more balanced production with economic, environmental and social gains.

The initiative should benefit over 51 families, promoting agroforestry in rural settlements. SAFs will be established in 34 properties, and the Silvopasture agroforestry system will be developed in six areas, connecting livestock farming with the cultivation of natural and exotic forestry. The work should also contemplate 11 properties that are participating in the "Coffee with Forest" project, maintaining these cultivated areas.

In 2014, the project acquired equipment for management of SAFs and of the Silvopasture agroforestry system. In 2015, training on the management of earth, production and management and trade of agro-ecological products will begin. In all, there will be 51 hectares benefited with the implementation of the systems.

PROCESSED COFFEE IS TRADED

In 2014, IPÊ promoted a course on coffee processing for small farmers in Teodoro Sampaio. Making use of the inauguration of the coffee processing machine, in partnership with the Teodoro Sampaio city hall, 200 kilograms of coffee grown in the shade, produced at one of the rural settlements, were roasted for production. The coffees were traded at agricultural and traditional people's fairs.

AGROFORESTRY LUFFAS

Once again, the Association of Handcrafted Products of the Pontal do Paranapanema processed luffas for trade. One of the products, Pura Bucha, in the shape of species of the Atlantic Forest, is sold by IPÊ. The concept for production of the luffas takes into consideration agro-ecology.

4.2 Nazaré Paulista

BIOME: ATLANTIC FOREST

N. OF PEOPLE REACHED: 17,750

REGION: Southeast of the State of São Paulo

CONSERVATION OF THE LANDSCAPE
AND ENVIRONMENTAL EDUCATION

PROJECT BRINGS TOGETHER CITIZENS, STUDENTS
AND FARMERS IN FAVOR OF CONSERVATION OF WA-
TER IN THE CANTAREIRA SYSTEM

Started in 2013, project "Semeando Água" (Sowing Water) aims to overcome a great challenge in the cities in the region that "produces water" for the Cantareira System: the loss of many ecosystem services, like the provision of water, due to forest suppression and

fragmentation. To revert these processes, with the sponsorship of Petrobras and its Programa Petrobras Socioambiental (Petrobras Socio-Environmental Program), IPÊ operates in eight cities that cover the Cantareira Supply System. The objectives are to influence farmers in sustainable practices of soil use, recomposition of the forest that was suppressed and involvement of the community in the project actions through environmental education.

Apart from supplying over 14 million people, the cities that influence the Cantareira System are in an important area of the Atlantic Forest, housing many species that are facing extinction and connecting two forest massifs, Cantareira and Mantiqueira Mountain Ranges. Such areas suffer great pressure from their surrounding areas. For example, 60% of the water APPs (Permanent Preservation Areas) that should be protected by law are inadequate: 49% are grazing grounds and 11% are eucalyptus plantations, impacting the quality and quantity of water.

MANAGEMENT OF ECOLOGICAL PASTURE

In 2014, the project influenced changes in the productive structure of six properties, changing the regular grazing grounds into rotating pastures (Voisin method). These properties became units for demonstration of this system, monitored by IPÊ in terms of environmental and financial gains. These are rural properties that represent different conditions and sites on the Cantareira System. The intention is for them to become catalysts for a greater change, within and without the region of the project. To develop the project, training courses were developed to explain the methodology to those interested.

RESTORATION

The project has also been testing and monitoring native species and low-cost methods for forestry restoration in priority areas. The models used involve the conduction of natural regeneration, in cases of forest fragments that are close to each other and contribute to the dispersion on seeds; the sowing of species that adapt better to the site; and the plantation of saplings.

"Semeando Água" (Sowing Water) has inaugurated its first meteorology station, in Nazaré Paulista (SP). The meteorological station makes it possible to monitor climate changes that influence the water availability for Cantareira System.

RESEARCH EVALUATES THE CONDITIONS OF THE SOIL AND THE COST OF FOREST RESTORATION IN AREAS OF THE CANTAREIRA SYSTEM

After implementation and evaluation of models for restoration alongside the five properties in areas of influence to the Cantareira System, researchers in the Embaúba project have concluded that, depending on conditions of the land, the deforestation period, conditions of the soil or proximity with protected areas or fragments of the Atlantic Forest, the cost may vary per reforestation region.

In 2014, it was possible to define the cost of different forest restoration models in the region: regeneration, intermediary and total plantation. This discussion is of great importance, as rural areas of influence to the Cantareira System are suffering due to the lack of plant cover, which is contributing to the lack of water in the reservoirs that supply the system.

Apart from the economic analysis, another objective of the project is to define a map of priority areas for conservation of the soil and reforestation of the Cantareira System, especially targeting the horizon of the return of water production capacity. The so-called “Mapa dos Sonhos do Cantareira” (Cantareira Dream Map) will take into consideration important areas for the ecological reestablishment of the Atlantic Forest and also of protected areas, found in the Permanent Preservation Areas (APPs) close to bodies of water and Legal Reservation Areas of rural properties.

“NASCENTES VERDES, RIOS VIVOS” EXPANDS ACTIONS WITH CITIZEN PARTICIPATION

Project “Nascentes Verdes, Rios Vivos” (Green Springs, Living Rivers) promoted a crowdfunding campaign in 2014, raising funds for the insertion of 700 students into its Environmental Education activities in the public schools in Nazaré Paulista. With platform “Eco do Bem”, the project raised funds alongside citizens in several parts of Brazil and managed to raise 67% of the funds necessary to put the actions into practice. The remaining value was provided by the private sector. This way, it was possible to expand the number of students participating in the project from 525 to 700, involving 100% of the students from the 6th to 8th grades of schools in the city.

In 2014, around 50 teachers participated in courses and activities in the project, to learn how to cover the environmental theme in the classroom.

Restoration: With the project, it was also possible to restore 150 hectares of forests in the region, equivalent to 150 soccer fields. Many of the saplings used in

restoration came from the School-Nursery maintained by the project in Nazaré Paulista. In 2014, the nursery produced 120,000 saplings.

“ÁGUA BOA” TOOK INFORMATION AND TRAINING TO THE MUNICIPAL EDUCATION CHAIN IN NAZARÉ PAULISTA

Loss of natural riparian vegetation, sedimentation of bodies of water, the dumping of untreated sewage and garbage dumps in irregular areas. Problems like these threaten several Brazilian cities and they moved the “Água Boa” (Good Water) project to come closer to the cities of Nazaré Paulista (SP) and warn them of these and other environmental challenges in the city. The project bets on Environmental Education as a tool for the population to exert its citizenship concerning water, sewage, garbage and urban forests.

In recent years, it has trained young students in middle school and in 2014; it progressed to the training of 72 teachers in the municipal schooling chain. The idea of the project is for teachers to multiply the knowledge acquired with quality, taking different tools to assist in learning. One of these tools, in fact, was developed throughout the year by the project team, teachers and students at the IPÊ ESCAS-Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade (Faculty for Environmental Conservation and Sustainability). It includes teaching material composed of a book, a games kit and a CD, called Provocação. In 2015, the kit will circulate in the schools of Nazaré Paulista and other cities.

THE NEW FLORA REGIONAL WEBSITE ALLOWS FOR MORE DETAILED SEARCHES

The website with information about the flora of Nazaré Paulista and surrounding areas (flora.ipe.org.br), created by IPÊ, in partnership with JRS Biodiversity Foundation and IPEF (Institute for Forestry Research), was improved in 2014, simplifying access to its content. Changes to the site now allow for more detailed search by the public: teachers, nursery owners and the public power. Apart from that, it is possible to search for the best Atlantic forest species for plantation in different situations: restoration, silviculture or urban cultivation.

The tool is the result of an innovative proposal, which brought together studies in ethnobotanics and environmental history, alongside the rural community of Nazaré Paulista, and included flower studies. At address flora.ipe.org.br it is possible to find information on 184 species of trees native to the Atlantic Forest that may be used for several purposes.

4.3 Lower Rio Negro

BIOME: AMAZON

N. OF PEOPLE REACHED: 1,000

SITE: Left bank of the Lower Rio Negro and Novo Airão, Amazonas.

PRODUCTIVE CHAINS

THE PROJECT DEVELOPS AND STRENGTHENS PRODUCTIVE CHAINS ALONGSIDE TRADITIONAL COMMUNITIES

Promoted since 2012, project “Eco-Polos Amazônia XXI” operates broadly to develop and strengthen the sustainable productive chains of the Lower Rio Negro, in the rural area of Manaus (AM). With the project, over 1,000 people and 29 communities are directly benefited – mostly farmers and groups of female producers. The work aims at supporting local residents in the establishment of new alternatives for income generation causing a lower impact on the environment and appreciating the way of life of these communities, which include traditional and indigenous populations.

Handicraft, Tourism and Agro-ecology are the activities identified by residents as opportunities for a more sustainable development of the region. Focusing on these fronts, a set of initiatives are promoted by the project, with the support of the Vale Fund (Fundo Vale). Among them, are actions that collaborate both for the improvement of local produce (handicraft and agrobiodiversity) and the promotion of services, like supporting the transport of produce of local communities.

HANDICRAFT

ARTISANS COUNT ON IPÊ SUPPORT

In 2014, IPÊ formalized six contracts for sale of local produce to institutional markets, businesspersons and points of sale at fairs and events. This is one of the ways to collaborate with the challenge of trade of community products. To expand the visibility of local handicraft, IPÊ articulated the sale of products during the Soccer World Cup, and even elaborated material for promotion of the products. In the year, the artisans were also able to participate in fairs focused on handicraft.

Another important advance was reached with the registration of 144 artisans for the issuing of work cards so they can perform the activity. Among the advantages of having an artisan work card is the lack of taxing on invoicing of products sold, as well as the possibility of participating in training and professional events.

GROUP OF YOUTHS MOTIVATED BY HANDICRAFT

To strengthen handicraft, IPÊ develops training aimed at expansion of the trade of products on local and national markets, and also to improve the finishing of said products. In all, there were nine workshops on the theme.

One of the workshops, in partnership with Almerinda Malaquias Foundation (FAM) and the Serviço Nacional de Aprendizagem (Senac - National Service for Learning), brought together 25 youths in the Nova Canaã do Aruaú Community. Participants had the opportunity of learning more about “Training turned to entrepreneurship among youths” and “Good practices for the production of wooden handicraft”.

Results came in a short period. Motivated, the youths decided to build a workshop for handicraft in the community. IPÊ donated equipment and, months later, the workshop already had its foundations laid.

TOURISM

IPÊ sees in the development of Community Based Tourism (CBT) an instrument for mobilization of the Lower Rio Negro communities. The Institute has operated in the area since 2006 and counts on a network of participants who support this kind of tourism in the region, such as environmental institutions and tourism trade.

SUPPORT TO INFRASTRUCTURE IN NOVA ESPERANÇA

One of the actions to strengthen CBT in 2014 was promotion of partnerships for the development of infrastructure for reception. The pilot project was in Nova Esperança community, made up of families of Baré Indians. There, used to receiving visits, some of the more entrepreneurial residents had already set up areas at their houses, for housing in the community. However, they still felt the need for establishment of spaces for collective use, answering better to the visitors.

Thus, with the volunteer support of Tupé Program and of a team from the Sanitation Laboratory, both from the Federal University of Amazonas (UFAM), a project started for the construction of these spaces (restaurant, hammock room, kitchen, service area and bathrooms). For promotion, a participative study took place to identify the main constructions, especially for housing and community equipment.

TRAINING AND TOURISM EXCHANGE

To generate greater knowledge and improve the activity, IPÊ promoted four training courses (on cuisine, service pricing, good tourism practices and brand elaboration) and five exchanges about CBT in the Amazon, for communities that have interest in the activity.

IPÊ also participated in the IV Community Tourism Meeting in the Amazon, the II Parintins Tourism Forum, and the XIII National Meeting for Local Base Tourism, where it presented the Tucorin Route and promoted the CBT Forum, which it coordinates.

The Community Based Tourism activities also count on the support of the USAID (U.S. Agency for International Development).

SOCIO-ECONOMIC VIABILITY OF CBT IN RIO NEGRO

In 2014, a study on the social and economic viability of Socio-economic Community Based Tourism in Lower Rio Negro raised important data about the activity. In two local communities, Colônia Central and Nova Esperança, the kinds of products and services offered by the community were analyzed, as were the expenses with them and the comparative advantages of potential revenues from tourism.

The results show that it is already possible to verify growth of family income in the communities that use tourism as sources for return. In Nova Esperança, seven families currently bet on CBT as an alternative for generation of income and they have noticed a 25% increase in their annual income. In Colônia Central, four families have done so, noticing growth of 11% in income.

AGROBIODIVERSITY

Based on the concept of Socio-biodiversity, which appreciates the traditional community's "know-how", IPÊ actions stimulate the agro-ecological production of small farmers, through training, participative methodology and technical support.

AFTER IPÊ STUDIES, FARMERS SET UP AN ASSOCIATION TO TRADE THEIR PRODUCTS

Over 30 farmers on the left bank of Lower Rio Negro established, in 2014, the Rede Tucumã (Tucumã Network – Association of Farmers of the Left Bank of Rio Negro). The group's objective is to strengthen production and trade of products of local agrobiodiversity.

The idea of creating an association was born after farmers had access to information on the study about the agricultural productive chain, promoted by IPÊ.

The diagnosis, elaborated based on interviews with 207 families in 29 communities in Lower Rio Negro, showed high potential for production and trade of food in the region. Apart from that, it also showed the possibility of obtaining more attractive values with the sale of products, in case the farmers were formalized, through association or cooperation.

A market research showed the high receptivity to products from the region in local trade and pointed to the most adequate value for their trade. The region is potential for product supply is well known. According to the study, the families interviewed have significant production of assai (production of 55 tons), buriti (46 tons), cupuassu (45 tons), cassava (20 tons), flour (60 tons) and tucumã (800,000 units).

Rede Tucumã has an action plan that is already under implementation. It includes activities for direct sale, the making viable of water transport to ship produce, elaboration of a contract with a government program for acquisition of food, and a production calendar to simplify commercial planning.

TRAINING THAT GENERATES BENEFITS AND QUALITY OF LIFE

Aiming at informing and supporting the production of small farmers in an agro-ecological way, IPÊ promoted five training programs and exchanges in associations, agro-ecology and Agroforestry Systems. One of them was the workshop for implementation of the Agroforestry Systems and Agro-ecological Production in schools in the Nova Canaã and Nova Esperança communities. A vegetable patch was established in each one of the communities.

Care with the vegetable patches is the responsibility of the schools and is monitored by students and teachers. The idea is to supply greater diversity of fresh and healthy food to improve and diversify school feeding, as well as making the space educational so that it may be used transversally, in different school disciplines.

SAFS

In 2014, IPÊ and farmers, at their own initiative, implemented at least another five new areas for the Agro-Forestry System. Today, there are 30 areas implemented with the technical support of the Institute.

"More and more families are becoming interested and have started implementing these systems on their land, alone, in a volunteer method. This is the result of the IPÊ work, which, over the last five years, has been training people in SAFs and projects that stimulate this more sustainable production practice, and promoting the exchange of experience among farmers," says project coordinator Mariana Semeghini.

ISSUE OF DAP AND PRODUCER CARDS

In 2014, IPÊ, alongside Incra and Idam, made possible the registration of 40 families for the issuing of the Declaration of Aptitude for Pronaf (DAPs), 120 Producer Cards and 70 inclusions of spouses and new registrations. The DAPs are instruments for identification of family farmers, allowing them access to public policies and financing.

The emission of documents and articulation with institutions connected to technical assistance, production and trade in the rural area are part of one of the IPÊ strategies to strengthen sustainable productive chains on the left bank of the Lower Rio Negro. With the documents, there should be greater ease of access to public policies turned to family farming and trade of agrobiodiversity products of the Amazon.

GROUP OF WOMEN IN THE MOTHER'S CLUB CONTINUES ACTIVITIES IN RIO NEGRO

Established by women on the riverbanks and farmers from São Sebastião Community, the Maria de Nazaré Mother's Club has existed for 13 years. Since 2009, women work in production of sweets, biscuits, jams and sweets with regional fruit, counting on IPÊ partnership and support. In 2014, among several activities, they participated in a workshop with French confectioner Daniel Briand for the training in classical techniques for manipulation of jams, biscuits and chocolate based on Amazon inputs. The objective was to improve the quality of products currently made in the community.

"I have the pleasure of learning about the Amazon through its cuisine, sweets, and I hope to be able to contribute to this experience. Essentially, I like this exchange, I am going to learn with them and they are going to learn with me. It is interesting to work with the products that they use. There are some things I didn't know, and I take my hat off to what they have managed to do here, improvising, in a place with so little structure," said the chef.

conservation of the fauna

AMAZONIAN MANATEE (*Trichechus inunguis*)

Figures in the IPÊ research support a revision of the Anavilhanas National Park management plan for conservation of the manatee

In 2014, the figures collected by the IPÊ Peixe-Boi da Amazônia (Amazonian Manatee) project started being used for revision of the Plan for Management of Anavilhanas National Park (PNA). The work is promoted

by Idesam, which should use figures considering the presence and potential threat to the species in the region, to define the zoning in the Conservation Unit.

"This is one of the ways we can contribute with public policies in the region. Apart from finding it very good to see the results of work that not just sitting, 'on the shelf', and being used for an action for greater impact," says Cristina Tófoli, project coordinator.

The IPÊ project with the manatee continues with the work for collection of information about the species, with support of the PNA, via ARPA, which allows the realization of expeditions to Rio Negro every two months. The Environmental Education activities should return in 2015.

4.4 ariri

BIOME: ATLANTIC FOREST

N. OF PEOPLE REACHED: 80 families

REGION: South of Vale do Ribeira (SP)

conservation of fauna

BLACK-FACED LION TAMARIN (*Leontopithecus caissara*)

A DECADE OF ACTIONS IN THE ARIRI AND LAGAMAR REGION

With the Program for Conservation of the Black-Faced Lion Tamarin, in 2014, IPÊ consolidated figures from 10 years of monitoring, which resulted in six scientific publications aimed at contributing to the ecological knowledge on the species. The figures currently support the creation and constant improvement in the national and international strategies for conservation of the tamarin.

Over time, the main targets for IPÊ work were: to change the status of critically endangered species; to maintain the quality and quantity of the habitat for the black-faced lion tamarin in the long term; and to make the species a banner for socio-environmental education, community involvement and sustainable business.

Scientific research contributed for a better understanding of the black-faced lion tamarin. It is currently already possible to state, for example, that the estimated support capacity is at around 700 individuals in the known limits of occurrence, possibly climbing as high as 1,500 individuals, when considering areas identified as possible for receipt of animals in a situation of conservationist management.

Apart from field research, IPÊ is decided to supporting the Sustainable Development of the region of Lagamar de Cananeia. For such, the organization counted on the participation of citizens through Econegociação, a planned participative forum aimed at stimulating the formation of alliances and partnerships for the development of practices and reduction of pressure and threats on local natural assets. In all, there were two editions, in 2009 and 2013.

Based on the joint resolutions of Econegociações, it was possible to promote important joint activities for local sustainable development. As a result of the impact of this work alongside the community, the Threat Reduction Assessment shows a reduction of 20 to 30% of threats to the black-faced lion tamarin and its habitat between 2005 and 2014.

COMMUNITY MOBILIZATION

PROJECT FOR COMMUNITY TOURISM EXPANDS IN ARIRI

The focus of IPÊ work in Ariri in 2014 was Community Based Tourism (CBT), a strategy for the conservation of nature that stimulates the development of sustainable business in the region and its surrounding area.

With project “Black lion tamarin, preserved forest & happy people: it is tourism and art that pays” IPÊ, alongside residents, promoted a series of activities for the strengthening of this model of tourism, which involves gains in income and environmental protection. The objective was to expand the tourist flow in the community in an organized manner and contribute to the professional qualification of participants.

In 2014, there were five workshops for Community Based Tourism training in areas like Tourist Routes, Cooperatives, Tourist Signs, Fair Trade and Cultural Event Organization. Two trails were also established and validated (Varadouro and Resex Ilha do Tumba) as was one for bicycle tourism. The project also implemented six tourism signboards, contributing to organization of the activity.

4.5 pantanal

BIOME: PANTANAL
N. OF PEOPLE REACHED: 805
SITE: Mato Grosso do Sul

In the Pantanal, IPÊ aims to develop actions turned to conservation of two key species and their habitats: the Brazilian tapir (*Tapirus terrestris*) and the giant armadillo (*Priodontes maximus*). For such, several strategies are being established through projects. Mainly, scientific research turned to raising figures and the establishment of a data bank with information on biology, ecology, health and genetics of the species, seeking expansion of knowledge on them. The projects also use environmental education, training and tourism and scientific education and communications as tools, reaching the most varied of audiences to influence and contribute to the cause.

RESEARCH REVEALS HIGH INDICES OF FAUNA ROADKILL IN HIGHWAYS IN MS

One of the important successes of the IPÊ projects in Mato Grosso do Sul in 2014 was the promotion of results of a study on fauna roadkill on highways in the state. From April 2013 to March 2014, researchers systematically covered stretches of busy highways in the state in the search for records of animals that had been run over. The results were not satisfactory. In the period, in just three stretches of the highway (little over 1,000 kilometers of the BR 262, 163 and 267), 1,152 remains of 25 different species of medium and large mammals were identified, having been run over and killed. Among them, 36 tapirs, 136 giant anteaters, 120 collared anteaters, 343 armadillos and 286 bush dogs.

Such figures are extremely relevant to some of the species, as they are found on the IUCN Red List of Threatened Species and the ICMBIO National Red List – by Chico Mendes Institute for Conservation of Biodiversity, including the tapir, listed as vulnerable with extinction due to its very long reproductive cycle (around two years). Daily, one or even two tapirs were killed every 1,000 km of State highways.

To present the figures and attract attention to the problem, the researchers organized a meeting with fauna specialists, decision makers, local social and environmental organizations and companies – especially road administrators – to discuss possible solutions. The meeting resulted in the formation of a network to fight native fauna roadkill in Mato Grosso do Sul.

conservation of the fauna

BRAZILIAN TAPIR (*Tapirus terrestris*)

RESEARCH ON THE BRAZILIAN TAPIR GENERATES INNOVATIVE DATA BANK ABOUT THE SPECIES IN THE WORLD

Research for conservation of the Brazilian tapir has been promoted for almost 20 years. Thanks to long-term work, today, after monitoring of the species in the Atlantic Forest (1996-2008) and in the Pantanal (2008-2014, still in progress) there is already a significant – and unique worldwide – volume of information on the species.

In 2014, the Lowland Tapir Conservation Initiative – Brazil (INCAB) reached another significant milestone in the compilation of figures and information including spatial ecology (size of the area of use and areas of greater frequency of use), movement in the landscape, intra-specific interaction (overlapping of area of use, territoriality), social organization, reproductive behavior, health and genetics.

Over the last six years, 48 tapirs have been captured in the Pantanal. Thirty-four of these were equipped with telemetry collars and monitored continually. They are recorded as having been in over 130,000 places. In all, 45,000 pictures and videos have been obtained by 30 photographic traps, as have over 250 direct viewings. All this material supplies figures about the social organization and reproduction of the tapir, critical parameters for the analysis of the situation of populations, viability and the estimated risk of extinction.

The figures are also used to feed the IUCN Red List, which classifies the tapir as a “vulnerable species”.

STRATEGIES FOR CONSERVATION

Population Modeling and Extinction Risk Evaluation: In 2014, four expeditions for the capture for monitoring and placement/removal of radio-collars took place. Seven new tapirs were captured and 30 were recaptured for replacement of the transmitter and/or collection of biological samples (blood, tissue, etc.) for genetic and epidemiological studies.

ENVIRONMENTAL EDUCATION

Around 200 people received information about the species and the importance of conserving it, including over 150 children in rural schools in the Pantanal, teachers, landowners and their employees, and ten women in different farms. Over 30 Brazilian zoos proceed with activities in the “Minha Amiga é uma Anta”

(My Friend is a Tapir) campaign, in partnership with the Zoo and Aquarium Society of Brazil (SZB). In all, the campaign has potential to reach over 20,000 people.

Training: Through talks and courses, INCAB reached around 400 graduate students and 120 conservation professionals. Apart from that, four wild animal vets were trained through participation in the field expeditions and training in capture, anesthesia and manipulation of tapirs in the wild.

Communication and Marketing: To promote the cause, the project has as its operating front actions for communication and marketing, strengthening the image of the tapir as a Brazilian species of fundamental importance for the training and maintenance of forests. Furthermore, there are several actions aimed at demystifying the Brazilian cultural belief that the tapir is an animal lacking in intelligence.

INCAB has an English Facebook page and a blog with recent information on the project.

Scientific Tourism: Scientific tourism is a form of involving the international community in the worldwide cause of conservation of the tapir. Over the year, five eco-tours were promoted for to a total 65 participants; three group visits for nine people; three for volunteers; and 15 presentations for guests of the Pousada Baía das Pedras, the site where research on the tapir takes place.

NATIONAL INITIATIVE FOR CONSERVATION OF THE TAPIR TO EXPAND ACTIVITIES TO THE CERRADO (THE BRAZILIAN SAVANNAH)

With the Continuation Funding Award, by British organization Whitley Fund for Nature (WFN), received in 2014 (learn more in Highlights), the research on the Brazilian tapir will now be expanded to the Cerrado.

Starting in March 2015, in an area within the Cerrado (savannah) in Mato Grosso do Sul – around 300 kilometers away from state capital Campo Grande, research should evaluate the impact of different threats to the tapir in its biome. The new figures should increase knowledge about the species in one more important natural area. “In the Atlantic Forest, we analyze the impacts of fragmentation of the habitat. In the Pantanal, we made an analysis of populations in natural life, facing few threats. Now, in the Cerrado, we are going to analyze how the question of roadkill, the advance of broad scale agriculture (soy and cane), high-density livestock farming, hunting and many other threats present impacted the life and consequently the survival of the species,” said Patrícia Medici, coordinator of the INCAB.

RESEARCHER WAS AMONG THE BRAZILIANS
IN THE TED FELLOWS PROGRAM

Patrícia Medici was selected for the TED Fellowship 2014 and, consequently, was one of the speakers at the TED Global, promoted in Brazil for the first time last year, in Rio de Janeiro. The IPÊ researcher and another two Brazilians were part of the 2014 group of the program, which selected 20 young investors from over 80 countries, so they could undergo training, also about how to present a TED Talk. In the event, those selected presented their ideas, research and innovation to hundreds of people, potential supporters present in the conference.

BRAZIL RECEIVES INTERNATIONAL TAPIR
SYMPOSIUM FOR THE FIRST TIME

In November 2014, the VI International Tapir Symposium took place in Campo Grande (MS). Organized by IPÊ researcher Patrícia Medici, also president of the IUCN/SSC Tapir Specialist Group (TSG), the event took place for the first time in Brazil and counted on the participation of around 90 people, including tapir conservationists from 25 countries.

conservation of the fauna

GIANT ARMADILLO
(*Prionomys maximus*)

The Giant Armadillo project, promoted by IPÊ and The Royal Zoological Society of Scotland, stands out each year due to the collection of new data on a species that is practically unknown in nature. In 2014, the project dedicated itself to making public figures regarding its research and consolidating its team with training by eight professionals.

The work is guided to different fronts: Research (Ecology and Epidemiology); Training; Planning of regional actions and Communication. In the latter, several actions aim to make project figures public, taking knowledge about giant armadillos to a greater and greater group of people.

CAMPAIGN AND EXHIBITION PROVIDE INFORMATION
ABOUT BRAZILIAN ARMADILLOS

In 2014, the Giant Armadillo project released campaign “Tem Tatu Aqui” (There are Armadillos Here), in partnership with SZB – the Brazilian Zoo and Aquarium Society. The objective was to attract attention to Brazilian armadillos, still unknown to most of the population.

Much informative material about ecology and biology of armadillos was developed for the infant and youth public, teachers in schools and environmental educators at zoos: booklets, website, posters, membership card for the “armadillo team”, among other tools that help disseminate information about animals in a light and fun way. They may be found on site: www.vivatatu.com.br (in Portuguese).

Research: Scientific research to protect the Giant Armadillo seeks figures about the ecology of the species for its conservation. In 2014, the project promoted 11 field expeditions, which resulted in the capture and monitoring of five new giant armadillos. Over the year, it was possible to develop adequate and innovative methods for capture, anesthetics, fixing of VHF transmitters (radio telemetry) and monitoring, GPS, which had not yet been described for the species.

In one of the expeditions this year, the Giant Armadillo project introduced a novelty. Gaia, a female Malinois Belgian Shepherd, trained to sniff out giant armadillos, easing their capture and research.

Training: In 2014, the project ended and trained eight professionals, among them biologists, vets and field assistants for capture and management of the giant armadillo.

ARMADILLO PICTURES AMONG THE BEST
IN 2014 FOR BBC WILDLIFE

Two pictures of the Giant Armadillo Project were selected among the best of the year for the BBC Wildlife Camera-trap Photo of the Year 2014 competition. The award is for camera-trap pictures, taken by cameras placed in strategic sites in natural areas, to picture several species in their everyday, their activities and their behavior. In the year, the main awards went to an image of an Iranian Cheetah, winner in the research and rare species category, and a black rhinoceros in Zambia, winner in the general category.

This was the second time running that the project had pictures selected among the best of the competition.

5. theme projects

5.1 PROTECTED AREAS

The Brazilian Protected Areas, while of extreme importance for the protection of biodiversity in the country and sustainable use of natural resources have low implementation indices and face challenges to reach the objectives of their creation. In an effort to collaborate with the development of these protected areas, IPÊ promotes activities, training and projects in partnership with managers, ICMBio (Chico Mendes Institute for Biodiversity), the state secretariat, city halls and other organizations connected to creation and implementation of it. This work, in 2014 alone, reached over 2,000 people.

MANAGEMENT PLAN

IPÊ DELIVERS THE MANAGEMENT PLAN FOR THE
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS (SP) MUNICIPAL PARK

In 2014, after one year of design, IPÊ presented the Plan for Management of Augusto Ruschi Municipal Natural Park, in São José dos Campos (SP). To develop the work, in partnership with the city Environment Secretariat, the City Hall and Ipplan (the Institute for Research, Administration and Planning), five workshops for diagnosis were promoted, with active participation of residents, rural owners, as well as official representatives, environmental institutions, ICMBio and universities.

The plan aims to assist in the implementation and management of the park, which covers around 243 hectares. For this, the document points out proposals for zoning and management programs, like a buffer zone of over 3,900 hectares and the implementation of an ecological corridor. The project also has the function of contributing to the protection of typical species of the Atlantic Forest and strengthening ecosystem services in the region.

CONGRESS

The IPÊ work for the strengthening of protected areas in Brazil was the highlight of IUCN publication The Futures of Privately Protected Areas during the World Park Congress, promoted in 2014, in the city of Sydney, Australia. At the event, IPÊ presented content on private protected areas, RPPNs (Private Reservations of Natural Assets), in Brazil and the part of the government in the incentive to the creation and management of these areas. Apart from that, they presented the results of project “Motivation and Success in the Management of Protected Areas”.

PARTICIPATIVE MONITORING
OF BIODIVERSITY

THE COMMUNITY AS A PROTAGONIST
FOR CONSERVATION

IPÊ, in partnership with ICMBio (Chico Mendes Institute for Conservation of Biodiversity), has worked for implementation of a Biodiversity Monitoring Program in protected areas of the Amazon since 2013. The program is initially promoted in six Protected Areas in the Brazilian Amazon and is part of the in situ Biodiversity Monitoring Program in Federal Protected Areas, which also take place in the Atlantic Forest and Cerrado.

The main IPÊ motivation is to accompany the state of biodiversidade in the Protected Areas and involve the local community in its management. This process is fundamental to understand and moderate the extension of change that may result in the loss of local biodiversity.

In 2014, the Course for Participative Monitoring of Biodiversity for managers, leaders, partners and collaborators stood out, alongside the Course for Participative Monitoring of Water Chelonians. The latter counted on the participation of 45 people, including youths, women and leaders of the communities residing in and around Jaú National Park, the Rio Unini Extraction Reserve and Rio Negro State Park Sector North.

One of the results for training can already be seen, with the chelonian monitoring work promoted by communities of the Unini River (AM) Extraction Reserve (RESEX). In all, the project involved 1,654 people, in 2014.

SEMINAR

In the face of the global tendency on the matter, an international seminar on Participative Monitoring for Management of Biodiversity of Natural Resources took place in Manaus (AM). Promoted by the Environment Ministry (MMA) and ICMBio, with IPÊ support, the event included the presence of representatives of initiatives for monitoring of several countries. Based on the work of participants in the seminar, a document was elaborated with recommendations and guidance for community involvement in the monitoring of biodiversity and of natural resources.

MANAGEMENT OF CONSERVATION UNITS

PROJECT “MOTIVATION AND SUCCESS IN THE MANAGEMENT OF PROTECTED AREAS” PROMOTES A SEMINAR AND PUBLISHES MAGAZINE ON INNOVATIVE INITIATIVES

In 2014, around 45 managers of several Federal Protected Areas in Brazil met in Brasília (DF) for the I Seminar on Innovative Practices in Protected Areas Management. The IPÊ initiative, in partnership with the ICMBio, had the support of GIZ, Betty and Moore Foundation and the Embassy of France and was aimed at promoting the exchange between managers of ideas about possible solutions for the everyday challenges faced by managers of protected areas in Brazil.

The seminar is part of project “Motivation and Success in Management of Protected Areas”. Started in 2012, it searches for innovative and creative solutions for better management of protected areas in Brazil, stimulating proactive competences by teams.

The wealth of ideas of the seminar and the several innovative practices raised over two years of the project provided incentives for IPÊ and partners to release an online platform and a printed bilingual magazine about Innovative Practices in Management of Protected Areas. Visit: www.ipe.org.br/ra2014

5.2 ANALYSIS OF ECOSYSTEM SERVICES

Over the last three years, IPÊ has been expanding its research area alongside business partners, with the objective of understanding the impacts of their practice on ecosystems. This way, between 2012 and 2014, an analysis of the productive chain of Danoninho, a product made by French company Danone, was developed, as were studies on the water and coffee produced in the Cerrado for company Nespresso.

The initiative between the institute and companies observes the relationship of the business of companies with ecosystem services, that is, the benefits that human beings obtain from ecosystems. The objective is to understand how changes in the environment (climate change, deforestation and lack of water) directly impact production, ecosystem services and biodiversity.

The studies are promoted through innovative “Bio monitoring 3.0” technology for analysis of biodiversity, which integrates DNA sequencers and may evaluate the quality of ecosystems in a more precise manner.

RESEARCH AND DEVELOPMENT

INNOVATION IN THE MONITORING OF THE LANDSCAPE

In 2014, IPÊ took genetic monitoring to studies in the areas of reforestation, including company land. The idea was to provide incentives to a more effective analysis of the success of restoration projects promoted by the private initiative for the implementation of Metagenome Genetics.

In this context, it has been developing an efficient methodology for the monitoring and implementation of forest ecosystems, with genetic mapping and later elaboration of the monitoring and implementation protocol.

6. institutional partnerships and campaigns

Alongside other organizations of the civil society and the private initiative, in 2015, IPÊ developed a series of innovative actions focused on protection of Brazilian biodiversity, through its Sustainable Business Unit.

PARTNERSHIPS FOR BIODIVERSITY

IPÊ AND PARTNERS CREATE THE “CONSÓRCIO ÁGUAS DO CERRADO” COLLABORATIVE PLATFORM

IPÊ is one of the organizations that established and participates in “Consórcio Águas do Cerrado” (Water of the Cerrado Consortium). Established in 2014, the consortium is a collaborative platform between organizations of the civil society, companies and governments. The central objective is to conserve water in this biome based on actions that promote the development of sustainable landscapes and Socio-economic and environmental benefits.

The idea for the platform was born after work in partnership among the IPÊ Business Unit, UICN (the International Unit for Environmental Conservation) and company Nespresso, in 2013, which identified the ecological impact and the dependence of the company’s coffee productive chain, in the Cerrado and Minas Gerais.

One of the initial actions of the platform was the “Workshop for Training of Land Owners and Implementation of the Technical Product”, in Uberlândia, Indianópolis and Monte Carmelo (MG). The meeting trained farmers connected to COOXUPÉ (Cooperativa

Regional de Cafeicultores em Guaxupé Ltda – the Regional Cooperative of Coffee Farmers in Guaxupé Ltda) regarding procedures for the Rural Environmental Registration (CAR) with the perspective of sustainable landscape and its long-term social, environmental and economic benefits.

HAVAIANAS-IPÊ 2014

In 2014, Havaianas released the 11th Havaianas IPÊ collection, with species of Brazilian biodiversity. This time, the stars were the white-vented violetear (Colibri serrirostris), the Guianan cock-of-the-rock (Rupicola rupicola) and the lined forest falcon (Micrastur gilvicollis). In the year, sales totaled 1,295,149 pairs of sandals and raised R\$ 779,390.79. IPÊ invests the funds (7% of the net value of sales of the collection) in a fund that generates continuous funds for conservation, expansion and promotion of its activities, contributing with its institutional strengthening.

After 11 years of a successful partnership, around 5 million Brazilian reals have already been turned to IPÊ, greatly contributing to the continuation of the conservation of Brazilian biodiversity.

TRIBANCO

An IPÊ partner for eight years, Tribanco contributes with the Institute through Tricard donations. With every CCT (Crédito Certo Tribanco – Certain Credit Tribanco) transaction with the card, R\$0.10 is donated. Furthermore, 1 centavo of each bill paid on Tricard is also turned to IPÊ, collaborating to the financial fund for sustainability of socio-environmental sustainability projects. In all, donations through the partnership reached R\$ 66,721.74 in 2014.

Also in partnership with IPÊ, the company promotes internal informative programs on sustainability for its collaborators.

ROUNDING UP MOVEMENT HAS IPÊ AS THE BENEFITED ORGANIZATION

IPÊ has been among the organizations benefited with the Movimento Arredondar (Rounding Up Movement) since 2013. The initiative by Arredondar Institute was created focusing on micro donations, a global tendency. On buying a product or using a service by a partner establishment of Movimento Arredondar, clients have the option of “rounding up” their bills, donating the difference. The value goes to Arredondar Institute, which distributes the funds among the socio-environmental organizations that participate in the movement.

In 2014, the movement rounded up R\$60,570.13. Of this value, the rounded up total turned to IPÊ was R\$18,382.06. In 2014, transfers totaled R\$2,879.17. The remaining value will be transferred in 2015.

DONATION

In 2014, Singer, through the IPÊ Business Unit, donated four sewing machines to the Buchas Ecológicas project (Agroforestry luffas project), in Pontal do Paranapanema.

GENERATION OF INCOME

DESIGN DA MATA BROUGHT TOGETHER OVER 200 ARTISANS IN SEVERAL BRAZILIAN STATES

In 2014, IPÊ was one of the organizers and participants in the fourth edition of Design da Mata (Forest Design), promoted in São Paulo (SP). The event made available handicraft products from communities in the Amazon and Atlantic Forests, providing opportunities for them to trade their production and expand their visibility.

WITH NEW SUPPORTER, “COSTURANDO O FUTURO” EXPANDS ACTIONS

Developed with the female residents of Nazaré Paulista (SP), project “Costurando o Futuro” (Sewing the Future) was one of those selected to receive the support of Instituto Lojas Renner in 2014/2015. Thus, new activities were started with the aim of developing the managerial ability of the embroiderers, with training in organization and management of production, and in trade of handcrafted products. The actions take place within the project initiative named “Knitting Lives and Sewing Routes for Conservation of Biodiversity”.

In 2014, IPÊ defined participative strategic planning alongside the group and the deadlines and responsibilities for implementation of the plan. For 2015, the project continues, with training in solidarity and economics, fair trade and solidarity and collective entrepreneurship, themes to help in the construction of more participative relations and administrative tools and in self-management.

SOCIAL ENGAGEMENT

ECOSWIM 2014 BROUGHT TOGETHER OVER 300 SWIMMERS FOR PROTECTION OF WATER

Ecoswim reached its seventh edition in 2014. The beneficent swimming competition, organized by the Swimming Team of the Polytechnic School at USP, turns enrolment funds to IPÊ project “Green Springs, Living Rivers”. Funds raised are used for the plantation of trees in areas in the Cantareira System and, as compensation; the swimmers take a tree sapling home, donated by the Institute. This year, the event counted on the participation of over 300 people from groups, clubs and gyms. In all, funds raised allowed the plantation of 285 trees.

VACCINATE THE PLANET

In 2014, clinics Mar Saúde, Climep and Paulo Rosa, under campaign “Vacine o Planeta” (Vaccinate the Planet), donated funds for the plantation of 122 trees. In the campaign, with every 50 vaccines applied to patients, the agreed to plant a native tree of the Atlantic Forest.

GIVING DAY

In 2014, IPÊ participated in the “Dia de Doar” (Giving Day), celebrated on December 2. This was Brazil’s first participation in this international movement, named #GivingTuesday. Here, the campaign was organized by the Movimento por uma Cultura de Doação (Movement for a Giving Culture), to encourage intelligent contribution during the end of year celebrations.

For the day, IPÊ made available a Facebook app inviting individuals to donate trees to the Cantareira System, and also counted on donations made on the Eco do Bem platform (ecodobem.com.br).

TREES IN “ALEGRIA NO PÉ, FLORESTA DE PÉ” ARE PLANTED AND MONITORED BY IPÊ

Initiative “Alegria no Pé, Floresta de Pé” (Happy Feet, Stading Forest), developed since December 2012, with the support of AMBEV, has involved the passion of football fans with environmental conservation. With every goal scored in the main championships in the country, in 2013 and 2014, AMBEV invested the equivalent to the conservation of 100 native trees in an environmental fund. Part of the work for conservation of the Atlantic Forest was the responsibility of IPÊ, in project “Green Springs, Living Rivers”.

In 2014, IPÊ promoted the monitoring of 30,000 trees planted in Permanent Preservation Areas (APPs) all around Atibainha dam, and also proceeded with the plantation of another 30,000 native trees.

The monitored areas lived important challenges like a fire and drought, which have been harming the region since 2013, making it hard for new sprouting and new plantation. However, the work was developed in a satisfactory manner. In the rainy period (March and April 2014), the plantation of saplings was concluded, with 6,800 saplings planted, being 1,800 from own production at the project School-Nursery (responsible for 18 species) and 5,000 were acquired commercially (46 species). In all, the area restored in 2014 received the planting of 17,700 saplings.

7. ESCAS

ESCAS – the Faculty for Environmental Conservation and Sustainability is an IPÊ initiative for the formation and training of people aiming at creating a more sustainable future. The school seeks to develop the potential of its students through qualified and multidisciplinary teaching, reflecting on the existing socio-economic models and proposing innovation in the search for solutions to socio-environmental challenges.

In 2014, 840 students underwent courses at ESCAS, which has already trained over 5,720 people. As it believes in the stimulation, training and in operation through different management, the school, through partnerships, calls and support, offered 20 partial scholarships and 53 full scholarships to masters students.

LIVING IPÊ

In the year, ESCAS released meeting “Venha Viver o IPÊ” (Come Live IPÊ). Promoted at the headquarters, in Nazaré Paulista, the initiative brought together approximately 35 people, professional in several areas, students and those interested in learning about IPÊ and the ESCAS activities. The event include talks by IPÊ president Suzana Padua and by IPÊ vice president and ESCAS president Claudio Padua.

SHORT DURATION

In 2014:
375 students trained in courses at the headquarters
435 students underwent in company courses
15 Courses

The Short Duration courses are thought up based on the needs of varied audiences: professionals operating in the environment and sustainability, students or even the public in general that may be interested in the lessons proposed. In 2014, there were 15 courses. Apart from the already much sought after “Viveiros e Mudanças” (Nurseries and Saplings), which had four editions in the year, others that stand out in ESCAS are courses SIG and ArcGis for the conservation of biodiversity. The courses take place in Nazaré Paulista, with a structure that allows immersion of the student.

“The course helped me write two extension projects and I am certain that the knowledge acquired provided greater security to make the proposals. As a practical differential, I consider that I can now apply the kinds of tools for participative action more adequately for each kind of situation that takes place in the kind of research I promote.” Paula Chamy Pereira da Costa, student in the Tools for Participative Action course. Doctor in Environment and Society by NEPAM/IFCH/UNICAMP and researcher at NEPAM/UNICAMP.

IN COMPANY COURSES

STATE OF THE ART KNOWLEDGE FOR COMPANIES AND INSTITUTIONS

The proposal of in company courses is to take knowledge about sustainability and the environment into companies and institutions, contributing to the formation and engagement of collaborators. Outside the headquarters, ESCAS promoted two courses, with the participation of 435 people.

PARTNERSHIPS

SOCIAL ENTREPRENEUR AWARD

ESCAS was one of the partners in the Social Entrepreneur Award in the 2014 edition, promoted by Folha de S.Paulo and Fundação Schwab. Recognized as one of the most important competitions in Latin America for actions that benefit people in social and/or environmental risks, the proposal is to strengthen leaders over 18 years of age and heading innovative initiatives. The winner got benefits for improvement of their work and one was a scholarship for studies in the short courses at the School.

COURSES FOR TEACHING PROGRAMS OF INTERNATIONAL UNIVERSITIES

For the 14th year running, ESCAS, alongside Columbia University (NY-USA), has promoted two editions of the SEE-U Summer Ecosystem Experiences for Undergraduates, with the participation of 30 students from several courses offered by the university. The lessons in the Atlantic Forest, alongside Institute conservation professionals grant credits to the students and expand their view on the environment and their future professions.

In 2014, ESCAS also received students from Colorado University Boulder, for course Conservation Biology in Brazil’s Atlantic Forest - Brazil Global Seminar. This year, 11 students participated in theoretical classes in the field. The course has been taking place for four years and is turned to Ecology, with emphasis on Conservation Biology. To work the content, IPÊ projects are used as case studies, providing incentives to the global comprehension of ecology and environmental sustainability, themes that are the basis for the organization’s work.

PROFESSIONAL MASTERS IN CONSERVATION AND SUSTAINABILITY

In 2014:
Defense figure = 08
Number of Master’s since 2008 = 50

Since 2008, in partnership with Arapyaú Institute, the Professional Masters in Biodiversidade and Sustainable Development invests in the training of professionals to deal with new socio-environmental challenges. The course is recognized by Capes (Brazil) and has trained 50 Master’s to date.

The course has two formats: intensive and modular. In Nazaré Paulista (SP), both formats are offered. In Uruçuca (Bahia), the modular option is offered, with the support of Arapyaú Institute and of company Fibría.

Other ESCAS collaborates in the Professional Master’s are US Fish and Wildlife Service and WWF’s Russell E. Train Education for Nature Program (EFN), through which it is possible to guarantee scholarships offered by the course, also for Latin students. In 2014, apart from the support of these institutions, the School also offered scholarships through the Ecosystem Service Project promoted by IPÊ and AES - Tietê.

APPLIED EDUCATION

MASTER'S PAPERS GUARANTEE NOMINATION TO AWARD

Two papers written by masters from ESCAS were semifinalists of the 2014 "Re-imagine Learning" Challenge, by the LEGO Foundation, in partnership with Ashoka Changemakers. The award recognizes innovation in the educational area through playful and creative activities, considering criteria like Innovation, Social Impact and Sustainability.

One of them was the result of Master's discipline "Challenge Solution", which allows students to work for a solution to a real case or challenge in the socio-environmental area. This year, the challenge of the Nazaré Paulista group (2013/14) was to discover strategies to collaborate with professors in the local public network for dissemination of socio-environmental information to students. The work was promoted alongside project "Água Boa" (Good Water), aimed at rethinking the environmental content of the city through the disclosure of socio-environmental information in schools.

After diagnosis and meetings with professors, the Master's students produced game Provocação, didactic material for use in several subjects.

Another semifinalist project for the award was from Uruçuca group (Southern Bahia), Deborah Pizzato. A middle school science teacher, Deborah structured her final Master's thesis based on her own experience in the classroom. For this purpose, she designed a para-didactic manual of playful and interdisciplinary activities for Middle School teaching.

FINAL PRODUCTS

PAPERS BECOME PRODUCTS AND ARE PUT INTO PRACTICE

One of the ESCAS innovations is the development of the final products of their Master's theses. They are considered final products, not "theses", and the objective of the course conclusion work is to stimulate the development of proposals with potential for practical applications, which really become products or concepts and reflections to be explored by society. For example, in 2014, two books were released as the result of this initiative: "**Mico-Leão-Preto: A História de Sucesso na Conservação de uma Espécie Ameaçada**" (Tamarin Black Lion: The Success Story in Conservation of an Endangered Species), by Gabriela Cabral Rezende, and "**Reduzir a jornada de trabalho para ajudar nosso planeta?**" (Reduce working hours to help our planet?), by Mônica Monteiro Klein.

STAFF

THE PROFESSIONALS OPERATING TRANSFER KNOWLEDGE AND TENDENCIES FOR CONSERVATION AND SUSTAINABILITY

The ESCAS staff is made up of specialists in several areas of knowledge related to the universe of conservation and sustainability. They are acting professionals who share their experiences in the classroom. This is the case with Clinton Jenkins, the visiting professor at the School. In 2014, Jenkins released initiative <http://biodiversitymapping.org>, a site that brings together information on several biomes and the state of conservation of their species, in a single platform, fed by figures provided by several organizations and researchers worldwide. The "biodiversity map" has already, for example, identified relevant figures about the Atlantic Forest, like a priority area for conservation, in global scale.

A doctor in Ecology who studied at Duke University, Jenkins was also one of the authors of the study published in Science magazine (May/2014) warning that human action accelerates the extinction of biodiversity worldwide. According to the article, signed by nine researchers, the disappearance of global biodiversity is 1,000 times faster than if it took place naturally, without man's impact. The study also states that the world needs to find in new technologies a way to stop this disappearance of species.

In 2014, the ESCAS Professional Master's degree also received Professor Marianne Schmink, from the University of Florida for seminars referring to the complexity of the interface of biological conservation and human development.

MANAGEMENT OF SOCIO-ENVIRONMENTAL BUSINESS MBA

In 2014:

Number of Students = 17

Number of graduates since 2012 = 33

The Management of Socio-Environmental Business MBA promotes learning through the exchange of experience, focusing on several realities, looking to global and local challenges. Promoted with the pedagogical support of Artemisia Negócios Sociais (Artemisia Social Business) and CEATS – Centro de Empreendedorismo e Administração em Terceiro Setor/ USP (the Centre for Entrepreneurship and Administration in the Third Sector/USP), the MBA offers a totally innovative and practical outlook on concepts that currently make the difference in company business and prominent organizations: Socio-environmental

sustainability, inclusive business close to the base of the pyramid and shared value.

In 2014, a second MBA class with 17 students graduated, and they will present their final theses in 2015. As in the first edition, the group participated in a technical visit to the Lower Rio Negro region, in Amazonas. The idea was to stimulate the group, reflect on the local context and discuss socio-environmental actions developed by the IPÊ in the scope of project Eco-Polos Amazônia XXI.

"I believe in a different view to business themes with practical application in the field. IPÊ has a tradition of applied research, as well as representation and a reputation in the environmental area. The inspiring environment was great motivation for my decision of opting for the ESCAS MBA. Themes like integrated strategy for sustainability, financing sources, support to research, evaluation of impact and stakeholder engagement... certainly made the difference to my daily work, complementing my training and experience in marketing and business. The course was beneficial, especially for my contact network, opportunities for consultancy and complement to curriculum, which guaranteed a leap in my career."
Eduardo da Rocha e Souza, Administrator.
Sustainability coordinator at GPA.

NEWS

ESCAS PREPARES NEW MBA FOR THE AMAZON

In 2014, ESCAS promoted a workshop to discuss the definition of basic guidelines for an MBA course in Socio-Environmental Business Management in the Amazon. The meeting counted on the presences of IPÊ, ESCAS, Natura, Amata Brasil, Coca-Cola, Mov Brasil, Imaflora, SOS Amazônia, Federal University of Amazonas (UFAM) and University of São Paulo (USP) representatives.

connect with IPÊ

www.ipe.org.br/english



Direção de arte e projeto gráfico: Ana Laet Comunicação
Texto e revisão: Paula Piccin, Lizandra Mayra e Marcela Beraldo
Tradução: Ament Traduções
Impressão: Mubbe Soluções Gráficas